Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 54.º/18829 4$00

QUINTA-FEIRA 31 JULHO 1975

Conselho da Revolução

"LEGALIZADA" A EXISTÊNCIA DO DIRECTÓRIO

Reunido em Belém até ao fim da madrugada de hoje, o Conselho da Revolução decidiu confiar ao Directório constituido pelos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho, as decisões que por lei lhe competem, delegando os restantes membros os poderes a esse Directório. Cumprem-se assim as decisões tomadas pela última Assembleia do M. F. A. mas que, pela lei Constitucional, só poderiam ser ratificadas pelo Conselho da Revolução.

Sobre a formação do V Governo Provisório o habitual, porta-voz do Conselho, capitão Vasco Lourenço, revelou que o Directório continuará as suas diligências, sendo portanto considerado improvável que a sua constituição seja hoje revelada.

Entretanto, uma delegação do Conselho da Revolução segue hoje para Angola, a fim de se inteirar da situação político-militar naquele Estado e procurar soluções para os difíceis problemas surgidos.

A reunião desta noite do Conselho da Revolução rodeou-se de grande expectativa mas não foram reveladas as matérias incluidas na agenda de trabalhos. Por outro lado, a presença do general Otelo Saraiva de Carvalho, ontem mesmo chegado de Cuba e dos membros do Conselho que tinham estado ausentes na última reunião eram factores a tornar ainda mais densa essa expectativa.

A reunião iniciou-se cerca das 15 e 30 com a ausência do general Vasco Gonçalves que trabalhou até cerca das 23 horas em S\ Bento, onde estiveram os majores Costa Martins, Metelo e José Emílio Loureiro.

A partir das 22 e 30 registou-se em Belém a entrada de diversos elementos das Forças operacionais do Copcon, entre os quais o capitão Salgueiro Maia, da Escola Prática de Cavalaria de Santarém, major Diniz de Almeida, do RALIS e major Tomé, da Polícia Militar.

Embora sem confirmação oficial julga-se que a decisão da delegação de poderes no Directório foi aprovada por significativa maioria.

"Cimeira" de Helsínquia:

TRIUNFO DAS FORÇAS QUE LUTAM PELA PAZ

—Costa Gomes abre a sessão de amanhã

O Presidente da República, general Costa Gomes, será o primeiro orador da sessão de amanhã da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia.

A partida do general Costa Gomes para Helsínquia está prevista para hoje às 18 e 30 e a chegada a Helsínquia para as 23 e 30. Acompanham o general Costa Gomes, o comandante Martins Guerreiro e o major Pereira Pinto, membros do Conselho da Revolução. Os restantes membros da delegação portuguesa, que são o embaixador Fortunato de Almeida, o tenente-coronel Ferreira da Cunha, chefe de Gabinete do Presidente da República, o dr. Brito e Cunha, chefe do Protocolo e os ajudantes de campo do general Costa Gomes já se encontram em Helsínquia.

A Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa, que, com a cimeira de Helsínquia, atinge a sua fase final, constitui um acontecimento da maior importância histórica. Trinta e três países europeus e dois americanos — E.U.A. e Canadá — assinam amanhã uma acra final, onde se consagram os princípios que deverão presidir a uma era de coexistência pacífica entre povos regidos por dois sistemas opostos — capitalista e socialista.

Este importante documento, redigido em seis línguas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo) faz o historial da Conferência, iniciada também em Helsínquia no dia 3 de Julho de 1973. A segunda fase da Conferência — que decorreu em Setembro do mesmo ano, em Genebra — teve a participação de seis estados mediterrânicos não europeus — Argélia, Egipto, Israel, Marrocos, Síria e Tunísia. Des princípios consignados no capítulo referente à segurança europeia, ficarão a regular as relações entre os países participantes: igualdade soberana e respeito pelos direitos inerentes à soberania; não recurso à ameaça ou ao emprrgo da força; inviolabilidade das fronteiras; integridade territorial dos Estados; solução pacífica dos diferendos; não intervenção nos assuntos internos de cada Estado; respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais, incluindo a liberdade de pensamento, consciência, religião ou convicção; igualdade dos direitos dos povos e direito dos povos a disporem de si mesmos; cooperação entre os Estados; execução de boa fé das obrigações assumidas em conformidade com o direito internacional.

No domínio da cooperação, ficam os Estados signatários obrigados a promover a cooperação económica, científica, técnica e de meio ambiente.

«A segurança na Europa deve ser considerada no contexto mais amplo da segurança no Mundo e está estreitamente ligada à segurança na região mediterrânica na sua totalidade» — diz-se no capitulo relativo à segurança e cooperação no Mediterrâneo. Na verdade, não deve atribuir-se uma importância exclusivamente europeia a esta cimeira de Helsínquia: a segurança e a cooperação mundiais estão estreitamente ligadas ao que neste momento se vive na capital finlandesa. (Não foi por acaso que neste mesmo ano de 1975 — e por mera coincidência, na véspera da própria cimeira — a Organização dos Estados Americanos levantou as

Continua na pág. 20

Em Vilar Formoso

O CAMINHO QUE OS "PIDES" TOMARAM

Reportagem do nosso enviado especial na pág. 5

Vaga de incêndios em todo o País

DUAS MULHERES CARBONIZADAS NA ALDEIA DE CEPOS (ARGANIL)

LOUSÃ, 31 — Os corpos carbonizados de duas mulheres foram esta madrugada descobertos na aldeia de Cepos (Arganil), a mais atingida pelo grande incêndio que está a lavrar em sete concelhos do Centro do País. Dezasseis corporações de bombeiros dão combate às várias frentes de fogo, coadjuvadas por 300 elementos militares e das forças militarizadas, todas as brigadas florestais (sendo seis helitransportadas), 8 aviões civis, um avião militar, outros 4 helicópteros e muitos populares.

Continua na pág. 20

ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE COMANDOS?

(PAG. 4)

2.ª EDIÇÃO

PORTUGAL: 2.º LUGAR NO CONSUMO DE ÁLCOOL

Portugal foi, em 1972, o segundo país do mundo a consumir mais álcool puro por habitante, segundo informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Estatística.

No primeiro lugar da lista a França, onde, em média, cada habitante consumiu 16,9 litros de álcool puro nesse ano. Em Portugal esse número foi um pouco inferior (13,7 litros).

Os dados fornecidos pelo INE dizem respeito ao consumo de bebidas alcoólicas de vários géneros e referem-se ao número total de habitantes ou, mais especificamente, à parcela da população com mais de 15 anos.

Quanto ao consumo de vinho (o vulgarmente chamado «vinho de mesa») é a Itália que ocupa o primeiro lugar: 111 litros por habitante e 144,3 litros por adulto (mais de 15 anos). Portugal aqui, tem a «medalha de bronze»: 3.º lugar, logo a seguir à França, com, respectivamente, um consumo de 100 e 139 litros, por habitante e por adulto.

Podemos concluir que, embora no que respeita ao consumo de vinhos generosos e cerveja, a «posição» de Portugal na «tabela classificativa» não seja notável (é o país onde se bebe menos cerveja), o nosso país pede meças nos «copos».

Afinal não é só no hóquei em patins...

De ontem para hoje

DOIS FOGOS EM CORROIOS

Um incêndio consumiu ontem de manhã um armazém de carvão pertencente à Sociedade Africana de Pólvora, em Corroios. Arderam doze toneladas de combustível — e da estrutura de madeira e lusalite pouco ficou que se aproveite. A principal preocupação dos Voluntários de Cacilhas, chamados ao local, foi impedir que o fogo alastrasse a dois paióis de enxofre e nitratos.

Ainda as viaturas mal tinham chegado ao quartel e já outro apelo vinha da mesma zona de Corroios — incêndio (segundo do dia: será só coincidência?) perto da Sociedade Portuguesa de Explosivos, em mato e árvores, mas neste caso ameaçando um bairro densamente habitado. Populares sairam em pânico pela porta fora enquanto os Voluntários de Cacilhas, coadjuvados pelos de Almada e da Trafaria, tentavam circunscrever o sinistro, o que se conseguiu ao fim da tarde. Também aqui o perigo vinha dos paióis.

■ EXPLOSÃO EM BELÉM

Ambulâncias transportaram ontem à tarde nove feridos para o Hospital de S. José pouco depois de uma explosão ter abalado em Belém a fábrica de borracha de Repenicado e Bengala, Lda. Opinião de trabalhadores: aquilo foi um máquina que «rebentou», por causas que hão-de apurar-se e evitar que se repitam.

Dos feridos há cinco em estado pouco satisfatório: Diamantino Antunes, de 42 anos, morador no Casal Ventoso de Cima: Vasco Ventura, de 26, da Rua das Mercês; Jaime das Neves, de 59, do Dafundo; Mário Barradas, de 17, de Algés; e Joaquim Peralta, de 52, com casa na Rua de Belém.

■ EMIGRANTE MORTO

Entre Sabugal e o Souto um emigrante de 42 anos, Arcílio Baptista Ferrão, morreu ao volante do automóvel. O desastre, provocado talvez por uma nuvem de pó levantada quando outro carro se cruzou com o de Arcílio, fez ainda dois feridos ligeiros, Atérido Ferreira e Manuel Teixeira, que o emigrante transportava de boleia.

■ A MENINA NASCEU NA PRAÇA

Grande alvoroço ontem no Porto, em plena Praça da Liberdade: uma mulher de 37 anos, Cristina de Jesus, foi acometida pelas chamadas dores de parto, juntando-se logo o povo para acudir. Quem leva, quem não leva (ao hospital), ia a passar um carro e no ajuntamento pensou-se que ali estava a solução. Só que o automobilista pensava de outra forma, quis escusar-se («o carro não é meu!»), fugir com os estofos à iminente cena — suportanto por isso algumas amolgadelas iradas na chapa. Enfim, convenceram-no. Mas o bebé não esperou mais e fez do banco traseiro casa bastante para nascer, o que muito tem sucedido em ambulâncias e táxis neste País de poucas maternidades, poucos parteiros, escassa assistência materno-infantil.

Rescaldo da história: um portuense alvitrou que a menina — é uma menina — pode bem chamar-se, como a praça, Liberdade, se pais e padrinhos estiverem pelos ajustes.

ESTADO INTERVÉM NO EFICO

Com o objectivo de salvaguardar os interesses da Companhia de Seguros «O Alentejo» agora nacionalizada, e os da economia nacional em geral, «torna-se imprescindível — segundo se afirma numa resolução do Conselho de Ministros publicada no «Diário do Governo» — a intervenção do Estado na administração da Efico — Empresa de Iniciativas Financeiras e Promoção Econónima, S.A.R.L.»

Nestes termos, o Conselho de Ministros nomeou administradores da Efico, o dr. António José Ferreira Leitão, dr. Luís Mota Costa Pereira e José Louçada Coelho. Por outro lado, determina-se o congelamento das contas bancárias e a proibição de alienação ou oneração de quaisquer bens móveis e imóveis pertencentes a Vasco João Scozolla Taborda Ferreira, Helena Maria Correia de Sá Taborda Ferreira e António Macieira Coelho.

ASSEMBLEIA DESCONFIA E DIRECÇÃO DEMITE-SE

Em resposta à desconfiança manifestada pelos sócios no decorrer de uma assembleia geral ontem realizada, demitiu-se a direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Porto.

A assembleia reunira-se com o objectivo de apreciar o relatório da comissão de peritagem designada para verificar o relatório e contas. Embora não tenha sido dectatada qualquer irregularidade, a comissão considerou ter havido má gestão dos fundos do organismo e sugeriu uma comissão permanente de fiscalização até às eleições para novos corpos gerentes.

A direcção considerou insultuosa uma moção no mesmo sentido, na qual era salientada a desconfiança naquele órgão e apresentou a sua demissão.

Esta noite no pavilhão do Académico realiza-se um debate sobre o actual momento do Sindicato.

TORNADO NA COSTA NORTE

PORTO, 31 — Três praias da costa Norte foram ontem assoladas pelo que populares descreveram como «um vento escaldante». O fenómeno, sentido na Agudela, na Memória e no Cabo do Mundo, não provocou vítimas mas fez voar em estilhas muitos toldos e paus de barracas.

Eram cerca de 13 horas quando o aparente tornado começou, para durar, aliás, pouco tempo. Banhistas chegaram a queixar-se de queimaduras. Inquirido o Observatório da Serra do Pilar, veio de lá apenas esta indicação: ontem foi o dia mais quente do ano no Porto.

ALMEIDA FREIRE DELEGA FUNÇÕES

O general Almeida Freire, quartel-mestre-general do Estado-Maior-General das Forças Armadas, delegou no director do Serviço de Administração, coronel do S.A.M. Mário Jorge Ribeiro de Almeida Vergas Rocha, a competência que lhe é conferida por lei em matéria de autorização de despesas e noutras matérias de natureza administrativa.

Igualmente na pessoa do coronel Vergas Rocha, o general Almeida Freire subdelega a competência que lhe fora delegada pelo chefe de Estado-Maior do Exército.

ADIADAS 421 OPERAÇÕES POR FALTA DE SANGUE

Na semana entre 21 e 27 deste mês, foram adiadas, devido à falta de sangue, 421 operações (19 no Porto, 15 em Coimbra e as restantes em Lisboa).

A alarmante situação, amplamente provada pelos números citados, exige que se tomem providências urgentes.

Estes dados foram-nos fornecidos pelo Instituto Nacional de Sangue, que acrescenta terem sido efectuadas, nessa semana, 1232 transfusões, sendo 943 em Lisboa, 161 em Coimbra e 128 no Porto, tendo-se ainda registado, no mesmo período, as seguintes médias diárias de entrada nas geleiras: 54,5 litros em Lisboa, 6,8 em Coimbra e 3,8 no Porto (65,1 litros, no total).

Quanto às reservas médias diárias existentes, os números são os seguintes: Lisboa, 73,2 litros; Coimbra, 29 e Porto, 27,5.

Texteis

DIRIGENTES SINDICAIS DEBATEM RECONVERSÃO DO SECTOR

OFIR, 31 — Termina hoje o Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais do Sector Têxtil, que durante dois dias se efectuou em Ofir, e que debateu os problemas da «Reconversão do sector» e do «Controlo operário».

Foram aprovadas, ontem, depois de longa discussão, duas moções dizendo respeito ao aumento das tarifas aduaneiras para o mercado inglês e em que os congressistas «exigem do Governo português que de imediato, quer a nível diplomático, quer a nível dos acordos comerciais existentes entre o nosso país e a Inglaterra, se proceda à revisão e consequente ampliação desses mesmos acordos», considerando «as imediatas dificuldades que se colocam aos sectores em causa com recente sobrecarga aduaneira para o mercado de Inglaterra, em virtude do «plafonds» para o corrente ano, que o mercado britânico é de extraordinária importância para os sectores em causa; que as dificuldades agora levantadas poderão criar problemas terríveis aos trabalhadores portugueses do sector e prejudicar um futuro de boas relações que é desejável para os verdadeiros interesses comuns das classes trabalhadoras dos dois países, sucessivas manobras de boicote económico, inseridas numa manobra social-democrática e do capitalismo internacional para sabotar a revolução socialista portuguesa».

Quanto à moção de apoio sobre a urgência em solucionar a crise da indústria têxtil, afirma: «dar a sua total aprovação ao documento «reconversão do sector têxtil» (já entregue ao Governo) e mandatar as direcções das duas federações (têxteis e vestuários) para que promovam as acções necessárias à efectiva e urgente passagem à prática do conteúdo do mesmo. Mandatar ainda as referidas direcções para exigirem do Governo a entrada em funcionamento no prazo máximo de um mês, do Organismo de Reconversão e Planeamento do sector definido no documento mencionado; exigir do Governo a expropriação de todos os bens pessoais ou de familiares dos empresários que levem a cabo acções de boicote económico bem assim de todos os que abandonem as empresas, furtando-se às responsabilidades e obrigando os trabalhadores a assumir a autogestão das mesmas — os referidos bens deverão passar a integrar o património das empresas; exigir do Governo as medidas necessárias à protecção do mercado nacional, nomeadamente proibindo ou limitando drasticamente as importações de artigos produzidos no sector».

INCIDENTES PARA HOJE?

Cerca das 22 e 30 de ontem, um grupo de cerca de duas centenas de indivíduos, não identificados, rodeou o hotel onde está a decorrer o Encontro, numa tentativa esboçada de assalto à sala e aos gritos de «Abaixo a Intersindical» e «Fora com os comunistas».

Não conseguindo levar a bom termo os seus intentos, dirigiram-se aos carros ali estacionados provocando avultados danos em alguns. Prometeram voltar, no entanto, hoje último dia do Encontro.

A G. N. R. compareceu no local entre a meia-noite e a uma hora da manhã, mas já os estragos nas viaturas estavam consumados.

BOMBAS DE GASOLINA: A GREVE CONTINUA

A Secretaria de Estado do Trabalho considera «inoportuna e ilegal» a greve progressiva que ontem foi iniciada pelos trabalhadores dos postos de abastecimento de gasolina, com duas horas de paralisação.

Em comunicado distribuído ontem à noite, aquela Secretaria de Estado «alerta os trabalhadores interessados para o carácter inoportuno e perigoso desse movimento, atendendo ao momento político, às perturbações que pode provocar na actividade económica do País e no turismo e ao descontentamento que poderá originar, o qual só facilitaria as manobras da reacção».

Para aquela Secretaria, «num sector como o abrangido, nunca é de mais chamar a atenção para os precedentes históricos do Chile em que a reacção fascista e o imperialismo jogaram forte no sector dos transportes para destruir o processo revolucionário a caminho do Socialismo».

Por outro lado, a Secretaria de Estado do Trabalho «destaca a atitude revolucionária dos trabalhadores organizados de várias empresas que denunciaram já publicamente os perigos desta acção, dessolidarizando-se dela, e considera positiva a atitude da esmagadora maioria dos trabalhadores que não aderiram à primeira paralisação de duas horas marcadas para hoje, dia 30 de Julho. De facto, na maior parte do País, o abastecimento de carburante processou-se normalmente».

No seu comunicado, a Secretaria de Estado do Trabalho salienta também o «carácter manifestamente ilegal da greve e a não representatividade das assembleias que a decretaram pouco mais de uma centena de trabalhadores, quando são vários milhares os trabalhadores interessados.

SOLUÇÃO PARA BREVE

Finalmente, a Secretaria de Estado do Trabalho esclarece os trabalhadores de que o movimento de greve corresponde a um alarme infundado quanto ao decurso do processo de negociação do contrato colectivo de trabalho e, certamente, à divulgação de falsas notícias sobre o andamento dos trabalhos. Na verdade, apesar das resistências encontradas, grande número de cláusulas abrangendo a maioria das matérias foram já acordadas em negociação directa ou em tentativa de conciliação. Quando a greve foi decidida, estava em vias de ser concretizada em resultado da acção desta Secretaria de Estado a constituição da Comissão Arbitral que abriria caminho a solução do conflito, inclusivamente no tocante às tabelas salariais».

Acrescenta o comunicado: «No seguimento das diligências desta Secretaria de Estado, ficou decidida hoje, dia 30 de Julho, a constituição da Comissão Arbitral, tendo os sindicatos e as associações patronais acordado em que todas as matérias ainda em litígio (incluindo salários) serão sujeitas a arbitragem.

«A Comissão Arbitral será presidida por representantes desta Secretaria de Estado que estão a trabalhar em colaboração com a Direcção-Geral de Combustíveis, do Ministério da Indústria.

«Espera-se desta forma solucionar os problemas ainda pendentes dentro de muito curto espaço de tempo. Desde já se manifesta a firme decisão de impor uma solução por via administrativa, considerando as legítimas reivindicações dos trabalhadores, tendo em conta a política de energia definida pelo Governo, se tiverem manobras dilatórias, venham elas de onde vierem».

A GREVE CONTINUA

Entretanto, a greve continuou hoje, de acordo com o programado. Assim, as bombas de gasolina, pelo menos em Lisboa, estiveram paralisadas das 9 ao meio-dia (ontem: das 9 às 11). Por outro lado, os sindicatos interessados promovem esta tarde a realização de uma conferência de Imprensa, com o objectivo de esclarecer aspectos do comunicado da Secretaria de Estado do Trabalho.

Recorda-se que, neste sector, há trabalhadores que ganham apenas 3300$00.

AVISO A ASPIRANTES E FURRIEIS

A 5.ª Divisão do Estado-Maior General das Forças Armadas, através do seu Centro de Esclarecimento e Informação, avisa os aspirantes a oficiais milicianos e os 2.os furrieis do Centro de Instrução do Quadro de Complemento de Caldas da Rainha, que se encontram de licença registada até 3 de Agosto de 1975, aguardando colocação, que devem manter-se naquela situação até receberem documentos de marcha.

post scriptum

As agências de aluguer de casas

Forçada a viver em Lisboa por motivos profissionais, tenho andado à procura de casa e tenho, por isso, recorrido a agências de aluguer que me obrigam a depositar quantias que variam entre 300$00 e 400$00 para se incumbirem de me encontrar uma casa em condições quando, na verdade, nada fazem para cumprir a sua parte do contrato. Da última vez que pedi aos responsáveis por uma dessas agências para me dizerem qualquer coisa sobre o meu assunto, deram-me uma lista de casas que vinham anunciadas nesse dia num jornal da manhã...

Julgo que tudo isto não passa de um processo de burlar o público em que as autoridades deviam interferir criando, possivelmente, um centro eficiente de informações a que os necessitados poderiam recorrer.

Assim é que as coisas não vão bem...

Maria Augusta Soeiro — Lisboa

Os preços da gasolina

Ouvi ontem, num café, uma discussão sobre o preço da gasolina em que um dos presentes afirmou que certas categorias de pessoas a pagam por um preço muito mais barato, tornando-se esse privilégio extensivo a quem trabalha para certos serviços. Custa-me a crer que esta informação seja verdadeira e gostaria de saber se ela terá fundamento. Serão capaz de me responder a esta pergunta sem as graças e o espírito de humor com que habitualmente comentam as cartas publicadas nessa secção? Serão capaz de me responder apenas com um «sim» ou com um «não»?

Salvador Mieira — Porto

□ **Não, isto é, não somos capaz de responder à sua pergunta a não ser que seja mais explícito.**

Que se passa, realmente, em Angola?

As notícias sobre Angola são desconcertantes. Tão depressa há guerra como não há guerra, tão depressa há mortos como não há mortos, as notícias de hoje são desmentidas amanhã, os brancos vêm e não vêm...

Começamos a perguntar-nos se haverá um sítio chamado Angola...

□ **Há.**

Manuel Nunes da Ponte — Lisboa

Pior a emenda...

Aguardei com certa curiosidade, e também expectativa, pelas tão faladas decisões sobre o trânsito na capital. A bem dizer continuo a aguardar pois nada de especial foi feito além de uma demagógica campanha nos órgãos de Informação.

Achei de aplaudir a iniciativa da PSP de, numa primeira fase, não autuar, exercendo, pelo contrário, uma campanha de esclarecimento. Os papelinhos que ela deixava nos pára-brisas dos carros mal estacionados, por exemplo, eram um exemplo... bonito, simpático, mas ineficaz. Porque se eu deixo o meu carro mal estacionado não o faço porque não saiba as regras de trânsito e os deveres que elas obrigam. Faço-o e faço-o muitas vezes, porque não há parques, porque necessito de trabalhar, porque me é indispensável deslocar rapidamente, porque os transportes públicos são uma calamidade (apesar de correr o risco de me chamarem reaccionário não posso deixar de afirmar que eles pioraram espectacularmente depois do 25 de Abril .

Como afirmei, deixo o carro o menos mal estacionado que posso, de modo a que ele perturbe o menos possível o trânsito e os peões. A minha consciência e o meu civismo manifestam-se nessa minha preocupação em causar o menor dano possível. Isso leva-me a que deixe o veículo arrumado sobre o passeio quando tenho de o fazer nas ruas do Bairro Alto, por exemplo. Como são ruas com pouco movimento de peões, e onde eles circulam por tradição, e por estreiteza das vias, no meio delas, verifico que isso não afecta grandemente a vida dos outros. Mas verifico mal, segundo a opinião dos agentes de trânsito, pois devo deixar o carro fora do passeio.

Foi o que fiz há dias contra a minha vontade, pois fora do passeio ele ocupava metade da faixa de rodagem, estorvando os outros veículos. O polícia que me obrigou a proceder desse modo não ligou aos meus argumentos. O pior foi quando voltei: uma camioneta tinha rasgado o lado esquerdo do carro.

José Augusto Silva — Lisboa

□ **É realmente caso para dizer que é pior a emenda...**

Puxar ou não puxar o alarme

À consideração da CP e do público, venho trazer ao «DL» o caso comigo passado há pouco: viajava no comboio para Lisboa, vindo de Coimbra, quando resolvi puxar as cortinas da porta do compartimento a fim de ficar mais à vontade. Distraidamente fi-lo sem reparar no pequeno acidente que o meu gesto provocaria, pois o cortinado «engatou» o puxador do sinal de alarme.

Foi só quando os empregados do comboio entraram no compartimento que me apercebi do sucedido, embora estranhasse a paragem, e a demora, extemporâneas. Apesar de explicar o ocorrido, os funcionários insistiram para eu pagar uma multa devido aos prejuízos causados. Fiz valer a minha inocência mas de nada serviu. Desembolsei 100 escudos. Ora não acho isso justo pois tratou-se de um acidente involuntário que a muito boa gente pode suceder, não lhes parece?

Maria Filomena Antunes — Setúbal

□ **As distracções saem sempre caras, e a sua, leitora amiga, nem por isso o foi muito.**

A CRISE ECONÓMICA

PEDRO FERREIRA

A economia portuguesa sofre as consequências da herança de um aparelho produtivo totalmente distorcido para satisfazer as reais necessidades da população, dos custos do processo de descolonização, da desarticulação inevitável de alguns sectores pela implantação mais ou menos gradual de um novo modo de produção e sobretudo da forte dependência de meia dúzia de grandes metrópoles capitalistas.

A sabotagem económica do grande capital e dos latifundiários vai deixando as suas marcas que seriam muito mais profundas se em muitos casos não tivesse havido uma resposta rápida dos trabalhadores.

Mas a crise porque passamos é também a crise do sistema económico em que nos encontramos inseridos. E é isto que, com frequentes cortinas de fumo, procuram esconder os dirigentes políticos de direita e os economistas burgueses.

Na verdade, «A Santa Aliança» que quer travar o avanço da revolução e recuperá-la para as formas de um neo-capitalismo de social liberdade procura fazer crer que as dificuldades se devem às nacionalizações e à política económica seguida pelo Governo Provisório, de que eles foram os principais emperradores. Para isso, ampliam os dados sobre o desemprego e custo de vida, traçam um quadro negro, assustam deliberadamente os pequenos e médios empresários, e procuram virar os trabalhadores contra trabalhadores no sentido de «dividir para reinar».

No plano ideológico agarram-se ao conceito das «liberdades formais» servindo-se de todos os pretextos e do capital político deixado por meio século de fascismo para clamar contra pseudo atentados às liberdades acenando sempre que podem com o espantalho da ditadura.

Com isto procuram no plano externo dar argumentos ao mundo capitalista para exercer o boicote económico de uma forma mais ou menos clara; no plano interno servirem-se da despolitização e ignorância das massas com fins eleiçoeiros e oportunistas.

Para combater as nacionalizações a que sempre se opuseram, lançam palavras de ordem sobre auto-gestão com o objectivo de levar a anarquia às empresas e a virar o público contra elas. O conceito «Capitalismo de Estado» é outro dos papões utilizados com o objectivo de desarmar os trabalhadores. Mas o que estes senhores não dizem é o que se passa nas economias geridas pelos seus amigos e comparsas.

Vamos hoje apresentar alguns dados objectivos sobre alguns desses países para que os leitores tenham meios de confronto.

Gaston Geens, secretário de Estado do Planeamento Económico declarou na capital belga que segundo as últimas estimativas o déficit da balança de pagamentos ultrapassará os 30 biliões de francos belgas.

No Brasil, o Ministro das Finanças cifrou o déficit do comércio externo nos primeiros seis meses deste ano, em 1,7 biliões de dólares, tendo concluido que a actividade das companhias estrangeiras no Brasil deviam ser rigorosamente controladas.

Na República Federal Alemã a dívida pública atingiu desde o princípio do ano o número recorde 12,5 biliões de marcos.

A crise atinge todos os países capitalistas que a procuram fazer pagar aos países subdesenvolvidos. Baixa a produção, aumentam as falências e o desemprego, crescem os preços.

Os transportes marítimos japoneses «Oyama Kayiun», uma das primeiras empresas do Japão anunciaram a sua falência. As suas dívidas elevam-se a 9 biliões de ienes.

Devido à crise, o Governo japonês foi obrigado a renunciar drasticamente a todo um conjunto de obras públicas. Por exemplo, o volume dos trabalhos de construção das vias férreas desceu quase de 70 por cento.

A «Marukin», importante firma japonesa de bicicletas, abriu falência deixando uma dívida de 2,5 biliões de ienes. Uma média de um milhar de empresas por mês é a

Continua na pág. 18

ECONOMIA E RESPONSABILIDADES

Outrora, quando os grandes ocidentais se reuniam «a alto nível» entre si ou com o número um soviético, faziam-no sem a presença da Alemanha e, a maior parte das vezes para falar dela. Hoje ninguém se espanta que, à margem da conferência de Helsinquia, o Chanceler Schmidt se sente para discutir os assuntos mundiais à mesa dos presidentes Ford e Giscard d'Estaing e de Wilson que, de resto, no espaço de quatro dias, acabam de desfilar os três perante ele. Também ninguém se espantará que esses «quatro grandes» ocidentais convidem um quinto que só é geográficamente ocidental: o Japão.

Outro sinal dos tempos: esses encontros a alto nível de quatro ou de cinco podendo o último ser ampliado para evitar possíveis susceptibilidades serão consagradas aos assuntos económicos, e, mais especialmente, à restauração de uma órdem monetária internacional. Devido à sua composição e ao seu objectivo, essas cimeiras ocidentais porão em evidência a prioridade, durante muito tempo mal conhecida pelos franceses, dos problemas económicos. Nos nossos dias a administração está em primeiro lugar. Não só não há bem estar, nem independência, nem liberdade para não falar do poder militar que continua a ter o seu papel , sem uma economia sã, sólida e próspera.

Uma noção mais nova em diplomacia, embora velha como a humanidade, foi invocada por Giscard d'Estaing e por Schmidt: a noção de responsabilidade.

Os governos são decerto responsáveis pela gestão das economias nacionais, perante quem os colocou no poder. Mas são-no também perante os principais parceiros económicos do seu país. Neste ponto, os Estados Unidos têm uma responsabilidade especial, não só por terem a economia mais poderosa do Ocidente, mas também por haverem sido eles quem desde a guerra emitiu a moeda internacional.

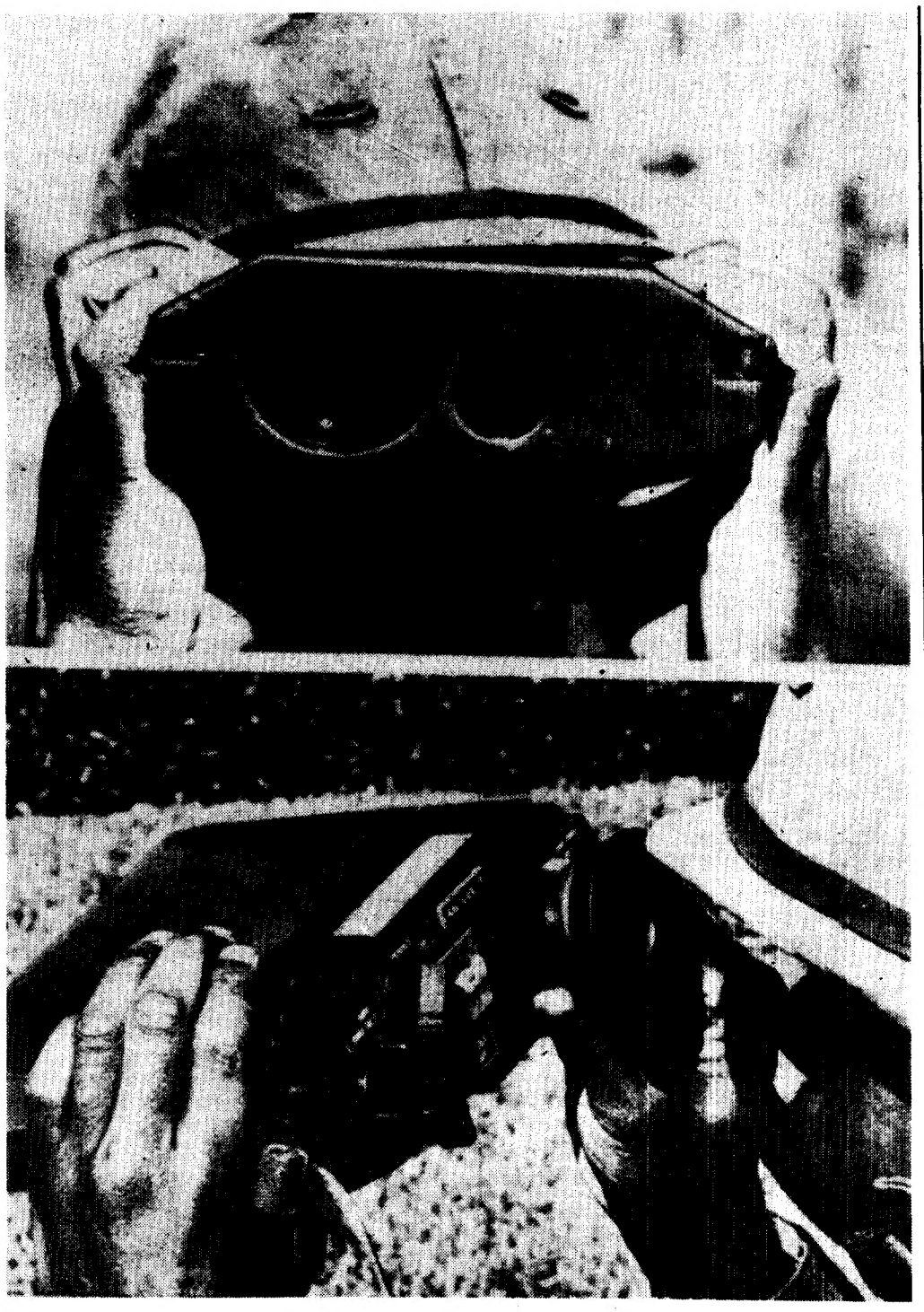
O sentido profundo dos apelos feitos por Giscard d'Estaing e pelo Chanceler Schmidt ao presidente Ford significa que os Estados Unidos já não podem pretender a nenhum «leadership» direcção do mundo ocidental se continuarem a fabricar dóllares como lhes convém, e a impor a circulação de cheques que depois não deixam depositar. Se os americanos não querem gerir rigorosamente o dóllar, os Ocidentais devem inventar um novo sistema monetário estável. Fora dessa estabilidade, pensam Giscard e Schmidt, não há salvação.

Os Ocidentais são por fim responsáveis para com o Terceiro Mundo, porque são os mais ricos, os mais fortes e os melhor organizados. Desde que o Terceiro Mundo descobriu a arma do petróleo e das matérias-primas, o Ocidente já não pode desprezá-lo nem cantonar as suas relações com o Mundo não industrializado, numa atitude vagamente benevolente e paternalista. As crises político-sociais que agitam o sul da Europa, desde Portugal à Turquia, seriam bastante agravadas se as relações Norte-Sul degenerassem numa confrontação entre o mundo industrializado e o Terceiro Mundo, desenvolvendo, a crise económica no Oeste. É dos golpes vindos do interior e já não do exterior que o mundo Atlântico poderia vir a sucumbir.

Assim, os Ocidentais já não podem guiar o seu barco económico sem tomar consciência das próprias «responsabilidades», isto é, sem se inspirarem numa moral. Quando a economia, se torna uma política, ela já não pode ser unicamente um caso de dinheiros largos.

© («Le Monde»)

Geral



Uma aparelho de raios laser, pouco mais volumoso do que os vulgares binóculos, pode determinar num segundo a distância a que se encontra um alvo num campo de batalha. O sistema foi aperfeiçoado para o Exército dos Estados Unidos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

ALTERAÇÕES NO REGIMENTO DE COMANDOS ?

Ao fim da manhã, recebemos na Redacção um telegrama dos trabalhadores da Sorefame, dirigido ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves nos seguintes termos: «Os trabalhadores da Sorefame apoiam a acção firme, decisiva e revolucionária dos militares do Regimento de Comandos da Amadora, a qual impediu que este Regimento se isolasse do processo revolucionário, salvaguardando assim a unidade Povo-M.F.A. Reafirmam igualmente o seu total apoio aos generais Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho. Pela Revolução Socialista, viva a unidade povo-M.F.A., saudações revolucionárias».

O telegrama indiciava importantes acontecimentos que se teriam passado na madrugada de hoje no Regimento e Comandos da Amadora, zona onde aquela empresa está implantada. Segundo conseguimos apurar, um plenário de oficiais, sargentos e praças teria exigido a demissão do comandante da unidade, coronel Jaime Neves, e do segundo comandante, major Lobato Faria, por razões que não conseguimos determinar, mas que se podem prender, entre outras com dificuldades levantadas à realização de uma assembleia popular na Amadora em que militares do R.C. estariam interessados.

Até ás 14.30, não conseguimos obter confirmação oficial dos acontecimentos, mas sabemos que no gabinete do chefe do Estado-Maior do Exército decorria, à mesma hora, uma reunião relacionada com os factos. Pouco depois, um informador do Copcon confirmou-nos a realização do plenário dos Comandos e aguardava-se a chegada de uma delegação com as conclusões do mesmo.

Recorde-se que o coronel Jaime Neves esteve de madrugada no Palácio de Belém onde decorria a reunião do C.S.R. juntamente com outros comandantes de unidades operacionais do Copcon, entre os quais o capitão Salgueiro Maia.

Entretanto, o general Vasco Gonçalves, alvo, como de costume, dos mais desencontrados boatos, prosseguiu calmamente, esta manhã, os seus contactos para a formação do novo Governo, recebendo o major Costa Martins (ministro do Trabalho), João de Freitas Branco (secretário de Estado da Cultura), Veiga de Oliveira (ministro dos Transportes e Comunicações, este em reunião de trabalho) e o embaixador Magalhães Cruz.

CONTRA O DESPERDÍCIO DE ÁGUA

. Na reunião do Secretariado das RIJ's (Reunião Inter-Juntas) do Concelho de Loures, realizada no passado dia 29, foi analisado o problema do abastecimento de água à região de Lisboa, tendo sido constatado que «há zonas da região muito afectadas com a falta de água», enquanto que há pessoas que consomem água para além das suas necessidades domésticas».

COMISSÃO DE MORADORES CONSTRÓI UMA ESTRADA

. Nas Sesmarias, concelho de Portimão, foi construída pela Comissão de Moradores, com a colaboração do povo e da Comissão Administrativa da Câmara Municipal um troço de estrada que tem 800 metros de extensão.

Este troço é muito útil para a população, porque elimina uma passagem de nível onde aconteceram numerosos desastres.

PLENÁRIO EM SANTA MARIA

Os trabalhadores do hospital de Santa Maria convocaram para amanhã, pelas 21 e 30 horas, um plenário com o fim de se proceder à eleição de uma comissão de utentes que defenda um hospital novo ao serviço do povo.

Foram convocadas as freguesias de S. Domingos de Benfica, Carnide, Campo Grande, Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Nossa Senhora de Fátima, Alvalade, S. João de Deus, e as freguesias dos concelhos de Loures, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Vila Franca de Xira, Alenquer e Almada.

Segundo o "Pravda"

DESANUVIAMENTO NA EUROPA É FUNDAMENTAL PARA O PORTUGAL DE HOJE

. MOSCOVO, 31 (NOVOSTI/ANI) O «Pravda» publicou, sob o título «Um sucesso de toda a humanidade», uma selecção de opiniões de «leaders» políticos e da Imprensa sobre a abertura em Helsinquia, da etapa final da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa.

Apesar da difícil situação interna de Portugal, escreve em particular o jornal, «círculos oficiais e sociais do país demonstram um grande interesse pela etapa final da Conferência Europeia». E o «Pravda» cita a opinião do jornal lisboeta «A Capital», o qual assinala que a conferência desempenhará um papel importante na transformação da Europa num continente de paz estável, segurança e cooperação multilateral entre os povos, o que é sumamente importante para o Portugal de hoje.

O «Pravda» insere, também, um artigo de Lisboa sobre os resultados do Congresso dos Sindicatos Portugueses, assinalando que esse Congresso se transformou numa «verdadeira unidade democrática».

Por seu turno, a revista semanal «Literaturnaia Gazeta» publica uma reportagem de Igor Fessunenko, correspondente especial da televisão e da rádio soviéticas, sobre as provocações da reacção portuguesa que tiveram lugar nos últimos dias e como os trabalhadores rechaçaram esses ataques. O correspondente assinala que a histeria anticomunista desatada por Mário Soares serviu como fermento no qual começaram a desenvolver-se os bacilos do fascismo.

A tempestuosa intensificação da reacção nos últimos dias, tornou necessário um fortalecimento ulterior e centralização da direcção do processo revolucionário, assinala o jornalista soviético, que acrescenta ser «justamente isso que explica a decisão da sessão extraordinária da Assembleia do Movimento das Forças Armadas de concentrar a plenitude do poder político-militar nas mãos de três membros do Conselho da Revolução.

REFORÇO DAS RELAÇÕES PORTUGAL-R.D.A.

BERLIM, 31 (ADN/ANI) Foi aprovada hoje em Berlim pela Liga Pró-amizade entre os Povos da R.D.A. e pelos integrantes das delegações do Movimento das Forças Armadas (MFA) e da Sociedade de Amizade Portugal-R.D.A., as quais se encontram actualmente na R.D.A., uma declaração na qual se exige com insistência o fim da imiscuição imperialista nos assuntos internos de Portugal.

Posteriormente, na presença de Albert Norden e outras personalidades, o presidente do Comité R.D.A.-Portugal da Liga Erich Markowitsch e o vice-presidente e secretário da Sociedade de Amizade Portugal-R.D.A., Alexandro Babo, firmaram o primeiro acordo de trabalho sobre os princípios da cooperação entre ambas as organizações.

Como objectivo das actividades comuns destaca-se no documento o desenvolvimento de relações amistosas entre os povos da R.D.A. e Portugal, assim como o apoio e a cooperação nas esferas social, científica e cultural, no interesse da paz.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

33.865 — 5.000.000$00
18.395 — 1.500.000$00
36.227 — 1.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

33.864 — 41.500$00
33.866 — 41.500$00

PRÉMIOS DE 40 CONTOS

2.489; 4.360; 6.316; 8.673; 10.682; 11.802; 14.681; 18.932; 19.087; 20.260; 20.265; 20.558; 23.250; 23.704; 24.575; 24.592; 25.933; 27.699; 28.679; 33.659; 34.202; 34.668; 37.740; 39.126; 39.355; 43.661; 45.151; 45.904; 48.273; 48.493; 52.703; 53.376; 53.973; 54.207; 55.495; 55.643; 56.547.

PRÉMIOS DE DEZENA

Os números de 18.391 a 18.400 são contemplados com 20.000$00; de 33.861 a 33.870 com 25.000$00 e, os números de 36.221 a 36.230 são contemplados com 15.0000$00.

PRÉMIOS DE 800$00 (CENTENAS)

18.301 a 18.400; 33.801 a 33.900 e 36.201 a 36.300

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 093, 108, 149, 247, 436, 682, 802 e 827 são contemplados com 10 000$00, em cada bilhete. Por sua vez, os números cujos dois últimos algarismos sejam 76 ou 91 são contemplados com 1000$00. Os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 5 têm direito a 600$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 1000 contos do 3. Prémio foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

ENCONTRO DOS TRABALHADORES

. BEJA, 31 Por iniciativa do Partido Comunista Português, vai realizar-se no próximo domingo, dia 3, o 1.º Encontro dos Trabalhadores das Herdades Colectivas do Distrito de Beja.

O encontro decorrerá na Escola Industrial e começa às 10 horas.

ENFERMEIRAS DO PORTO CONTRA SUSPENSÃO DE COLEGAS

. PORTO, 31 — Numa reunião da Comissão Sindical de Enfermagem do Hospital de S. João foi analisada a situação de um grupo de colegas do Hospital de Maria Pia, impedidas de desempenhar as suas funções em consequência de aliciamentos de outros trabalhadores daquele hospital. Segundo um comunicado divulgado no final da reunião, o impedimento, habilmente trabalhado e imposto por decisão ardilosa, foi o resultado do aliciamento de outros trabalhadores, levando-os a pronunciarem-se contra colegas que cometem o «crime» de reivindicarem melhores condições de trabalho e uma melhor assistência para as crianças doentes.

Nacional

Em Vilar Formoso

O CAMINHO QUE OS "PIDES" TOMARAM

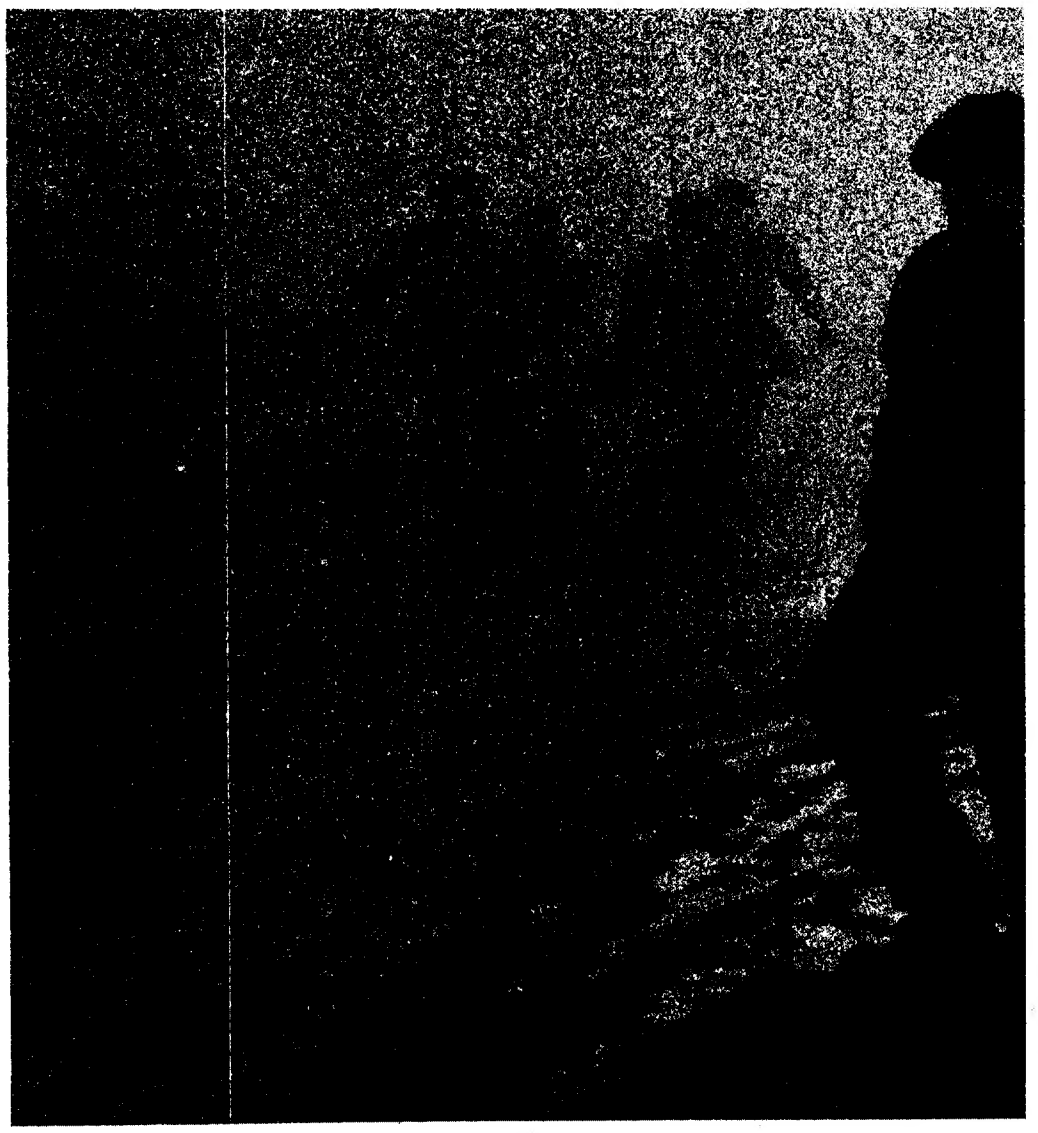
do nosso enviado especial

Clandestino entrei em Espanha. Clandestino regressei a Portugal. Foi ontem, à meia-noite. Em Vilar Formoso. Pelo «carreiro». Havia baile em Fuentes de Oñoro. Por ali passaram 10 «pides» fugidos de Alcoentre.

Antes de partir para a Espanha visitei o farol-guia. O esqueleto de um poste é o que resta depois da destruição. No outro farol estava, na noite da sabotagem, o vigilante, um cabo-verdiano idoso. Bateram-lhe à porta, assomou mas não viu ninguém. O rastilho do dinamite chegava a uma das bermas da estrada. Segui o caminho do rastilho. Uma distância de 50 metros até ao farol-guia. Quanto à outra berma — está a escassos metros de Espanha. Na noite da explosão houvera tourada. A praça tremeu.

Estou em Vilar Formoso. Na raia. Entretanto, mais um contrabandista de divisas foi preso. Oitenta por cento da população do lugar tem vivido do contrabando — diz a minha fonte, também contrabandista. De carne humana (emigração), de tabaco, de peças de automóveis. Ultimamente de dinheiro: grande parte dele para o Banco de Santander.

O tenente Rio, o novo responsável pela fronteira de Vilar Formoso, já começou a receber ameaças. Diz-me o contrabandista: «Ele não é Rio é Rijo».



Eu explico aos leitores como é o carreiro. Por ali passou Sanches Osório (esta versão contradiz a da gente de Foios) e os «pides» de que já falei. Além destes, passara antes, fugido da Penitenciária o «pide» Ribeiro. O asfalto separa as fronteiras. Sai-se do carro, entra-se no caminho. É terra lavrada à vista, com pinheiros dispersos. De resto, como ontem, o carreiro reluz ao luar, situado ao lado da antiga fronteira.

Já em Espanha, ultrapassado o marco (que mal se vê) da nacionalidade encontramos a casa do proprietário do melhor restaurante de Fuentes de Oñoro. A residência tem campo de ténis, dizem-me os três companheiros do «salto do coelho» que conhecem tão bem o carreiro como eu o caminho para o emprego.

A seguir encontramos o depósito da água. Alto e branco, na noite luarenta. Na berma do carreiro: giestas. Atravessamos a ponte do caminho-de-ferro. Estamos na aldeia. Em Fuentes de Oñoro. Há baile no terreiro. Um furriel dança (junto, junto, junto...) com uma espanhola. De camuflado. Com divisas. A boina a refugiar-se no bolso das calças. Não é D. Quixote nem Sancho. É um furriel português (que não dispensa a farda) num bailarico espanhol. Para mim é o espanto. Imagino o risco. Para os espanhóis e portugueses do baile o facto não causa engulhos de qualquer espécie. Mais à frente está uma sucursal de um cambista de Vilar Formoso. Depois o café do Paco onde os emigrantes esperavam o passador espanhol para seguir viagem.

Às quatro da madrugada regresso a Portugal. São 15 minutos a pé. A meio do carreiro saúdo dois portugueses que me perguntam se o baile já acabou. Podiam levar milhares de contos. Não seria muito mais difícil que levar um maço de tabaco. Eu prossigo. Vejo a alfândega. As luzes estão apagadas. Nenhum guarda-fiscal à vista. As pessoas passam. Não há fiscalização. Olho e penso: eis o convite.

OS «PIDES»

Lembro-me dos 10 «pides» fugidos de Alcoentre que por aqui atingiram a Espanha. Na primeira leva foram cinco, depois dois, a seguir mais dois e finalmente o Garcês de triste memória para a gente de Vilar Formoso.

Nomes confirmados dos que fugiram: Domingos, Cariano Raposo, além do famigerado Ribeiro e do Garcês.

Domingos e mais um «pide» chegaram à fronteira alugando um carro de praça na zona de Coimbra. Pagaram cinco contos. Tinham cinco contos quando fugiram de Alcoentre e traziam pequenas mochilas segundo testemunhas que os viram em Vilar Formoso e com quem contactei.

O Garcês chegou a Fuentes de Oñoro esfarrapado após oito dias da fuga. O «pide» Ribeiro (o da fuga da Penitenciária) esteve na zona dois ou três dias. O sogro emprestou-lhe dinheiro e partiu para Ciudad Rodrigo chegando a constar que era seu propósito estabelecer-se aí com um minimercado. Informações de quem esteve com ele antes de partir dizem que tenciona emigrar para o Canadá.

O «pide» Cariano esteve dois dias refugiado numa quinta da Sequeira (propriedade do pai da sogra dele) aldeia a poucos quilómetros da cidade da Guarda, antes de partir.

A população de Vilar Formoso não sendo conivente na fuga, fechou, no entanto, os olhos.

O que neste momento se respira em Vilar Formoso é um ar de conspiração. Se uns falam em contingentes do E. L. P. próximos da fronteira (adiantam números que rondam os sete mil), se outros citam casas e cidades onde eles se reúnem, Valladolid, Ciudad Rodrigo, Salamanca e Madrid, e outros afirmam mesmo conhecerem pessoas que «devem» saber da existência do E. L. P. (elementos e zonas) outros há que acreditam que o E. L. P. não passa de um «bluff». A existência do contrabando de armas é uma certeza para quase todos os partidos e organizações políticas que contactei. Mas nenhuma informação ou pista pude confirmar.

A propósito do farol-guia, três hipóteses se levantam: a primeira, teria sido o E. L. P. o agente de destruição; a segunda, o proprietário dos terrenos; a última, os contrabandistas como aviso. E mais se não adianta.

NOS TEMPOS DA P. I. D. E.

Vilar Formoso tinha, até ao 25 de Abril, 20 pides. Chefiava o posto o «pide» Figueiredo que está preso. Diversas pessoas que pude contactar são unânimes em afirmar que a este, que consideram **humano**, a população de Vilar Formoso ajudaria a fugir.

Entretanto, alguns nomes de pides me acodem acusados de violação de emigrantes clandestinos, acusações essas que não vêm relatadas no processo que lhes esteja a ser instaurado. À cabeça de todos vem o pide Silva, depois o Freitas e o Bento, todos ainda presos. O pide Silva vangloriava-se publicamente dos abusos que praticava em emigrantes, fossem casadas fossem solteiras. Por vezes a história seguia este rumo: os «pides» iam a Pampilhosa onde começavam a inspecionar os passaportes de quem seguia para a fronteira. Viam a pessoa, liam o estado civil da passageira em causa. Se lhes agradava levantavam problemas de toda a ordem. A emigrante teria que ficar em Vilar Formoso, não poderia seguir a não ser no dia seguinte. Havia uma série de pormenores a resolver etc. etc. Então, em Vilar Formoso, dava-se a autêntica violação. Há muitas testemunhas, há casos dramáticos como a da senhora que ia ter com o marido à França. Obrigada a ficar no posto de Vilar Formoso foi violada por uma série de «pides». Enviou uma exposição dos factos às instâncias superiores mas o acontecimento foi silenciado. A população de Vilar Formoso e os taxistas a quem perguntei lembram-se bem do facto.

Entretanto, na própria estação de caminho-de-ferro de Vilar Formoso pode-se ver ainda hoje uma sala, pintada a vermelho (perguntando-lhe porquê, um ferroviário que me acompanhava respondeu: por causa do sangue) onde alguns emigrantes sobre quem recaíam acusações eram interrogados a espancados. Também destes espancamentos se vangloriava entre os amigos, no café, o «pide» Silva.

Fontes que eu utilizei e que vivem há longos anos em Vilar Formoso ou trabalham com a emigração e sobretudo trabalharam com a clandestina, contam-me a história (é do conhecimento de quase toda a raia) da contrabandista que apareceu morta na lagoa (ao lado do campo de futebol) e do preso que foi enterrado no pinhal.

Entretanto, como foi possível que os «pides» de Vilar Formoso mal tomaram conhecimento do 25 de Abril não tivessem fugido (e tiveram tempo para isso pois só três dias depois é que foram presos)? A explicação que me foi dada adianta que os «pides» estavam convencidos que ainda iam necessitar deles, que nada lhes aconteceria. Só o carcereiro fugiu.

A raia tem as suas próprias leis, é o mundo fechado do contrabando, são os inúmeros intermediários e informadores que pululam em Vilar Formoso e estão espalhados por todos os postos. O 25 de Abril ainda não chegou à raia.

Crónica cinegética

VAI COMEÇAR A CAÇA ÀS ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

ROLAS — A caça a esta espécie inicia-se em 15 de Agosto nos terrenos para esse fim delimitados pelas venatórias regionais. Nos bebedouros, fontes e pegos é proíbido caçar a uma distância inferior a 70 metros. Cada caçador não pode matar, por dia de caça (quintas-feiras, domingos e feriados nacionais) mais de 20 rolas.

CODORNIZES — Tem lugar no 1.º domingo de Setembro e finda no último domingo de Dezembro, sendo de 10 aves o limite máximo que cada caçador pode matar por dia. A sua caça só é legal nos locais previamente indicados e delimitados em edital das comissões venatórias regionais.

PATOS — A partir de 15 de Agosto é autorizada a caça deste palmipede. Finda no 3.º domingo de Fevereiro. A sua caça é permitida à espera, com ou sem negaça, nas rias, estuários, lagoas, albufeiras, terrenos pantanosos e de leziria onde o coelho e a perdiz não sejam sedentários, desde o nascer do sol com excepção dos campos de Salreu que tem início ao meio-dia.

POMBOS — É permitida a sua caça a partir de 15 de Agosto até ao último domingo de Março nas condições seguintes: de 15 de Agosto ao 1.º domingo de Outubro somente nos terrenos e observados os condicionalismos legais inerentes da caça da rola; do 1.º domingo de Outubro ao último domingo de Dezembro a salto ou à espera com ou sem cão e negaça; posteriormente, e até ao último domingo de Março apenas à espera e sem cão, com ou sem negaça nos montados a sul do rio Tejo e no concelho do Cartaxo, e ainda nos montados, pinhais e eucaliptais dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Também a partir do primeiro domingo de Janeiro a caça dos tordos e estorninhos é permitida mas só à espera e sem cão nos olivais e vinhas e numa faixa de 70 metros à sua volta e em zonas de passagem destas aves em áreas delimitadas pelas comissões venatórias.

Foi alterado pela Portaria n.º 451-A, do Ministério da Agricultura e Pescas, o sistema do licenciamento para a prática legal do acto venatório. No continente foi abolida a licença regional ficando a vigorar a licença geral, cujo custo se eleva a 650$00, a concelhia, válida para o concelho da residência do utente e os concelhos limítrofes, cuja taxa se eleva a 250$00; sem espingarda (concelhia) e de batedor, ambas da taxa de 150$00. Para as ilhas adjacentes há as modalidades de licença regional e distrital, cujo custo é, respectivamente, de 250$00 e 100$00.

Aquele diploma suspende o licenciamento da criação de furões e da caça com este mamífero no continente. Os exemplares de furão existentes deverão ser manifestados até 30 de Setembro. O seu registo compete às comissões venatórias concelhias que passam a controlar as populações de coelhos nas suas áreas.

As licenças de caça tanto poderão ser requeridas nos municípios como nas comissões venatórias e dependências dos serviços florestais.

Nacional

RECUSA DO CONGELAMENTO SALARIAL NA FUNÇÃO PUBLICA

O Governo não aceitou, até este momento, o congelamento dos salários acima de 12 contos, proposto pelas Comissões Directivas da Organização Sindical dos Trabalhadores da Função Pública revela um comunicado emitido por este organismo.

A proposta sindical, que foi aprovada pela classe, visa fundamentalmente, a redução do leque salarial através da aplicação do princípio de degressividade, a reestruturação das carreiras (nomeadamente através da fusão de letras) e a melhoria das condições de vida das categorias mais desfavorecidas.

Esta proposta foi entregue ao secretário de Estado da Administração Pública. Durante as negociações, conduzidas, por parte do Governo, por uma comissão interministerial, esta apresentou uma proposta de tabela salarial que as representantes dos trabalhadores repudiaram vivamente, pois contrariava frontalmente as bases aprovadas pela classe. Este facto fez com que a comissão interministerial viesse a elaborar duas novas propostas, das quais, a que mais se aproxima das reivindicações dos trabalhadores, prevê o salário de 5000$00 para a última letra, 5200$00 para as letras V e X e 5500$00 para as letras S, T e U, estabelecendo o ordenado de 4000$00 nos primeiros seis meses para os trabalhadores que ingressem na última letra. Esta proposta consagra ainda o descongelamento dos salários acima de 12 contos.

Na última reunião ficou estabelecido que tanto as Comissões Sindicais como a Comissão Interministerial, deveria elaborar relatórios de defesa e fundamentação das propostas apresentadas, com vista à sua entrega ao Governo. As comissões sindicais entregaram já o seu relatório, no qual continuam a defender os princípios que correspondem aos desejos de toda a classe, designadamente o congelamento salarial e manifestam a necessidade de rápida solução para o caso.

Anuncia Emídio Guerreiro

CAMPANHA NACIONAL DE COMÍCIOS A LANÇAR PELO P.P.D.

..PARIS, 30 — (ANI) — Emídio Guerreiro, actualmente em Paris, afirmou hoje que o novo Governo, a ser formado pelo Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, se malogrará em breve, pois «não se pode governar sem o povo, contra o povo». O dirigente do P. P. D. afirmou ainda à Imprensa que o seu partido tencionava lançar uma campanha de comícios à escala nacional «para denunciar as actividades do Movimento das Forças Armadas, que já não toma em consideração a vontade popular expressa nas eleições e que viola o pacto concluído com os partidos».

..Emídio Guerreiro acrescentou que os comícios eram o único recurso deixado ao P. P. D., uma vez que a Imprensa, a Rádio e a Televisão se encontram nas «mãos do Estado e monopolizados por tendências comunistas e de extrema-esquerda».

..Emídio Guerreiro criticou o presidente francês, Giscard d'Estaing, por ter bloqueado o auxílio económico do Euromercado a Portugal. «Não se pode esperar que um povo adopte certa política em troca de auxílio económico. O povo deve decidir da sua política nacional. Considero que ao recusar ajuda financeira ao nosso país se corre o risco de provocar uma política contrária à desejada», acrescentou o secretário-geral do P. P. D.

MÁRIO SOARES EM ESTOCOLMO

..ESTOCOLMO, 31 — (R. — O Partido Social-Democrático sueco confirmou hoje a presença do secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, na reunião dos dirigentes socialistas da Europa Ocidental, que se realiza no sábado no Castelo Haga, em Estocolmo.

..Um porta-voz do partido sueco anunciou ter sido já recebida confirmação da presença do dr. Soares, que segundo tudo indica será uma figura central na conferência de 24 horas.

..Círculos bem informados declaram que a situação em Portugal será o tema prioritário da agenda a debater na reunião, a que assistirão também os primeiros-ministros Trygve Bratelli (Noruega), Akker Joergsen (Dinamarca), Joop Den Uyl (Holanda), Harold Wilson (Grã-Bretanha), Bruno Kreisky (Áustria) e Helmut Schmidt (Alemanha Ocidental) e ainda dirigentes políticos como Willy Brandt (Alemanha Ocidental), Kalevi Sorsa (Finlândia) e François Miterrand (França).

P.P.D. DEFINE A SUA POSIÇÃO SOBRE O NOVO GOVERNO

Três semanas depois do início da crise governamental», afirma a Comissão Política Distrital de Lisboa do P.P.D., «continua a não haver Governo» e o «tempo decorrido em infindáveis contactos revela bem o isolamento crescente do Primeiro-Ministro na procura de um qualquer Governo de ocasião». Faz notar o P.P.D. que este vácuo institucionalizado traduz-se na paralisação de amplíssimos sectores da fundamental actividade do Estado e da Administração Pública», acrescentando:

. «As inegáveis dificuldades que têm rodeado a formação do V Governo Provisório vêm dar razão a quantos apontavam o caricato de se querer «fabricar» um Governo sem o mínimo de representatividade democrática, nem competência técnica. Tenta-se, desesperadamente, encontrar «independentes de esquerda»», e surgem pessoas de um leque que gravita em torno do P.C.P. e do M.D.P./C.O.E.

Passa a haver 80 por cento dos portugueses que se não reconhecerão, em termos de opção ideológica, no Governo que lhes destinam. Mantém-se, à força, elementos das pastas económicas, cuja inaptidão ficou já evidente, saindo os poucos que davam claras garantias de competência técnica. E o mesmo se poderá dizer de muitos outros sectores, do Trabalho à Educação e Investigação Científica.»

. E o comunicado termina afirmando que «a ideia publicamente divulgada, de fazer apoiar o novo Governo num Partido Unico — apelidado Frente Unida Popular — além de grotesca, desafia o mínimo do bom-senso político de um português mediano,», pelo que «a Comissão Política Distrital de Lisboa do P.P.D. denuncia o erro grave que o M.F.A. cometeria se pensasse ser possível moldar «tecnocraticamente» o partido unico às necessidades desesperadas de um Governo minoritário e «vanguardista» (ideia essa que parece cara a alguns «tecnocratas» do socialismo que ainda não há um ano eram «tecnocratas» do neocapitalismo).

Esta noite na Comuna

ENCONTRO SOBRE O ABORTO

Mulheres que sofreram na carne o problema do aborto clandestino ou que desejem exprimir-se sobre qualquer outro aspecto de que se reveste a sua opressão específica numa sociedade de tipo patriarcal, poderão descrever as suas experiências e procurar conjuntamente soluções num encontro que se realiza esta noite, às 21 e 30, na Comuna (Praça de Espanha).

Esta iniciativa integra-se no Encontro Internacional Aborto., Contracepção e Opressão das Mulheres, que está a decorrer em Lisboa desde o princípio da semana organizado pelo Movimento para a Contracepção e Aborto Livres e Gratuitos e pelo Movimento de Libertação da Mulher. Representantes de vários movimentos estrangeiros que lutam pelos mesmos objectivos estarão hoje presentes no encontro da Comuna, como têm estado nas diversas realizacões que têm integrado a semana dedicada ao aborto. Dentre eles, destacamos o M. L. A. C. (Movimento para a Libertação do Aborto e Contracepção), uma das organizações que mais contribuiu em França para a recente liberalização do aborto e se esforça actualmente pela aplicação da chamada «Lei Simone Veil», que decretou a prática da interrupção da gravidez nos hospitais, com todas as condições de assistência.

A reacção de médicos conservadores, ciosos dos seus privilégios de classe, tem estado a criar obstáculos à aplicação desta lei, ameaçando torná-la letra morta, se as mulheres não continuarem a bater-se pelo direito à disposição do seu corpo, que envolve a opção entre ter ou não ter filhos, e tê-los apenas quando o desejarem.

Este aspecto — da reacção dos médicos à legalização do aborto — foi focado num «meeting» realizado ontem à tarde na Faculdade de Medicina.

Um dos intervenientes, o prof. Peter Huntinford, declarou que «em vez de se reverem as leis que proíbem o aborto, aquelas deveriam ser pura e simplesmente abolidas, pois é muito mais perigoso, clinicamente, levar uma mulher a suportar uma gravidez não desejada do que fazer um aborto». E acrescentou: «Muitos médicos dizem que não fazem abortos por razões éticas. Mas, na verdade, eles defendem os seus privilégios de classe, especialmente o de serem eles a controlarem o corpo das mulheres.» Aquele especialista salientou que os médicos devem desmistificar o problema do aborto e evitar que as mulheres venham depois para o hospital com sérios problemas de infecções. Deviam, sim, ajudar a mulher na sua luta pela saúde».

Idêntica posição foi defendida por um médico português, militante do M. . A. L. G., que, denunciando a existência de uma medicina de classe em Portugal afirmou: «As mulheres pobres não podem fazer o aborto, enquanto as privilegiadas (...) o praticam livremente em clínicas particulares extremamente caras».

A discussão sobre o problema do aborto em Portugal, que praticamente começou a ser desenvolvida depois do aparecimento do Movimento para a Contracepção e Aborto Livres e Gratuitos, surgido há meia dúzia de meses, apresenta-se de extrema acuidade num momento em que se calcula em mais de 150 000 o número de abortos clandestinos que se praticam anualmente entre nós, e se sabe que deles resultam graves consequências para a vida e saúde das mulheres.

R. L.

TIMOR

TRINTA MIL PESSOAS APOIAM A FRETILIN

DILI, 31 — (Do nosso correspondente Cristovão Santos) — Mais de trinta mil pessoas manifestaram-se no aeroporto desta capital à chegada do presidente e vice-presidente da **FRETILIN**, respectivamente Francisco Xavier Amaral e Nicolau Lobato. A manifestação assumiu aspectos de autêntica feira popular, e jornalistas estrangeiros presentes declararam que o povo de Timor já tinha escolhido o seu movimento de Libertação.

AFASTAMENTO DESMENTIDO

«Não houve qualquer afastamento do major Costa Jónatas do gabinete da comunicaçao social» afirmou o major Francisco Mota, do gabinete dos assuntos políticos do Governo de Timor, que referiu ainda:

. «Criamos um gabinete de dinamização das Forças Armadas de Timor, que é chefiado por um elemento da Comissão Coordenadora do M.F.A. em Timor. Assim estaremos mais aptos a preparar a descolonização».

Após desmentir que o major Jónatas tivesse sido afastado do Governo, o major Mota recusou também a ideia de que existissem divergências no seio da equipa governativa presidida pelo coronel Lemos Pires:

. «Todos os elementos da equipa continuam coerentes com a política de descolonização seguida em Timor e já várias vezes anunciada pelo coronel Lemos Pires. Se assim não fosse e dado que os militares se encontram em comissão civil teria havido pedidos de demissão. A promulgação recente da lei constitucional que orientará a descolonização é prova cabal de que existe unidade no fundamental».

Estremoz

O M.F.A. NUMA SESSÃO DE ESCLARECIMENTO

. ESTREMOZ, 31 — Realizou-se ontem, à noite, no ringue de patinagem municipal, ao Caldeiro, uma sessão de esclarecimento promovida pelo M.F.A. O recinto estava completamente cheio. O povo aderiu em massa ao comício onde estavam presentes representantes de vários partidos políticos, delegados sindicais, membros das juntas de freguesia e das comissões de moradores.

Usaram da palavra o coronel José Marques Peralta, major Castro Neves e o capitão Andrade da Silva. Os temas abordados pelos oradores centravam-se, sobretudo, na necessidade urgente dos trabalhadores se unirem para vencer os obstáculos no momento difícil que atravessamos. E salientaram ainda aspectos relacionados com o aumento de produção. Gritaram-se «slogans» como «A terra a quem a trabalha».

A sessão decorreu sem que se registassem quaisquer incidentes.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

LARGO DO MILAGRE, 51 — SANTARÉM

CONCURSO PÚBLICO PARA AQUISIÇÃO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO DE MICROFILMAGEM

Informam-se as empresas da especialidade que, até ao dia 30 (trinta) do próximo mês de Setembro, esta Caixa recebe propostas para fornecimento e montagem de equipamento de microfilmagem.

Do caderno de encargos poderá ser facultada cópia, através da Secção de Aquisições, às empresas que, por qualquer meio, a solicitem.

As propostas deverão dar entrada na Sede desta Instituição (Secção de Aquisições) em sobrescrito fechado e lacrado, com indicação exterior do concurso a que se destinam, até às 16 (dezasseis) horas do referido dia trinta de Setembro, procedendo-se à sua abertura meia hora depois.

Santarém, 28 de Julho de 1975.
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Nacional

P.C.P. PROTESTA CONTRA LIBERTAÇÃO DO EX-MÉDICO DO TARRAFAL

. «Num momento como o que está a atravessar o nosso país, marcado por uma forte ofensiva das forças reaccionárias, como o demonstram as agressões a militantes comunistas e assaltos a várias sedes do P. C. P., de autarquias locais, sindicatos e outras organizações progressistas, notícias como a da libertação por imposição de forças reaccionárias, em Santa Comba Dão, do médico da ex-P. I. D. E. no campo de concentração do Tarrafal Esmeraldo Pais Pratas e a libertação de membros da família Espírito Santo, não só ferem a consciência antifascista do povo português, como causam profunda apreensão às forças democráticas empenhadas na consolidação do processo revolucionário.» — afirma-se em texto distribuído pela secção de Informação e Propaganda do P. C. P., e no qual se analisa de forma particularmente dura as facilidades que estão a ser concedidas aos reaccionários.

. No que respeita ao caso do médico Pais Pratas, diz-se no texto: «Muitos foram os antifascistas que passaram pelo Tarrafal e conheceram directamente Pais Pratas. Entre eles Francisco Miguel, membro do C. C. do P. C. P., que passou mais de 21 anos nas cadeias fascistas, oito dos quais no Tarrafal e que em carta agora enviada à Comissão de Extinção da ex-P. I. D. E./D. G. S., exprime claramente o sentimento dos antigos prisioneiros do Tarrafal perante a libertação de Pais Pratas, denunciando o comportamento criminoso desse médico e as suas responsabilidades pela morte de muitos antifascistas e protestando energicamente contra a acção contra-revolucionária do que agora impuseram a sua libertação. Não pode de maneira alguma o P. C. P. aceitar, até pelo precedente que representa e num momento em que foram estabelecidas claras penas para os ex-membros da P. I. D. E., que as autoridades tenham cedido perante as pressões do bando de reaccionários que exigiu a libertação do médico.»

. . E mais adiante

. . «A libertação, por outro lado, por decisão do juiz Henrique de Matos, dos principais do grupo Espírito Santo, acusados de operações financeiras pouco claras, sabotagem económica e de financiamento de partidos fascistas implicados nas conspirações do 28 de Setembro e do 11 de Março, não deixa de ser também condenada pelo P. C. P., pois representa um autêntico insulto à classe operária, às largas massas vítimas da exploração monopolista e a todas as forças verdadeiramente revolucionárias.

Considera o P. C. P. que a libertação destes capitalistas, sem que tenha sido esclarecida a responsabilidade pelos actos de que são acusados e existindo uma anterior decisão que considerava os detidos incaucionáveis até ao julgamento, é uma afronta ao processo revolucionário em curso e só favorece as forças contra-revolucionáas.» A terminar pergunta-se quem garante que estes senhores, se as medidas de libertação não forem revogadas, não deixarão entretanto o País.»

ESCLARECIMENTO DA "DOCAPESCA"

Da Comissão Administrativa da Docapesca recebemos o seguinte esclarecimento:

. «Na edição de 29 de Julho p. p. do «Diário de Lisboa» vem publicado, sob a rubrica «Cidade marginal», um artigo, «Peixe podre nem os gatos comem...», no qual é referenciada a «Docapesca». Como as referências a esta empresa poderão induzir em erro o público leitor do D. L. julga-se oportuno esclarecer o assunto.

Essas referências são:

. «As clientes habituais da barraca n.º 11 do Príncipe Real (propriedade da «Docapesca» para venda de peixe ao público), queixam-se (...)

. «Duas posições, duas versões distintas e, acima de tudo, uma situação concreta a exigir da «Docapesca» uma análise rápida para uma solução nacional e a breve prazo».

Ora deve esclarecer-se que a «Docapesca» não possui barracas para venda de peixe ao público. A única intervenção da empresa na comercialização de peixe verifica-se na lota de Pedrouços, não sendo a «Docapesca» responsável por tudo quanto se passe após o acto de compra e venda de peixe fresco que se processa na lota. Portanto não competirá à «Docapesca» qualquer análise da deficiência focada no mencionado artigo se efectivamente houve deficiência. Vale a pena afirmar, ainda, que não constitui função da «Docapesca» a fiscalização da comercialização do peixe, nos aspectos de preço ou qualidade ou outro qualquer. No aspecto sanitário há apenas o controlo efectivado na lota.»

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

Nacional

SEGURO ESCOLAR E SUBSÍDIOS

O Ministério da Educação e Investigação Científica, através do Instituto de Tecnologia Educativa, emitiu uma nota em que informa que se mantêm as orientações já dadas aos encarregados depvxto por ocasião da receita do seguro escolar dever ser enviada directamente ao Instituto de Acção Social Escolar.

Quanto aos subsídios de transporte e outras modalidades de acção social escolar, de futuro, o Instituto de Tecnologia Educativa não terá qualquer interferência neste domínio limitando-se a enviar aos encarregados de posto uma circular em que defina esta orientação e considere revogados os n. 64 e 65 do actual regulamento. O Instituto de Acção Social Escolar oportunamente entrará em contacto com os postos para o efeito de informação quanto a critérios e expediente a seguir no domínio genérico da acção social escolar.

MATRÍCULAS NA ESCOLA DE CAMÕES

As matrículas para o 7. ano unificado, na Escola Preparatória de Luís de Camões, decorrem de hoje a 7 de Agosto próximo. Dado o limite máximo de alunos ser de 90, será dada preferência àqueles que no ano lectivo anterior frequentaram aquele estabelecimento de ensino.

REUNIÃO GERAL DO I.S.P.A.

Efectua-se hoje, às 18 horas, uma reunião geral do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, para análise do comunicado do M.E.I.C., relativamente à avaliação de conhecimentos.

PLENÁRIO DE PROFESSORES

Relativamente a uma notícia publicada na nossa edição de ontem, o Sindicato dos Professores esclarece que o próximo plenário de professores (Zona da Grande Lisboa), para apreciação na especialidade dos respectivos estatutos, só se realizará a 22 de Setembro, de acordo com a decisão da assembleia ontem reunida na Aula Magna da Universidade de Lisboa.

A F.E.M.L. DIRIGE UM MANIFESTO AOS ESTUDANTES PORTUGUESES

Segundo a FEM-L (organização estudantil ligado ao M.R.P.P.), «o momento, é de guerra, a revolução tem de avançar».

Fazendo um apelo à luta os estudantes, a FEM-L pede-lhes para não abandonarem as suas escolas durante o período de férias, pois que «as forças do nosso Exército de cerca de um milhão de estudantes devem estar concentradas» e não dispersas por centenas de vilas e aldeias, uma vez que «é preciso que os estudantes compreendam que numa altura em que a tomada do poder político está na ordem do dia» é preciso «impedir na prática através da ocupação das escolas a aplicação da política da burguesia para o ensino».

A CASA PORTUGUESA E OS PARTIDOS POLÍTICOS

«O nome da Casa Portuguesa nunca serviu nem servirá para apoio a qualquer partido político», acentuaram, em plenário, oa trabalhadores daquela casa tipográfica, clarificando, assim «interpretações diversas acerca de um notícia inserida ultimamente na Imprensa».

No referido plenário, os trabalhadores decidiram ainda «respeitar a ideologia de cada um», reafirmando «a sua unidade e determinação em torno das tarefas fundamentais da Revolução, tais como a batalha da produção e o direito ao trabalho para todos os portugueses».

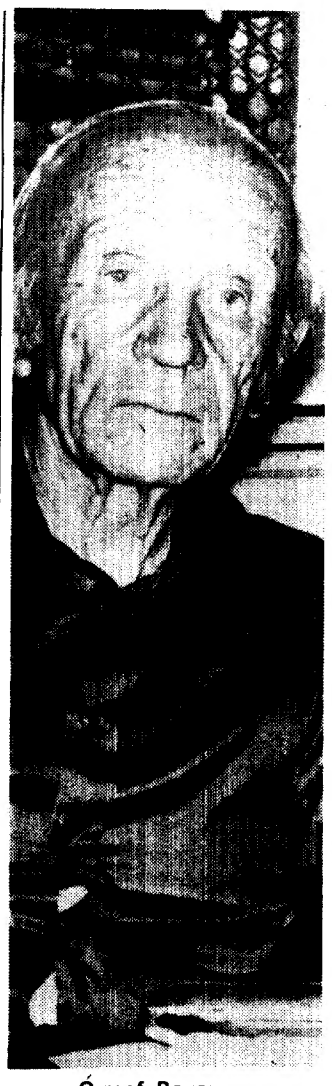
BANCÁRIOS CONTRA GRATIFICAÇÃO

Os trabalhadores bancários reuniram-se ontem em assembleia geral de Sindicato, na Voz do Operário, para discutirem a uniformização das normas contratuais e extracontratuais (nivelamento) e reestruturação da Banca.

Antes da ordem do dia, Daniel Cabrita expôs à assembleia várias considerações sobre os recentes acontecimentos com bancários em Torres Vedras, tendo lido um comunicado dos bancários socialistas daquela vila, na qual expressam a sua solidariedade com aqueles bancários, vítimas de acções de reaccionários e de caciques.

Sobre o problema das gratificações, todos os bancários se manifestaram a favor da sua abolição, assim como defenderam a criação de novos vencimentos para os trabalhadores que, não exercendo propriamente a profissão de bancários, prestam serviço nas instituições bancárias, tendo em conta que esses salários devem ser igualmente praticados em todas aquelas instituições, a fim de se evitarem situações de injustiça. O problema dos trabalhadores-estudantes também foi abordado. Ao princípio da madrugada, prosseguiram os trabalhos sem que se tivesse entrado no segundo ponto da ordem de trabalhos — reestruturação da Banca — o que deverá ser feito na próxima sessão da assembleia dos bancários.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16



Ó prof. Beyer

Agosto, em Portugal

FILÓSOFOS DE TODO O MUNDO NO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO HEGEL

«Ideia e Matéria» será o tema central do 11.º Congresso da Associação Internacional Hegel, que decorrerá em Lisboa em Agosto do próximo ano. Envolvendo o Congresso um aturado trabalho de preparação, já foi constituído um Secretariado do qual fazem parte os professores da Faculdade de Letras de Lisboa Magalhães Vilhena, Eduardo Chitas, José Barata Moura e Hernani Resende e os alunos Franklin Tinoco e José de Azevedo (nosso camarada de trabalho).

O Secretariado apresentou ontem aos jornalistas, em conferência de imprensa, o professor W.R. Beyer, presidente da Associação Internacional Hegel que se deslocou a Portugal a fim de se inteirar das condições científicas e materiais existentes para a realização do Congresso, tendo deparado ao que nos afirmou com potencialidades que permitirão integrá-lo perfeitamente no elevado nível alcançado pelos anteriores.

Ao apresentar o professor Beyer, Magalhães Vilhena sublinhou a sua condição de filósofo e lutador antifascista. A pergunta formulada por um jornalista presente sobre o papel dos filósofos numa sociedade em revolução, acrescentou o professor português regressado do exílio que ele (Beyer) é adepto de uma unidade entre a teoria e a prática, no preciso sentido que lhe dá a concepção marxista, isto é, na perfeita interacção entre os dois elementos. Este período de perguntas e respostas fora, no entanto, antecedido por uma completa exposição do professor Beyer sobre a história e as actividades da Associação Hegel, o que o pensamento de Hegel representa no mundo de hoje, a importância do tema central proposto para o Congresso de Lisboa, as barreiras que a Associação a que preside, encontrou, por vezes, por banda das autoridades sociais-democratas de certos países europeus. Neste último ponto se deverá inserir a resposta de Beter a um camarada da rádio que lhe perguntava o que entendia por socialis e liberdade. Resposta do professor: Só há um socialismo o socialismo científico».

Pedimos a Eduardo Chitas professor também regressado do exílio, algumas precisões à roda do tema geral «Ideia e Matéria». «Esse tema está no centro dos problemas filosóficos do nosso tempo, na medida em que diz respeito às ciências da natureza, às ciências sociais e às ciências do pensamento humano. No sistema hegeliano esse tema teve pela primeira vez, nos tempos modernos, um tratamento dialéctico que está na origem de uma série de análises que se revelaram extremamente fecundas.

Como exemplo, no terreno das ciências sociais, desse tratamento dialéctico temos, na economia política, a interacção entre relaçoes sociais de produção e modo de produção».

Magalhães Vilhena sublinhou, por sua vez, que o tema escolhido tem muito a ver com a realidade actual portuguesa e sublinhou a «honra que é para o novo Portugal» o ter sido escolhido para a realização de um Congresso que terá a presença de investigadores, cientistas e filósofos de todo o mundo». É a primeira vez que se realiza no nosso país um Congresso Mundial de Filosofia» lembrou. Eduardo Chitas acrescentaria que tal escolha é resultante da grande expectativa e da maior esperança desencadeada pela revolução portuguesa no mundo do pensamento progressista.

SÓ AS MEDIDAS PROPOSTAS PELO P.P.D. ENCAMINHARÃO O PAÍS PARA O SOCIALISMO

— afirma a Juventude Social-Democrata

A Comissão Política Nacional da Juventude Social-Democrata (J.S.D./P.P.D.), em comunicado à população, analisa a actual situação política e afirma que «só a adopção das medidas propostas pelo P.P.D. ao M.F.A. permitirá encontrar uma plataforma política que possa encaminhar o país decisivamente para o socialismo».

E a Comissão Política da J.S.D. explicita:

«Torna-se urgente, para a superação do actual momento de crise, a definição de um projecto político coerente de transição para o socialismo, que, rejeitando soluções aventureiristas, corresponda a uma plataforma de entendimento e cooperação entre o M.F.A. e as correntes progressistas representativas do povo português.

«Não podemos, pois, deixar de salientar a nossa inteira concordância com as declarações do camarada secretário-geral, do P.P.D. prof. Emídio Guerreiro, quando afirmou, por um lado, que se impõe a clarificação e a definição correcta dos objectivos que se pretendem prosseguir e, por outro lado, quando afirmou que a linha política seguida pelo Primeiro-Ministro, general Vasco Gonçalves, põe em perigo a liberdade em Portugal, mostrando-se incapaz de resolver os graves problemas que se põem ao País.

«Há que falar claro. Não serão os constantes arranjos ao nível da cúpula do M.F.A. a resolver a situação de impasse político em que vivemos. Não será um Governo de tecnocratas pseudo-independentes e de competência duvidosa, sem qualquer apoio popular, que virá a resolver os problemas do povo português. A resolução dos problemas deste povo exige, antes de mais, o respeito pela sua vontade.

«Sem eleições dos sindicatos, sem eleições nas autarquias locais, sem uma informação livre, sem medidas de política económica e social concretas que substituam os slogans propagandísticos, sem respeito pelo Programa do M.F.A., do Pacto e do Plano de Acção Política não construiremos a democracia, não realizaremos o socialismo.»

DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS EXIGEM A RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

Esgotado o prazo dado ao Governo para a promulgação de um decreto-lei que regulará a situação das vítimas directas das guerras coloniais, os deficientes das Forças Armadas, reunidos em assembleia geral extraordinária, aprovaram por unanimidade uma proposta, na qual decidem dar um prazo de três semanas para a promulgação do decreto (já elaborado).

Este prazo é contado a partir da data da nomeação do novo ministro das Finanças, única entidade que falta pronunciar-se sobre o decreto-lei; terá efeitos a partir de 1 de Agosto de 1975, seja qual for a data da sua promulgação; decorridas as três semanas, caso o decreto-lei não tenha sido promulgado, serão convocados todos os camaradas para que se cumpra o conteúdo da alínea seguinte: é nomeada uma comissão composta por camaradas dos três ramos das F.A. e pela direcção que se encarregará de pressionar o Ministério das Finanças e o Conselho da Revolução; fica esta comissão incumbida de politicamente ajuizar dos verdadeiros culpados de possíveis crises políticas ou do agudizar daquela que atravessamos; de acordo com o ponto anterior, sairemos para a rua em namifestação de protesto contra entidades ou forças políticas que se encontrem na origem da criação da instabilidade política e/ou económica que impeça a saída do decreto-lei; além da manifestação, a comissão poderá apresentar outras formas de luta que entenda por convenientes; é dado um voto de confiança à comissão para que se cumpra a vontade desta assembleia.

A proposta é justificada em várias considerações, designadamente no facto de «ser a A.D.F.A. uma resultante directa da libertação do povo oprimido e explorado que, na negra noite fascista, mais torturado foi, quer física quer ideológicamente; e de existirem em Portugal largos milhares de deficientes das F.A. a quem não assiste qualquer direito de assistência médica, de reabilitação profissional e de meios de subsistência, originando a dependência económica, desses homens, de familiares com dificuldades ou das celebérrimas organizações das senhoras do «chá-canasta» que, praticando a caridadezinha burguesa, os continuam a manipular como instrumentos políticos».

NADADORES-SALVADORES AUSTRALIANOS EM PORTUGAL

Uma equipa de 17 nadadores-salvadores australianos deixou Sidney em 27 de Julho, para uma visita de 4 semanas à Europa, passando por Portugal, Irlanda, Gales e Inglaterra. Esta equipa inclui 10 campeões de «surf» e seis instrutores e vem a Portugal de 5 a 11 de Agosto.

A finalidade desta visita é instruir, sobre as mais modernas técnicas de salvamento, os monitores do Instituto de Socorros a Náufragos e outras individualidades ligadas tanto ao ensino da natação no nosso país, como às actividades de salvamento.

Assim, durante seis dias os visitantes estarão em contacto permanente não só com os monitores já referidos, como também com representantes da Direcção-Geral dos Desportos, do Fundo de Apoio aos organismos juvenis, I.N.E.F. e escolas de formação de Educação Física e Batalhões de Sapadores Bombeiros de Lisboa e Porto.

A organização da estadia está a cargo de todas as entidades referidas e tem o apoio da Embaixada da Austrália, da Câmara Municipal de Lisboa, da Direcção-Geral do Turismo e do Sport Algés e Dafundo.

Para além do curso os australianos farão demonstrações de mar na Caparica, na Praia Grande, no Guincho e na Ericeira e uma de piscina nos Olivais.

O fecho da estadia será comemorado com um jantar oferecido pela Embaixada da Austrália, no dia 10.

Nacional

O tempo do esbanjamento organizado

Rectângulos

Maria Judite de Carvalho

Escreve Robert Escarpit, creio que no **Monde**, que sim senhores, está resolvido, «voltamos à economia do restinho de guita e do coto de vela. Para um homem da minha idade e da minha condição, o tempo do esbanjamento organizado terá sido, afinal, bem curto. Será fácil retomar o hábito. Mas para aqueles que, mais jovens ou mais afortunados, acharam sempre normal pagar mais cara a embalagem do que o conteúdo, o objecto do que o trabalho, o «gadjet» do que a ferramenta, será uma autêntica revolução que pode ir bem mais longe do que uma mudança de hábitos».

Isto acontece, vai, pelos vistos, acontecer, em França, país rico. Noutros países, mais ricos até do que a França. Mas nós, pobres dantes (a maioria), pobres agora em transição para uma sociedade mais justa? Já teremos pensado a sério neste hábito enraizado que nos faz gastar alegremente gasolina, deixar as luzes acesas, deitar fora coisas que ainda poderiam ter utilidade, comprar o tudo e mais alguma coisa que às vezes está fora das nossas possibilidades, e isto ao mesmo tempo que nos queixamos ... e com razão ... de falta de dinheiro?

Estou com o cronista citado. Recordo um tempo longe em que havia na casa onde em morava, uma caixa onde cuidadosamente se guardavam papéis de embrulho bem dobrados, alguns do Natal passado para o Natal futuro, rolinhos de guita já preparados para quando fossem precisos. Recordo também frascos vazios, bem lavados, à espera. E boiões que tinham tido creme. E luzes que se apagavam logo que não eram necessárias. E meias que, pacientemente, alguém cosia. E mais, e mais.

Claro que nesse tempo havia uma coisa importante e grande, eu quase diria luxuosa, que era tempo livre. Como vai ser agora que nem tempo há, agora que todos temos que trabalhar fora de casa, homens e mulheres? A ver vamos. Uma coisa é certa, acabou nos países ricos o tempo das vacas gordas e o do tal esbanjamento organizado pela sociedade de consumo. Nós muitos de nós nunca soubemos nada de vacas gordas, só magras e até magrissimas, embora houvesse gente que. Mas iamos entrando com as nossas migalhas, no desperdício geral. Agora temos que nos ir habituando a não comprar inutilidades, a não atirar fora o que ainda nos pode ser, um dia destes, útil, a poupar.

REPÚDIO ÀS CALÚNIAS CONTRA O MFA

O apoio de grupos de trabalhadores às forças progressistas do M. F. A., ao general Vasco Gonçalves, ao Presidente da República e ao general Otelo Saraiva de Carvalho, continua a chegar-nos, através de inúmeros telegramas, dos quais temos vindo a dar conta, na medida do possível.

Os últimos telegramas recebidos nesta redacção são assinados por moradores dos bairros do Tarujo e Casal do Sola (cinco folhas repletas de assinaturas), pelos professores da Escola Preparatória de Massamá, trabalhadores da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (Serviços Centrais) e Circunscrição de Urbanização de Lisboa e pela Comissão de Moradores da Sociedade Portuguesa de Dragagens.

Estes últimos, para além do apoio já referido, «exigem que o Copcon adopte medidas enérgicas contra a onda de violência que se abate sobre as forças revolucionárias».

Pro sua vez, os trabalhadores da Urbanização repudiam, ainda, «manobras tendentes a fazer recuar o processo revolucionário português», enquanto os moradores dos bairros do Tarujo e Casal do Sola «dão a sua total adesão às resoluções da Assembleia do M. F. A. no sentido da criação do poder popular e repudiam todas as calúnias tendentes a dividir o Povo Português», reafirmando «o seu inteiro apoio ao M. F. A., ao Conselho da Revolução e ao general Vasco Gonçalves.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os colegas da Função Pública para uma reunião no ISEL (Rua 1-3 Br.º Chelas, Olivais Sul — LISBOA), no dia 31 de Julho de 1975, às 21 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

Conhecimento do pedido de reajustamento das categorias de vencimento.

A DIRECÇÃO

ENTRE, TOME UM CAFÉ,
que lhe oferecemos COM MUITO PRAZER, **e**

aproveite para ver os objectos que ainda faltam no seu lar e estão agora ao seu alcance.

APRECIE OS NOSSOS PREÇOS E A QUALIDADE DOS ARTIGOS EXPOSTOS.

SOMOS: COMAFA ao vosso dispôr

na: Rua Joaquim Bonifácio, 21 A-B-C-D LISBOA

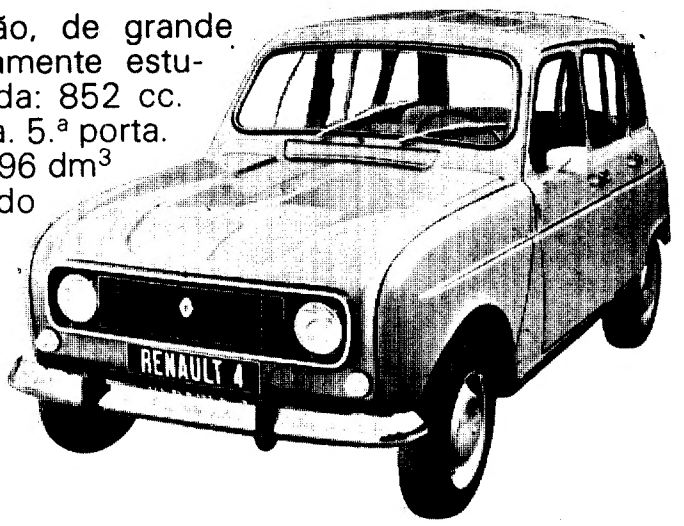
Liberdade às quatro rodas!

ESPIRAL - N/1/75

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm^3 ou 1185 dm^3 por rebatimento do banco traseiro.
Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.

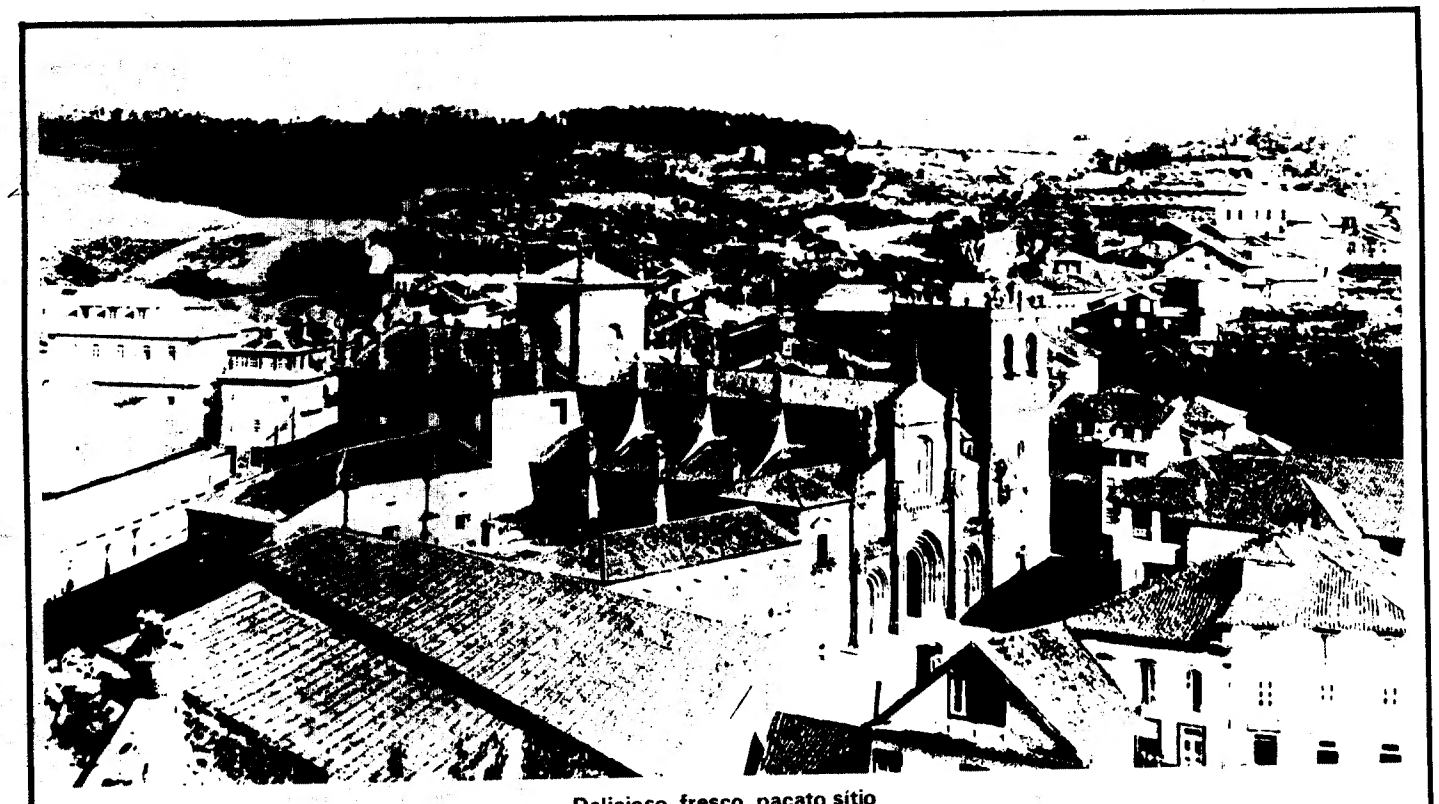


Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Nacional



... Delicioso, fresco, pacato sítio

"Slide", "rappel" e trotil à carta

NO FUNERAL DO C.I.O.E. DE LAMEGO

Acaba hoje, com «Diário do Governo» e tudo, o C. I. O. E. de Lamego. Li a notícia há dias no jornal, recortei-a, coleia-a num papel, sublinhei com a caneta de feltro — «31 de Julho» — e agora vou contar umas coisas que lá me sucederam para ajustar umas contas que lá me deram para pagar. Se não tinha juizo pagava com o coiro, valha a verdade.

Em 1962, Verão no pino e eu fardado com trastes de opereta, estava a fazer uma espécie de recruta em Castelo Branco, vêm-me dizer:

. «Então, meu aspirante, já sabe que vai para Lamego?»

. Não sabia tal: a distracção era muita. E perguntei:

. «Ah, Lamego. E fazer o quê?»

. «Pró C. I. O. E.» — foi a resposta cifrada do segundo-sargento que assim tentava desiludir-me da vida.

Corri por informações. Ora bem, C. I. O. E. equivalia a Centro de Instrução de Operações Especiais, ficava realmente em Lamego, à primeira vista classificavam-no como «umachumbada» — e um outro aspirante que estivera lá durante o Inverno não poupou pormenores:

. «Tás cozido, pá».

Nessa tarde entrei na Secretaria de Cavalaria 8 e confirmei pela guia de marcha. Tantos de tal, ala com a casa da mãe às costas...

Decidi comprar meia dúzia de romances de ficção científica.

O PRESUNTO

. . Lamego, não sei como é agora, pareceu-me muito simpático. Uma praça, ruas inclinadas, livraria, cafés, correio, camioneta, comboio, etc.. às cinco da tarde punham-nos a andar do C. I. O. E. e invadimos o perímetro urbano arejando a nota de cem paus da altura, que era uma de vinte e uns trocos. Afeiçoei-me logo ao presunto.

Todo o tempo fiz juras de escrever para casa com a ideia de relatar Lamego. Tive selos comprados. O bloco de Castelo Branco ia a meio. Mas às cinco e coisa, metido o último sucesso da Galáxia Y no boi o do casaco, arregimentados uns três ou quatro tristes da minha igualha, a própria pata se encarregava de levar-me sem perda de tempo nem tabuletas ao delicioso, fresco, pacato sítio onde, entre maçãs e peros, dávamos ao dente no vero serrano de porco.

É desolador: desses primeiros dias conservo uma simples anotação a esferográfica do tipo «fui hoje lanchar com o Luís Melo», ou literatura idêntica. Mais, tarde, um dia no «D.L.» pediram-me um texto «bem esgalhadinho» sobre Lamego, a pretexto das festas da Senhora dos Remédios, creio — e saiu às fatias, lembrado do muito porco de fumeiro que ajudei a circuitar.

Se interessa para a história do C. I. O. E., eu lia exclusiva e finalmente «A Bola» e decorei mesmo todos os nomes de todos os possíveis candidatos para o Salgueiros da nova época.

CADEIRAS

No C. I. O. E. acordava-se cedo, moia-se a moleirinha com uma série de práticas ditas de «guerra subversiva», almoçava-se, ia-se para o campo, ouviam-se rebentamentos de trotil, entregavam-nos uma corda para o «rappel», levavam-nos ao alto da torre de uma igreja porque isso tinha por apelido militar o «slide» (deslizar por outra corda e aterrar na imediata vizinhança de duas «G. M. C.» postas parelhas) enfim tocava à ordem e eu punha-me a pensar se não haveria mais nada como cultura a não ser o presunto. A não ser não havia.

De manhã, embora só às vezes, presenteavam-nos com «aulas». Guerra isto, trolha aquilo, meia de Mao Tsé-tung mal digerida, Che Guevara aos quadradinhos e quejandas «cadeiras». Sim, porque na douta opinião de um senhor agaloado que por lá cirandava AQUILO, ATENÇÃO, ERAM «CADEIRAS»!

Estou a lembrar-me de uma gira, desse agaloado. «Décor»: uma «aula». Conversa: monólogo puro. Dizia o referido:

. «Ahn, e esta? Com não sei quantas cadeiras da Academia, e mais as de agora, ó pá tenho pra cima de trinta».

Sentia-se segundo, primeiro assistente, doutorado, equiparado a professor extraordinário, catedrático por distinção, por convite, por família, reitor, académico correspondente, prémio Nobel já, fora os ameaços e a homeopatia versão lusitana.

Vendo bem, pesadas as «cadeiras», tirei uma — a do «pira-te».

PIRA-TE CHICO

. . No C. I. O. E. a sobrevivência miliciana entendida por alguns raros espíritos estava na razão inversa da crença naquelas bizantinices. Por exemplo: de certa feita em que nos disseram «vocês desculpem mas vamos saltar para o desconhecido», eu, que não conhecia o desconhecido de nenhuma parte mas pisava e repisava cá para mim que seria blague, aproximei-me em pinchos do famigerado local, vi os restantes do pelotão a fecharem os olhos consideravelmente aflitos, consideravelmente falecidos e tal, e num amen saltei, com um ar porreiro cruzei o muro da berma e fui aterrar um metro mais abaixo, se metro era, nas calmas. Um que torceu a bota, outro aos berros, outro ainda furioso em cima de um que pinchara atrasado — a blague confirmara-se.

Quando dos rebentamentos o monitor topou-me mentalmente «à civil», de «Bola» na mão, e produziu sequente escândalo:

. «Ó nosso aspirante e coiso, isto é muito sério, muito útil, deite-se já no chão e coiso, está aqui uma carga do quilé!»

. Apontei para o ouvido direito, em ar de doentíssimo.

Monitor esmorecido:

. «Pronto, pronto. Mas podia ter-me avisado!»

Ah, apreciar aquilo de longe, com um olho no Sevilha-Belenenses de dois dias antes, que manjar...

Só me apanhariam no «slide», e mesmo assim o monitor da especialidade perdeu o almoço tentando explicar, a mim e a um companheiro de desdita, que não havia perigo coisíssima nenhuma, «todos achavam fácil DEPOIS» (o problema é ANTES — argumentávamos), «e se fazem favor daqui a bocado não nos servem» (viva o jejum — ríamos nós a fingir que não era nervoso), e «vê», dizia, «vê como é fácil», punha ele as manitas nas pegas de corda, «vê você, ó Pacheco», e o Pacheco, que era eu em estado de purgatório acelerado, lá me convenci por causa do bife, encommendei-me aos santos apóstolos pares e ímpares, à Senhora dos Remédios que só de pensar nela imaginava logo meio litro de mercúrio-cromo derramado na barriga aberta, e atirei-me, «hop!», atirei-me ao «slide», à morte, ao nojo, à tarde infeliz, descobrindo cinco segundos depois que afinal ainda estava o Catrola lá em cima com o monitor e o meco obrigado por amizade a esperar outra fitósia do estilo para poder sentar-se à mesa e engolir o bife, nesse dia transmudado em jardineira.

«FORMADOS!»

Durou o suplício durou o «pira-te» para mim — uma semana gorda. No comboio, regressando a quartéis, pés esfolados por uma derradeira gincana de «operações especiais» que me obrigou a perder manhã, tarde, noite e o correspondente presunto com maçãs, olhei aquela canzoada de aspirantes e, à razão de seis «cadeiras» por bico, contei: setenta e duas.

«Óptimo, estamos formados» — disse alto.

Um deles levantou-se, foi à janela e sacou para fora o pequeno-almoço directo do folhoso:

«Brr!»

FERNANDO ASSIS PACHECO

Resto de fascismo na Comenda

LATIFUNDIÁ "CRIMINOS

Comenda. Eram sete horas da manhã. O dia anunciava-se quente como brasa. A folha do calendário exposto na única tasca aberta marcava 28. Um grupo de trabalhadores rurais reunidos no largo da povoação conversava em surdina. Quase todo o povo dormia. Menos os revolucionários. Aqueles que decidiram responder aos despedimentos feitos pelo grande agrário Pequito Rebelo, ocupando-lhe a herdade do Polvorão. Partiram numa «galéria» como se fossem para o trabalho. Nos rostos lia-se uma determinação assumida que excluía qualquer hipótese de hesitações. O repórter do «D.L.» estava com eles. Alguns estudantes da aldeia e operários da I. F. A. L. acompanharam o acto revolucionário dos trabalhadores, prontos a servir-lhes de apoio, se necessário fosse.

Ninguém ofereceu resistência. Os assalariados da propriedade, caseiros maiorais, aderiram ao movimento dos outros trabalhadores. Apenas o representante do patrão, ausente em Lisboa, o sr. Germano, disse que só aceitava ordens do dr. Pequito Rebelo. Há lacaios que se deixam morrer pelos patrões. São como os cães de guarda, fiéis, que nunca, seja em que circunstância for, abandonam os donos. Os trabalhadores, então, convidaram o Germano a retirar-se da propriedade com a sua família e haveres.

A história da luta dos trabalhadores rurais da Comenda (e estão envolvidos nela cerca de 70) começou quando o Sindicato resolveu distribuir os assalariados rurais desempregados pelos postos onde havia trabalho. A herdade do Polvorão foi um deles.

Pequito Rebelo não se vergou à lei ditada pelo Sindicato. Na primeira oportunidade despede 16 desses trabalhadores. O Sindicato ataca novamente o latifundiário, responsabilizando-o pela sua atitude. Perante as ameaças justas do Sindicato, o patrão readmite novamente os empregados. Algum tempo depois, despede-os. Efectuou seis vezes despedimentos que nunca foram concretizados porque os trabalhadores se apresentavam ao trabalho. Pequito Rebelo, vendo que não podia levar a sua avante daquela maneira, opta por outra solução: não pagar aos trabalhadores.

VIGILÂNCIA REVOLUCIONÁRIA

Manuel António Filomeno, que andava na tiragem da cortiça na propriedade de Pequito Rebelo relata-nos o desenvolvimento do processo de luta onde ele esteve desde o início.

Eu trabalhava naquela propriedade com outros camar das distribuídos pelo Sindicato. Em certa altura o patrã despede 16 dizendo que nã tinha dinheiro para lhes pagar Esses homens ficaram sem ru mo e tive remorsos e pena d não haver ninguém capaz d tomar conta daqueles caso Chamei o delegado sindica Joaquim Bispo, e perguntei-lh

— Não haverá nenhum mei de impedir os despedimentos

. O Bispo respondeu:

— Não deixes sair mercad ria da propriedade enquanto patrão não pagar aos trabalh dores.

Fizemos piquetes de vig

Angola

O M.P.L.A. E

. LUANDA, 31 — (FP/ANI/AP/UPI) — Os conflitos armados que, até agora, se circunscreviam às áreas de Luanda, Cuanza Norte e Malanje, alastraram a outros pontos do território. Segundo um comunicado do gabinete do Alto-Comissário, eclodiram violentas confrontações entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. na cidade de Porto Amboim, importante centro piscatório, do Cuanza Sul, situado a cerca de 400 km de Luanda. O emprego de armas pesadas pôs a população em pânico, tendo a maioria sido evacuada a bordo do navio «Sofala» com destino ao Lob to. Cerca de 80 Km. ao Su em Novo Redondo, os comb tes, que tinham cessado terça-feira à tarde, rec meçaram ontem com particul violência, tendo também si usadas armas pesadas... A p pulação dessa cidade prepar se também para a abandona

Quanto a Malanje, as 6 pessoas que se tinham refugi do no quartel das tropas por guesas começaram a ser ev cuadas para o Sul de Ango em comboios de 50 viatur escoltadas pelos militares tugueses durante 10 Km.

UM MECÂNICO FURIBUNDO

José Salgado, mecânico de automóveis, julgou reconhecer no engraxador Vitor Cascais, de 27 anos, o indivíduo que, dias antes, lhe furtara a carteira no Rossio. E não hesitou: correu sobre ele e, à força de murros e pontapés, transportou-o à esquadra da Praça da Alegria. E agiu com tal violência que acabou por partir o aparelho auditivo usado pelo pobre engraxador que, afinal, como ficou provado na Polícia, nunca roubou um tostão a ninguém. E a história terminou com a detenção do precipitado e furibundo mecânico.

Nacional

RIO DESAPOSSADO CONSIDERA
A" A LUTA DOS TRABALHADORES

Reportagem de Lourdes Féria

lância. Mandei alguns da malta espreitar no Vale de Rabaça (propriedade do mesmo patrão) para ver se partia dali alguma camioneta carregada de cortiça. Os camaradas encarregados dessa missão ao verem duas camionetas prontas a levar a mercadoria, foram-me chamar ao trabalho, onde eu estava. Dissemos aos motoristas para descarregarem. Eles abalaram. Montámos piquetes durante três dias e como não davam solução ao conflito resolvemos ocupar as terras. Entretanto, descobri dois camiões pertencentes à firma José Germano Alves, com sede em Coruche, a carregar madeira de eucalipto que se destinava a Espanha. Tentei suster aquilo, que me pareceu sabotagem económica. Como não quiseram obedecer, telefonei para o Centro da Reforma Agrária de Elvas e para as Forças Armadas de Portalegre.

Pequito Rebelo, na presença das F. A., comprometeu-se a pagar aos trabalhadores mas faltou à palavra. Agora não vamos em mais cantigas. Ocupámos as propriedades e anexos que somam 1596 hectares de terra para iniciarmos a Reforma Agrária. Esta foi a primeira. Depois ocuparemos outras.

E pronto. Já está. A propriedade, em estado de subaproveitamento, com árvores carregadas de fruta a apodrecer, as terras sem alimento, as alfaias agrícolas enferrujadas pelo pouco uso que delas faziam, passou para as mãos dos trabalhadores. Eles saberão tratar dela com carinho. Darão de beber às árvores. Deitarão sementes à terra. Limparão cuidadosamente as alfaias e as máquinas agrícolas.

Antes da ocupação, Pequito Rebelo enviou um aviso aos trabalhadores, datado de 24 de Julho, no qual considerava o impedimento da saída da cortiça como **um acto criminoso e altamente prejudicial aos trabalhadores ainda ao serviço da casa**, afirmando que a cortiça só voltaria a ser tirada **quando houver garantias da saida do produto sem qualquer oposição.**

QUEM É PEQUITO REBELO?

Um homem de direita. Autor de vários livros defendendo a tese do «integralismo lusitano». Era filho de um homem que foi morto a tiro, quando saía de casa, por um vizinho que o acusava de lhe ter roubado uns terrenos. Pequito Rebelo, latifundiário e escritor, participou activamente na guerra civil de Espanha, ao lado de Franco. Desempenhou mesmo algumas acções de bombardeio com o seu avião, que recolhia, depois de lançar metralha sobre os patriotas espanhóis em luta contra a tentativa de implantação do fascismo, ao campo de aviação ainda hoje existente numa propriedade sua perto da Comenda. Os jornais espanhóis da época, como «Fé», de 1939, «El Correo de Andaluzia» e o «Il Legionario», órgão dos Combatentes Voluntários Italianos em Espanha, divulgavam notícias sobre os jovens da Mocidade e da Legião Portuguesa que eram honrados com banquetes e homenagens pelo general Queipo de Llano. Entre esses «valorosos» portugueses destacava-se o nome do aviador Pequito Rebelo.

Este homem, que nunca precisou de trabalhar porque nasceu rico, dedicava-se às letras e à exploração de camponeses. Escrevia ensaios teóricos onde expunha a ideologia reaccionária que professava. Colaborou em várias publicações com artigos cujo teor era do mais profundo anticomunismo. No jornal «O Manuelinho d'Évora», de 10 de Março de 1932, aparece um extenso texto de Pequito Rebelo intitulado «O Desastre das Reformas Agrárias». Em certa altura diz o articulista ... **A verdade é que o bolchevismo, com a maior facilidade, extorquiu aos camponeses as suas terras para as incorporar nas cooperativas; a lógica da extorção conduzia naturalmente da atribuição da terra ao indivíduo, à atribuição da terra ao Estado, da propriedade camponesa à colectividade de geral. É que, verdadeiramente, a propriedade pulverizada não tem força material, porque só a grande propriedade pode reunir meios eficazes para a defesa colectiva. Tudo, pois, o que diminue a instituição da propriedade é um passo para a sua destruição integral; toda a reforma agrária radical e expoliadora é um passo para o bolchevismo.**

Numa outra passagem, o dr. Pequito Rebelo expõe, da forma mais descarada, a tese fascista que, colocando Deus no centro do mundo, serve de alibi para continuarem a existir pobres e ricos. E os explorados ainda deviam agradecer aos exploradores, num acto de masoquismo, por este os explorarem:

Num regime nacionalista e cristão, o trabalhador investido do seu património de direitos estreitamente conexos com o direito de propriedade, sabe que a terra lhe paga quase imediatamente, pelo simples intermédio do patrão, que ele pode escolher, o justo salário: e o proprietário, esse ainda mais directa relação tem com a terra que lhe oferece, na renda, uma verdadeira dádiva.

Fazendo a apologia do trabalho agrícola, o dr. Pequito Rebelo, que nunca sujou as mãos na terra, afirma: **A Natureza educa o homem, sobretudo no momento em que pelo trabalho agricola ou pela colheita dos frutos livres, mais íntimo contacto se estabelece entre o homem e a terra. Nesse contacto, ao homem agricultor se comunica um pouco de beleza, da bondade, da inteligência das leis naturais que Deus instituiu.**

As suas conclusões estão de acordo com o resto do artigo ao dizer que **o bolchevismo consiste na monstruosidade da abolição de milhões de personalidades humanas, substituídas por um Estado sem humanidade e, portanto, também, na abolição de milhões de agricultores substituídos por um Estado sem natureza agrícola.**

Pequito Rebelo, quando fala em humanismo, esquece-se dos trabalhadores que explorou durante anos, daqueles que atirou para o desemprego, daqueles que ficaram sem pão para comer, daqueles que se esgotaram fisicamente e psicologicamente para ele escrever livros, possuir aviões particulares, casas luxuosas, etc. Pequito Rebelo não é um oportunista como muitos que adulavam Salazar. Este latifundiário alentejano é um ideólogo do fascismo. E um salazarista convicto. Homem de missas e ligações ao clero. Homem bem falante. Facilmente influencia os trabalhadores inconscientes.

Diz-se, na Comenda, que Pequito Rebelo estaria comprometido com o golpe de 11 de Março.

O dr. Pequito Rebelo (na foto, à esquerda) com um amigo em «camaradagem» no Porto. Cada um deles ostenta o emblema dos «Antigos Combatentes do Ultramar»...

FRONTE DELLA GUERRA LIBERATRICE — MARTEDI 19 LUGLIO 1938 XVI

IL LEGIONARIO

DAL FRONTE DI TERUEL AL FRONTE DEL LEVANTE

Um dos jornais da «côr» política de Pequito Rebelo, encontrado pelos trabalhadores na sua ex-propriedade

F.N.L.A. COMBATEM EM PORTO AMBOIM E NOVO REDONDO

Em Luanda e no Caxito a situação é estacionária, não havendo notícias de incidentes nem movimentos assinaláveis de tropas, quer da F.N.L.A. quer do M.P.L.A.

Entretanto, em círculos ligados à U.N.I.T.A. confirma-se ter havido, na terça-feira, confrontações armadas entre elementos daquele movimento e o M.P.L.A. em Saurimo, na Lunda. A situação encontra-se já normalizada.

EUROPEUS PARTEM

Partiu desta capital um avião francês que evacuou a maioria do pessoal dos consulados francês, italiano, belga e alemão, devido à instabilidade da situação provocada pelas confrontações armadas entre os movimentos de libertação. Ao que parece também três cidadãos norte-americanos abandonaram o país no mesmo avião. Os consulados, no entanto, não encerrarão os seus serviços, ficando a funcionar com um mínimo de pessoal indispensável.

Até agora só a representação inglesa fechou os seus serviços, tendo o respectivo pessoal abandonado o território na semana passada, num avião especial da R.A.F., que levou também alguns cidadãos ingleses e de outros países europeus.

ÊXODO DE PORTUGUESES

Por outro lado acentua-se o êxodo dos portugueses, que afluem à capital cada vez em maior número, vindos das cidades e vilas do interior, principalmente daquelas onde ultimamente se têm registado confrontações armadas entre o M.P.L.A. e a F.N.L.A. Quatro aviões da T.A.P. e de uma companhia estrangeira asseguram diariamente o repatriamento para Portugal de dois mil cidadãos.

O êxodo faz-se também por terra. Os angolanos oriundos do Norte e do Sul estão regressando às suas terras, enquanto muitos europeus têm atravessado a fronteira do Sul com a Namíbia (Sudoeste Africano), procurando refúgio. Um funcionário sul-africano calcula entre 100 a 200 o número de pessoas que semanalmente atravessam a fronteira e que são alojadas numa velha fortaleza construída pelos alemães, no tempo em que o território pertencia àquele país.

LOPO DO NASCIMENTO AO ENCONTRO DE SAMORA

Em Dar-es-Salam o primeiro-ministro do Governo de Angola, Lopo do Nascimento, acusou hoje o Zaire de estar a fornecer armas e homens à Frente Nacional de Libertação de Angola (F.N.L.A).

Lopo do Nascimento, que durante três dias visitou a Tanzânia, acusou o presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, de estar a apoiar activamente a F.N.L.A. no sangrento conflito que já originou «a perda de milhares de vidas humanas». nestes últimos meses.

Nascimento acrescentou que, apesar da luta que se trava, estava confiante no acesso de Angola à independência a 11 de Novembro, conforme o acordado. O primeiro-ministro angolano, que travou conversações com o presidente Julius Nyerere, partirá hoje para Moçambique a fim de se avistar com o presidente Samora Machel.

O.U.A. DISCUTE ANGOLA

KAMPALA, 31 — (R.) — Dirigentes africanos, recompondo-se do choque causado pelo golpe de Estado de terça-feira que depôs o general Yakubu Gowon na Nigéria, iniciam hoje um debate sobre questões potencialmente divisórias, como Angola, ao prosseguir em Kampala a cimeira da Organização de Unidade Africana (O.U.A.), formada por 46 países.

Fá-lo-ão, porém sem a presença de cinco chefes de Estado que regressaram ontem aos seus países — os presidentes Anwar Sadate, do Egipto, Ahmadou Ahidjo dos Camarões, Seyni Kountché, do Niger, Omar Bongo do Gabão, e Marien Ngouabi, do Congo.

Funcionários do secretariado da O.U.A. disseram que a média de partidas da cimeira, que entra hoje no quarto dia, era quase normall.e não deveria ser relacionada com o que aconteceu na Nigéria.

Contudo certas fontes afectas à conferência afirmaram que o golpe de Estado causara nervosismo entre os dirigentes visitantes.

O general Gowon acha-se ainda hoje em Kampala, embora não sejam aguardados acontecimentos importantes a seguir à declaração que fez ontem de que aceitava a mudança do Governo em Lagos e à promessa feita pelo novo gabinete nigeriano de que o ex-chefe de estado poderia regressar com segurança à pátria.

A única incógnita que havia agora era saber-se quando o general Gowon partiria de Kampala e para onde.

OBSERVADORES NÃO ESTÃO OPTIMISTAS

As questões que a O.U.A. começará hoje a discutir incluem, além de Angola, o Médio Oriente, cooperação afro-árabe e o futuro do território africano dos Afars e dos Issas, agora controlado pela França.

Observadores esperam pouco progresso quanto a Angola.

Uma resolução pedindo às Nações Unidas para suspender Israel poderá ser aprovada, embora se considere como provável que vários paises desejem acrescentar à moção uma claúsula manifestando as suas reservas.

Aguarda-se que a cimeira decida que a cooperação afro-asiática e o problema do território dos Afars e dos Issas precisam de mais estudo devido à natureza complexa dessas questões.

Geral

ABRIU NO PORTO UMA DELEGAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTO, 31 Desde ontem que nesta cidade está aberta ao público em geral, às entidades oficiais e particulares, a delegação regional do Porto do Instituto Nacional de Estatística na praça Velasquez 219 1.º Dt.º.

Com a entrada em actividade desta delegação afigura-se que o INE possa avançar importantes passos na dinamização e aperfeiçoamento do processo estistico, nomeadamente dentro dos limites do distrito do Porto, âmbito de actuação regional que em princípio corresponderá ao organismo criado.

A delegação regional do Porto será, numa primeira fase órgão de apoio dos serviços centrais, colaborando prioritariamente na execução das seguintes tarefas: colaboração na actualização permanente de ficheiros de informadores em coordenação com os respectivos serviços oficiais; colaboração na resolução de casos difíceis e recolha directa de informações em atraso por solicitação dos serviços centrais; apoio aos utilizadores de dados estatísticos, organização de serviços de consulta, venda de publicações; esclarecimentos relativos ao correcto preenchimento de todos os instrumentos de notação utilizados pelo INE; participação activa e dinamizadora no processo de esclarecimento, mentalização e ligação com os informadores e público em geral.

Dispõe também aquela delegação de uma pequena biblioteca que está aberta ao público para consulta de publicações do INE e de alguns documentos internacionais.

COMANDANTE DO B.S.B. HOMENAGEADO

Por ter requerido a aposentação, deixa, a partir de amanhã, de exercer as funções de comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de inspector do Serviço de Incêndios da Zona Norte, o coronel de Engenharia Alexandre Guedes de Magalhães, cargos que vinha desempenhando desde 1960.

O pessoal daquele Batalhão oferece-lhe no refeitório do quartel, hoje às 22 horas, um jantar de despedida que terá a presença somente de elementos ligados àquela corporação.

BATICEL - Minerais Aglutinados, S.A.R.L.

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL - 1974

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

Vimos dar conta da actividade da Baticel no ano de 1974 e submeter à apreciação de V. Ex.as as contas e o balanço deste exercício.

Conforme já se anunciara no nosso relatório de 1973 a grave crise dos petróleos verificada no final daquele ano veio trazer a este tipo de indústria perspectivas sombrias resultantes do espectacular e inesperado aumento do custo das resinas de poliéster e outros produtos químicos necessários à laboração da nossa indústria.

Infelizmente o ano de 1974 não melhorou esta conjuntura, antes pelo contrário ela sofreu agravamento não só no que respeita à manutenção do agravamento do custo daqueles produtos químicos como também à grave crise no mercado da construção civil consumidor final a quem os nossos produtos se destinariam.

Mantivemos assim portanto suspensa durante o ano de 1974 a actividade industrial da Empresa aguardando melhor oportunidade para que a alteração dos condicionalismos atrás referidos nos permitam arrancar com o projecto a nível industrial, isto se entretanto os custos das matérias-primas que utilizamos se vierem a mostrar compatíveis com os custos de produção, face ao custo concorrencial no mercado de produtos similares.

Se entretanto tal panorâmica se não alterar ver-nos-emos forçados a reconverter a indústria com vista a tirar melhor partido do património existente.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1975

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARBLARTE Manufactura de Marmores Decorativos, S A R L (Presidente) representada por Eng.º Jose de Oliveira Gonçalves Pedro

FRAIVIMPE Centro Técnico de Reparações Automóveis, S A R.L (Vogal) representada por Eng.º Alderico Santos Machado

Companhia de Seguros Sagres, S A.R.L (Vogal) representada por Dr Alfredo Cardoso de Albuquerque

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

Dando satisfação às disposições legais, assim como ao disposto nos estatutos da Baticel (Sociedade Anónima), submetemos à vossa apreciação o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Conta de Ganhos e Perdas, tudo referido ao exercício de 1974 e preparado pelo Conselho de Administração.

No decorrer do exercício, foi feita uma análise dos elementos que o Conselho de Administração pôs à nossa disposição para o efeito, verificando-se que nenhum reparo mereceram por satisfazerem tanto as disposições legais como estatutárias.

Sendo assim, somos de parecer que:

— Aprovels o Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração. Não há que falar nos resultados pois foram negativos.

Lisboa 3 de Março de 1975

O CONSELHO FISCAL

Comp Universal de Seguros e Resseguros, S A R L (Presidente) representada pelo Dr Alfredo da Costa Miranda

Cobrimpe - Cobranças Organização e Assistência a Empresas, S A R.L. (Vogal) representada pela Dr.ª Olga Barros Raposo Correia

Dr Joaquim Pires Nunes Cameira

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

Activo			
Disponível			
Caixa		1 503$90	
Bancos		6 377$80	7 881$70
Realizável			
Letras e outros títulos a receber		51 842$00	
Devedores e credores		4 492 227$60	
Produtos fabricados	46 121$40		
Provisões	— 4 612$00	41 509$40	4 585 579$00
Imobilizado			
Gastos Plurien.	1 042 588$40		
Edifícios	1 444 411$50		
Outras construções	257 102$70		
Instalações	6 183$80		
Máquinas e equipamentos	1 422 070$80		
Viaturas	56 501$10		
Móveis e utensílis	14 253$00		
Ferramentas	19 966$60		
Moldes	141 919$00		
Amortizações	— 1 210 623$00	3 194 373$90	
Terrenos		430 067$80	
Participação de capital		1 357 286$20	4 981 721$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
Resultados			
Resultados de exercícios anteriores		— 113 014$40	
Prejuízo do exercício		547 510$80	434 496$40
			10 009 679$00

Passivo			
Exigível			
Fornecedores		3 679$00	
Livranças e aceites bancários		5 000 000$00	5 003 679$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Capital		5 000 000$00	
Reserva legal		6 000$00	5 006 000$00
			10 009 679$00

TÉCNICO DE CONTAS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr.ª Maria Teresa Prata Rosa Ferreira Marques

Ganhos e Perdas do exercício de 1974

Débito		Crédito	
Impostos e taxas	2 367$50		
Serviços e fornecimentos de terceiros	124 215$90	Saldo do exercício anterior	113 014$40
Outros encargos de gestão	14 187$40	Ganhos excepcionais	138 052$40
Encargos financeiros	882$40	Proveitos acessórios	58 160$00
Dotação para amortizações	602 306$00	Resultados financeiros	4 375$00
Impostos sobre os lucros	4 139$00	Saldo	434 496$40
	748 098$20		748 098$20

TÉCNICO DE CONTAS — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr.ª Maria Teresa Prata Rosa Ferreira Marques

C C T SECTOR DE DESPACHANTES OFICIAIS

A TODOS OS TRABALHADORES

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos por este C. C. T. para uma Assembleia com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Atitude a tomar face ao andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho iniciadas no Ministério do Trabalho no passado dia 21.

A reunião realiza-se na 6.ª-Feira, dia 1 de Agosto, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, N.º 46-1.º, em Lisboa.

A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL! NÃO FALTES!

OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS DO C. C. T.

Lisboa, 30 de Julho de 1975.

PAULO AMARO, Ld.ª

Certifico que, por escritura de 20 de Agosto de 1957, lavrada de fl. 47 v.º A FL /(V º do livro n.º 890 das notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notario licenciado José Torres Ferrari e Silva, Ernesto Mário da Costa, Ernesto Augusto da Silva Costa, Maria Celeste da Silva Costa e Mário Fernando da Silva Costa, como unicos sócios que ficaram sendo após cessões de quotas operadas por esta mesma escritura da sociedade por quotas de responsabilidade limitada sob a firma Paulo Amaro, Ld.ª, com sede em Lisboa, elevaram o capital social a 100.000$ e procederam a outras alterações, da forma seguinte: depois de unificadas as respectivas quotas e de feita a subscrição do aumento (35.000$) em partes iguais pelos quatro sócios, o qual já deu entrada no cofre social, o artigo 1.º ficou tendo a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

O capital social é de 100.000$, esta integralmente realizado, a dinheiro e nos diversos bens e valores de sociedade, conforme a escrita, e corresponde à soma das quatro quotas, de 25.000$, subscritas uma por cada um dos sócios, Ernesto Mário da Costa, Ernesto Augusto da Silva Costa, Maria Celeste da Silva Costa e Mario Fernando da Silva Costa.

O artigo 7.º passou a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 7

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam, com dispensa de caução e sem remuneração, a cargo, única e exclusivamente, do socio Ernesto Mário da Costa, o qual só por si pode obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, mesmo nos de responsabilidade, inclusive em assinaturas de cheques, letras, trespasse dos estabelecimento sociais e outros semelhantes.

Está de conformidade com o original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 7 de Julho de 1975

O Terceiro-Ajudante, Cremilde do Patrocínio Anacleto

«DOCAPESCA»

COMUNICAMOS QUE EM VIRTUDE DE O NOSSO P. B. X. SE ENCONTRAR ENCERRADO AOS SÁBADOS, PODERÃO OS SERVIÇOS CONSIDERADOS DE INTERESSE PUBLICO SER CONTACTADOS DIRECTAMENTE PELOS NÚMEROS TELEFÓNICOS QUE INDICAMOS:

TORRE DE SINAIS	**61 01 61**
FISCALIZAÇÃO	**61 01 62**
SECTOR DE APURAMENTO DE CONTAS	**61 01 63**
TESOURARIA (Pescado)	**61 01 67**
CASA DAS MÁQUINAS (Inst. Frigoríficas)	**61 33 83**
OFICINAS	**61 33 84**

Estrangeiro

OS OFICIAIS ESPANHÓIS PRESOS CHEFIARIAM O MOVIMENTO "UNIÃO MILITAR DEMOCRÁTICA"

MADRID, 31 — (Pelo correspondente da ANI, Manuel Lopes) — Um major e seis capitães foram presos na madrugada de 29 na suas respectivas casas e são acusados de sedição e reunião ilegal, pelo que poderão ser duramente condenados, além de expulsos dos quadros militares.

Tinha sido explicado ambiguamente aos familiares que a saída de casa era por motivos de prevenção ou manobras.

A notícia foi confirmada à noite através de uma nota oficial da capitania-geral da primeira região militar nos seguintes termos: «Com o fim de esclarecer os factos e aprofundar a rewponsabilidade em que poderiam ter incorrido um major e seis capitões, o capitão general da primeira região militar, nomeou um juiz especial militar, o qual, á vista das primeiras diligências praticadas ordenou no dia de hoje a prisão daqueles. Por exigências do segredo segredo sumarial não é possível facilitar pelo momento maior informação».

IDENTIDADE DOS PRESOS

As autoridades militares pretendiam manter o caso em segredo mas a instâncias do Ministério da Informação e Turismo teriam acedido em publicar a reduzida e pouco clara nota, para evitar que o escandalo fosse maior.

Os presos são os seguintes:

Comandante Luis Otero, muito ligado ao Estado-Maior das Forças Armadas, ao que parece engenheiro militar e com muito prestígio no exército. Foi detido em sua casa, em Los Molinos a poucos quilómetros de Madrid. A casa foi minuciosamente revistada e, segundo consta, foram-lhe encontradas apenas revistas semanais de informação política e alguns escritos de carácter considerado subversivo.

Capitão Restituo Valero Ramos, destacado no acampamento de pára-quedistas de Alcala de Henares, perto de Madrid. Filho de um coronel, nasceu em 1936 no Alcazar de Toledo quando do assédio das forças oposicionistas. Tem muito prestigio e alguns não resistem a compará-lo até onde é possível ao general Otelo Saraiva de Carvalho.

Capitão António Garcia Marques (ou Mainer) — destacado no quartel de infantaria da Mestranza de Madrid.

Capitão Fortes, da arma de artilharia.

Capitão Reilein.

Capitão Fermin Ibarra, comandante de pára-quedistas.

Fernando Garcia, capitão de infantaria.

Segundo consta em meios bem informados, havia ordens de prisão para bastantes mais e é possível que venham a ser presos ainda.

Um deles será o capitão de aviação José Inácio Domingues, sobrinho de um conhecido político espanhol já falecido, Fernando Martins Sanchez Julia.

O grupo encontra-se sobre prisão na Escola Superior do Exército, até que o juiz militar especial, comandante Valenciano, decida o destino imediato a dar-lhes. As acusações que pesam sobre eles são as de sedição e reunião ilegal, que lhes podem valer a expulsão do exército e prisão.

CONTACTOS COM OFICIAIS PORTUGUESES?

Embora os familiares de um dos detidos, o tenente-coronel que comandava o grupo de seis guarda civis à paisana que efectuaram as prisões com ordem assinada pelo comandante da primeira região militar general Campano, só tenha dito que era porque ia muitas vezes a Portugal, uma agência internacional tenha divulgado que o motivo de prisão teria sido o facto de manterem contactos com militares portugueses, parece segundo fontes bem informadas, que este grupo liderava um movimento dentro do exército intitulado «União Militar Democrática».

Alguns relacionam-no um pouco confusamente com um movimento de protesto contra o famosos processo de Burgos, em que foram condenados à morte seis individuos.

CARTA DIRIGIDA A JUAN CARLOS

Mas segundo dados mais recentes, o movimento que se encontra bastante infiltrado em alguns sectores do exército, tratava desde há tempos de assuntos de carácter profissional e, embora se coneçam em parte suas actividades, nunca houve motivos legais para proceder contra eles, pois respeitavam severamente o código militar, não se reunindo nunca mais de cinco. Nos últimos dias tinham elaborado uma carta — documento que já estava a circular em alguns sectores militares e assinada (estando assinada por mais de dois o assunto já cai sob alçada disciplinar) por vários deles.

Essa carta, contendo dez pontos, estava dirigida ao príncipe Juan Carlos e num deles pediam-lhe que assumisse imediatamente o Poder.

Dos dez pontos, oito eram de ordem profissional em que falavam de reorganização do exército, de reequipamento, de normas de promoção etc. Analisavam o problema de excesso de generais de idade já bastante avanaçada e as dificuldades de relações entre os militares novos e os mais antigos.

Segundo fontes militares, as autoridades não encontrariam relutância em aceitar oito dos pontos, mas dois deles não.

Além disso, consta que ultimamente se teriam reunido em maior número do que o permitido pelo código ou regulamento militar, o que deu motivo imediato para aacção de repressão que há tempos estaria sendo estudada.

Não se conhece a orientação política do grupo, embora alguns o relacionem com o capitão Joaquim Busquets que foi preso há tempos em Barcelona,o que causou a maior celeuma.

POSSÍVEL PARTICIPAÇÃO NA JUNTA DEMOCRÁTICA

Consta que o movimento não tinha propriamente um âmbito decidido a uma participação política muito ampla e por suposto não era revolucionário, embora se fale em contactos recentes com a Junta Democrática e até com o Partido Comunista, embora se duvide, pois eles admitem o príncipe e aqueles não.

No entanto, as primeiras informações de hoje apresentavam como motivo da prisão a relação ou possível participação na Junta liderada pelo P.C.

Espera-se que a actuação das autoridades militares seja dura pois não se duvida que o caso representa um profundo abalo nas estruturas monolíticas e tradicionais do exército e do militarismo espanhol.

Pensa-se que procurarão resolver o assunto pelo seguro, mostrando toda a autoridade e a decisão de não permitirem qualquer divisão dentro do exército.

A ESQUERDA PROCURA FORMAR UMA ALIANÇA

MADRID, 31 (ANI) — A esquerda espanhola concordou em efectuar uma série de contactos com o objectivo de formar uma aliança de oposição ao regime do generalíssimo Francisco Franco — anunciou ontem um dos grupos em questão a Junta Democrática Espanhola, que inclui o Partido Comunista, o Partido Socialista Popular e algumas organizações moderadas.

O outro grupo é a Plataforma Democrática, aliança do centro esquerda de 14 partidos, que no início deste mês fez um apelo a todos os grupos políticos para que procedessem à mobilização do povo para derrubar o regime que, segundo a Plataforma, começa a dar sinais de desmembramento.

Ontem, a Junta Democrática anunciou ter aceite o convite, afirmando que efectuará conversações com a Plataforma Democrática com o objectivo de «atingir a unidade de organização urgentemente necessária à oposição democrática».

Simultaneamente, a Junta declara estar ainda em desacordo com a Plataforma sob a maneira de instaurar uma democracia em Espanha.

Um dos pontos de discórdia é a sucessão de Franco pelo sucessor designado de Franco e acusa a Plataforma de ser evasiva neste ponto.

SANEAMENTO NA NIGÉRIA APÓS O GOLPE DE ESTADO

LAGOS, 31 (R.) — O novo dirigente da Nigéria, brigadeiro Murtala Mohammed, procedeu a um grande saneamento no regime deposto em consequência do golpe de Estado, sem derramamento de sangue, da passada terça-feira.

Mohammed declarou ao país ontem, à noite, que todos os antigos comissários governamentais (ministros), todos os governadores militares de Estado e o administrador civil do Estado Central Oriental tinham sido aposentados.

Foram também reformados todos os oficiais das Forças Armadas com patente acima de major-general, incluindo o chefe do Estado-Maior, do Supremo Q.G., o seu adjunto e chefes do Estado-Maior do Exército, Marinha e da Força Aérea.

Contudo, o brigadeiro Moahmmed não nomeou novos comissários.

Afirmou que o dirigente nigeriano deposto, o general Yakubu Gowon, fora reformado com a sua actual patente e poderia regressar à Pátria. Garantiu também a segurança da família do ex-chefe de Estado, que se acha agora em Londres.

Pouco depois do discurso pela Rádio e Televisão, o novo governo levantou o recolher obrigatório desde o anoitecer ao alvorecer, imposto a seguir ao golpe de Estado.

As únicas medidas de emergência que se encontram ainda hoje em vigor são o encerramento das fronteiras e dos aeroportos e a suspensão das carreiras das linhas aéreas nigerianas.

O general Gowon, que foi deposto quando estava em Kampala a assistir à cimeira da Organização da Unidade Africana (O.U.A.), afirmou ontem nessa capital que aceitava a mudança do Governo e apoiaria os novos dirigentes.

No seu discurso, o brigadeiro Mohammed acusou o general Gowon de se ter tornado insensível aos verdadeiros sentimentos e desejos do Povo. Notou que a Nigéria caminhava, no seu regime para a efusão de sangue.

Ao anunciar a mudança de governadores em todos os 12 Estados da Nigéria, o brigadeiro Mohammed cumpriu uma promessa do general Gowon. No entanto, desapontou certas pessoas ao não mencionar outra das promessas do general Gowon — o regresso ao Governo civil.

Nomeou, todavia, os membros do seu novo Supremo Conselho Militar, que ocupa agora o poder, e incluem o coronel Joseph Garba, o comandante da brigada de elite da guarda e antigo confidente do general Gowon, que foi a primeira pessoa a anunciar o golpe de Estado na madrugada de 29 de Julho.

RECONTRO EM MADRID ENTRE A E.T.A. E FORÇAS POLICIAIS

MADRID, 31 — (F.P.) Um violento recontro opôs ontem na capital espanhola forças policiais e militantes da ETA (organização nacionalista basca); segundo um comunicado oficial.

Forças da Polícia de choque, da guardia civil e da Polícia política, que chegaram numa vintena de carrinhas, isolaram o bairro da Pena Grande, nos arredores de Madrid, e cercaram uma vivenda onde se encontravam quatro revolucionários da E.T.A.

Enquanto se desencadeava violento tiroteio de pistolas e metralhadoras, foram lançadas granadas de gás lacrimogéneo contra a casa com vista ao seu assalto. Mas aproveitando-se da cortina de fumo, três militantes da E.T.A. fugiram e meteram-se num carro furando a barragem policial.

Ao mesmo tempo que o quarto elemento da E.T.A. era preso na casa isolada, os agentes policiais iniciaram a perseguição aos fugitivos. Estes foram depois bloqueados nas proximidades do Estádio Real Madrid. Tentaram fugir a pé, mas dois deles foram presos (um estava ferido num braço) e o terceiro em vez de se render «suicidou-se», segundo a versão da Polícia espanhola.

Sabe-se, entretanto, que as outras buscas a militantes e esconderijos da E.T.A. em Madrid, no dia de ontem, se revelaram baldadas.

POPULAÇÃO MUNDIAL

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 31 (R.) — A população mundial foi calculada em 3860 milhões de almas em meados de 1973, o que representa um aumento de 228 milhões comparado com o primeiro semestre de 1970 — revela o último número do anuário de estatísticas da O.N.U.

O crescimento populacional em três anos, igual a mais do que toda a população dos Estados Unidos, representou um aumento médio anual de 2,1 por cento.

Caleidoscópio

DESASTRE AÉREO

TAIPÉ, 31 — (R) — Receia-se que tenham morrido muitas das 73 pessoas que viajavam a bordo de um avião das linhas aéreas domésticas da Formosa que se despenhou hoje, no meio de temporal e quando estava prestes a aterrar, na pista principal do aeroporto de Taipé, segundo revelou a Polícia.

ATAQUE DE GUERRILHEIROS

CÓRDOVA, 31 — (R) — Guerrilheiros peronistas dissidentes lançaram a noite passada uma série de ataques ao centro da cidade industrial de Cordova e as primeiras notícias dizem que dois polícias foram mortos.

Comandos dos guerrilheiros Montoneros, que prometeram derrubar a presidente Maria Estela Peron, apoderaram-se do controlo de várias avenidas do centro da cidade e trocaram tiros com a Polícia por detrás de barricadas.

Esta foi a sua segunda grande operação em Córdova em três semanas.

SINDICALISTAS «EXILADOS»

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (R) — Onze dirigentes sindicais, incluíndo Luís Villena, o secretário-geral da Confederação dos Operários do Cobre do Chile, foram «exilados» para aldeias remotas devido a terem participado num comício político, segundo revelaram a noite passada fontes sindicais em Santiago do Chile.

Os comícios políticos estão proibidos nos termos do «estado de sítio» imposto no Chile pelo Governo militar de Pinochet, que tomou conta do poder em Setembro de 1973, após um golpe de Estado.

Sete dos dirigentes foram presos, há dez dias, quando forças de segurança cercaram uma casa onde se reuniam na província de Atacama, no Norte do País.

CONDENAÇÕES NA GRÉCIA

ATENAS, 31 (ANI) — Um tribunal de Atenas condenou ontem 20 pessoas, entre as quais quatro mulheres, a penas de onze meses a três anos de prisão, por terem participado nos motins de há uma semana.

Dois outros réus foram absolvidos e outros dois foram libertados por serem menores.

EMBOSCADA NA IRLANDA

NEWRY (IRLANDA DO NORTE), 31 — (ANI) — Cinco homens foram mortos a tiro e por uma explosão numa emboscada preparada a um grupo de músicos, a 6 quilómetros de Newry — informou a Polícia.

«Encontrámos cinco corpos na estrada. Parece que alguns eram dos músicos e outros de terroristas apanhados pela explosão. Até agora não sabemos o que explodiu» — declarou um oficial da Polícia.

Acrescentou que um dos terroristas se aproximou do veículo que transportava os músicos da «Show Band» e ordenou-lhes que saíssem. Obrigaram-nos a alinhar e dispararam sobre eles, tendo-se verificado ao mesmo tempo uma grande explosão.

Dois sobreviventes foram hospitalizados, um dos quais em estado grave.

Espectáculos

ZOOM

A FIGUEIRA DA FOZ VOLTA A TER FESTIVAL DE CINEMA

Entre 2 e 10 de Setembro próximo, a Figueira da Foz voltará a animar-se com um novo Festival Internacional de Cinema, o IV do mesmo nome.

1. Iniciado em 1972, o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz revelou, em Portugal, numerosos cineastas contemporâneos, os suíços Alain Tanner, Michel Soutter, Daniel Schmidt, Thomas Koerfer; os alemães ocidentais Rainer Werner Fassbinder, Werner Herzog, Alexander Kluge, Thomas Schamoni, Jean Marie Straub; o húngaro Istvan Gaal; os franceses Jean Eustache, Robert Lapoujade, Pascal Thomas; os belgas Roland Verhavert, Benoil Lamy. os espanhóis Victor Erice, Jaime de Armiñan; o italiano Bernardo Bertolucci; o grego Theodore Angelopoulos; os checoslovacos Jaromil Jires, Karel Zeman; os canadianos William Fruet, Denys Arcand.

Organizou panorâmicas do Jovem Cinema Alemão (1972) e do Moderno Cinema Suíço (1974), uma Retrospectiva do Cinema Português de 1930/50 (1974) e ainda Jornadas de Cultura Cinematográfica.

Tem progressivamente alargado a sua actividade às populações piscatórias, operárias e rurais circunvizinhas, prosseguindo assim uma acção cultural de que foi pioneiro no país.

2. Este Festival, organizado com a colaboração do Centro de Estudos e Animação Cultural, é, antes de mais, uma ocasião para divulgar aqueles filmes que pela sua válida realização e pela actualidade dos seus temas podem proporcionar ao espectador, especialmente jovem, uma informação mais vasta, um enriquecimento cultural, um progresso na aquisição de capacidade crítica perante a realidade ambiente.

Através de uma selecção que tende a privilegiar a escolha dos filmes de produtores independentes e das pequenas cinematografias o Festival procura suprir na informação do público cinéfilo português, as lacunas próprias da exibição cinematográfica comercial. Simultaneamente, através de uma pedagogia própria assente essencialmente no debate franco de opiniões, o Festival da Figueira da Foz é uma proposta específica que visa modificar o modo tradicional e passivo de recepção dos filmes, por parte do espectador; torna-se, assim um exercício concreto da liberdade de opinião e de expressão, modelo capaz para dinamizar toda uma acção cultural urgente que motive o público para dominar o fascínio ocasionado pelo cinema e pelos diversos *mass* média em geral.

3. Os prémios atribuídos pelo Festival não visam tanto um objectivo competitivo, mas uma promoção autêntica das obras premiadas garantida, aliás, pela constituição do juri, representativo do público, da crítica, da animação cultural, da profissão cinematografica.

Recordem-se, entretanto, os prémios do *Festival de 1974:*

Grande Prémio «Esta Noite ou Nunca» (Heute Nacht Oder Nie) de Daniel Schmidt (Suíça)

Segundos Prémios (ex-aequo): «A Morte do Director do Circo das Pulgas» (Der Tod des Flonzirkusdirektors) de Thomas Koerfer (Suíça); «O Espírito da Colmeia» (El Espiritu de la Colmena) de Victor Erice (Espanha); «A Prima Angélica» (La Prima Angelica) de Carlos Saura (Espanha).

Prémio do Juri Representação Suíça de expressão alemã.

4. Soube-se recentemente que a organização do IV Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz contará com a equipa habitual do Centro de Estudos e Animação Cultural (C.E.A.C.), e na Comissão Executiva, tal como no ano passado, encontram-se José Manuel dos Reis Alves Catarino, Álvaro-Cação Biscaia Manuel Canaveira de Campos, Antonio Fernando Vitória da Silva e José Vieira Marques, como secretário-geral.

5. Em revelações à Imprensa, José Vieira Marques adiantou já algumas das obras que irão possivelmente ser projectadas de 2 a 10 de Setembro *«India Song»* (França) de Marguerithe Duras; *«Ianne Dielman»* (Bélgica), de Chantal Hackermann; *«Moisés e Áarão»*, de Jean-Marie Straub e Danièlle Huyllett (Straub deu preferência sobre o Festival de Toulon, pois as datas coincidem); *«Risco de Evasão»* (Suíça Alemã), de R. Inhoff; *«O Thiassos»* (Grécia), de Theo Angelopoulos; *«Allonsanfan»* (Itália), de Paolo e Vittorio Tavianni; *«La Brigade»* (França) de René Gilson (primeiro filme de um jovem crítico; *«Konfrontation»*, de Rolf Lyssy: *«Iracema»*, de Jorge Bondanzky. *«Milestones»*, de Robert Krammer e John Douglas (cinema independente norte-americano); *«Interview»*, de Mrinal Sen. *«Aguente-se como Um Homem, Minha Senhora»*, de Elisabeth Rigald, Mette Knudsen e Li Vilstrup três jovens cineastas dinamarqueses, além de *«Puños Frente al Cañon»*, de Orlando Lubert e Gaston Ancelovici, e *«La Batalha de Chile»*, de Patricio Guzman (dois filmes sobre a resistência chilena).

Haverá, ainda, uma selecção de curtas e médias-metragens de carácter político, além de uma noite non stop de cinema.

Em vias de confirmação, está *«Natureza Morta»* (Pérsia), de Shalid Saless, além das últimas películas de Wajda e Fassbinder, e a revelação de obras da Síria, Senegal, Argélia, Tunísia e Argentina.

De cinema português, há contactos estabelecidos com Manuel Oliveira *«Benilde ou A Virgem Mãe»)* e Seixar Santos *(«Os Brandos Costumes»)*. Mas nada de concreto até agora.

6. Convidados para o Festival, estarão Marguerithe Duras, Chantal Hackermann, Theo angelopoulos, Krammer, Lyssy e Inhoff, entre outros jovens realizadores, e uma série de nomes conhecidos da crítica internacional, como representantes dos «Cahiers du Cinèma» «Cinèma 75» e Ecrã 75».

Característica única do Festival da Figueira o seu programa e constituído, para cada filme. por textos originais portugueses, e ao público interessado por-se-a, à disposição, abundante informação e textos de apoio. O C.E.A.C. dispõe, ainda, de um grupo de animadores culturais expressamente preparados.

7. Intensificando uma actividade que já vinha de anos anteriores, este Festival não se confinará ao Casino Peninsular da Figueira da Foz, para procurar irradiar nas áreas circunvizinhas, levando cinema a aldeias e vilas, junto de camponeses e pescadores. Esperemos que copias legendadas em português...

8 Restará assinalar que estão previstas condições vantajosas para jovens com menos de 25 anos de idade, que poderão inscrever-se para acompanhar o Festival, de forma muito modica, sob uma perspectiva económica. Para quaisquer informações relacionadas com condições e programa, indica-se a direcção Festival Internacional de Cinema, Avenida da República, 84, 5. dt. , Lisboa. Pedem os organizadores que as informações sejam solicitadas por carta.

9. As perspectivas são portanto bastante boas, para a Figueira da Foz, de 2 a 10 de Setembro próximo. Quem gostar de cinema, de cinema novo e politicamente interveniente, esse é o caminho. Esperemos que as perspectivas não sejam iludidas. As anteriores edições deste Festival são uma garantia.

CONCERTO POPULAR NO GRANDE AUDITÓRIO

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, prossegue hoje, quinta-feira , às 18 e 30, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkiam, a série de concertos populares que ali têem vindo a decorrer.

No concerto de hoje será apresentada como solista, a violoncelista Maria José Falcão, que interpretará o Concerto em Dó maior de Haydn.

Do programa fazem também parte a obra de Luis de Freitas Branco «Depois de uma leitura de Antero do Quental» e a Sinfonia n.º 5, opus 64, em Mi menor, de Tschaikovsky.

Esta série de concertos prosseguirá em 7 e 14 de Agosto, na Aula Magna da Universidade de Lisboa (ao Campo Grande) sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, sendo solistas, em cada um dos concertos, respectivamente a pianista Maria José Morais e o cantor Jose Oliveira Lopes.

FOLHETIM DE JÚLIO DINIZ NO R.C.P.

Em 4 de Agosto serão iniciadas as transmissões, por «Rádio Clube Português», do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», para os ouvintes das estações de Onda Média de Lisboa, Porto, Alto Douro, Rádio Ribatejo e, Rede de Modulacão de Frequência.

As emissões das Estações de Lisboa e Porto, realizam-se de segunda a sexta-feira, às 14 e 30, com retransmissão à 01 e15.

Júlio Diniz, nome famoso no panorama literario português, está presente no Rádio-Teatro daquela estação comercial e para cobertura geral do País, através de uma rede de emissores de OM e de FM.

O elenco é composto por alguns dos melhores nomes da cena portuguesa: Irene Cruz, Fernanda Borsatti, Fernanda Figueiredo, Josefina Silva, Hortense Luz, Beatriz de Almeida, Graça Vitória, Pedro Pinheiro Varela Silva, João Perry, Joaquim Rosa, Rui Ferrão, Batista Fernandes, Luis Horta, Luis Cerqueira, Mário Sargedas, Carlos Fernando, Armando Venâncio, Virgílio Macieira, Manuel Correia e Assis Pacheco.

Colaboraram, na parte técnica, Fernando Castelo Branco, Manuel Rodrigues, José Ribeiro.

CINEMA JAPONÊS NO II PROGRAMA DA R.T.P.

Em paralelo com o ciclo dedicado a Fred Astaire e Ginger Rogers («Noites de Cinema» de sábados no 1.º Programa, durante todo o mês de Agosto a RTP programou para idêntica rubrica do seu 2.º Programa às sextas-feiras a partir das 21.00 um miniciclo dedicado à cinematografia japonesa, nomeadamente a um dos seus mais credenciados realizadores Kenji Mizoguchi.

Serão apresentados três filmes do início dos anos 50, altura em que o cinema de Mizoguchi adquiriu a sua maior expressão. E isso sucedeu quando ao realizador já restavam poucos anos para colher novos êxitos, porque Kenji Mizoguchi morreria em 1956, na cidade nipónica de Kyoto, com a idade de 58 anos.

Kenji Mizoguchi nasceu em Tóquio e, após estudar belas artes, dedicou-se ao cinema. Embora só a partir de 1922 se viesse a revelar como realizàdor, o seu nome tornara-se já conhecido numa Europa entretanto desperta e atenta para o fenómeno cinematográfico

espécie de «enfant gaté» das audiências ávidas de uma forma de espectaculo inteiramente nova.

As mais vincadas características da sua filmografia (que e extraordinariamente fértil perto de cem titulos entroncam na facilidade de criação de climas realistas e legendários; num estilo subtil e refinado; numa economia da palavra e do gesto; em perspectivas metafísicas, mesmo místicas.

«As mulheres de Osaka» (1940) e os «Contos da Lua Vaga» (1952), serão talvez, dois dos seus filmes mais lembrados e, porque realizados em épocas distintas, têm servido como barómetro da evolução da cinematografia não apenas de Mizoguchi, mas do próprio Japão.

Os três filmes que a RTP programou para as três primeiras sextas-feiras do mês de Agosto são, pela ordem «Retrato de Madame Yuki» (datado de 1950 ; «A Senhora de Musashino» (1951); e «A vida de Oharu» (1952).

Aos espectadores se relembra que no passado mês de Abril, também em Noite de Cinema» foi já apresentado ««Ugetso», um outro filme de Mizoguchi precisamente Os Contos da Lua aga que atrás se fez referência. Assim como se dá conta de que tem a RTP já assegurados alguns contratos para a futura exibição de mais filmes japoneses, especialmente dos realizadores Inagaki, Imai e Akira Kurosawa, este, aliás, já bem conhecido dos espectadores.

JAZZ NO HOT

O Hot Clube de Portugal vai oferecer ao público, na sua sede, mais dois espectáculos de jazz. O primeiro terá lugar amanhã e depois (sexta e sábado) com um concerto em que tomará parte o Quarteto Araripa: João Heitor (bateria), José Eduardo (contra-baixo), Emílio Robalo (piano acústico e eléctrico) e Rui Cardoso (sax e flauta).

No próximo dia 8 de Agosto actuará o saxofonista Paul Stocker acompanhado por um trio de músicos portugueses.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Critica de Bailado

MÁRIO V. DE CARVALHO

O GRUPO GULBENKIAN AO AR LIVRE

O processo revolucionário não podia deixar de ter imediata repercussão na Gulbenkian, onde os trabalhadores se organizaram e conduzem desde há longos meses a luta pela transformação das estruturas e dos objectivos daquela instituição. O Grupo Gulbenkian de Bailado, ao qual pertencem alguns elementos conscientes das responsabilidades culturais-revolucionárias que sobre os artistas pesam neste momento, iniciou revisão dos seus métodos de actuação. Concebido em função das necessidades de um auditório burguês, elitista, sem qualquer correspondência com a situação real do nosso desenvolvimento artístico nesse domínio, o Grupo Gulbenkian de Bailado, mesmo quando noutros tempos saía de Lisboa, nunca deixou de ser um fenómeno caprichoso de «redundância» artística e social. Era a ficticia afirmação da existência de «ballet» em Portugal, existência só conhecida e fruída por uma minoria privilegiada de portugueses e baseada em cheio na importação de bailarinos estrangeiros.

As noites mundanas de «ballet na Gulbenkian não contribuiram para a resolução de quaisquer problemas, entre os muitos de que poderia depender o surto da dança no nosso país. A formação do Grupo proporcionou, é certo, a profissionalização para alguns bailarinos mais qualificados, que se teriam perdido ou emigrado. Mas entretanto não se olhou à volta não se olhou ao que ficava de fora. E isso que ficava de fora traduzia-se em dezenas de jovens praticantes que viram frustradas as suas esperanças de seguir uma carreira artística. A fachada da Companhia de Bailado pseudo-portuguesa, vivendo a 50 por cento de bailarinos estrangeiros, e a 80 por cento ou 90 por cento de coreógrafos e músicos estrangeiros (só no caso dos cenógrafos e dos artistas plásticos é que as percentagens se invertiam , escondia por detras a falta de estimulo e protecção activa as incipientes estruturas de ensino existentes... A Gulbenkian preocupava-se muito com o bom burguês ou mesmo ate com o intelectual mais ou menos progressista que frequentava os seus auditórios, mas tinha em pouca conta os jovens principiantes que no Centro de Estudos de Bailado ou noutras instituições (algo caducas, diga-se de passagem) aguardavam que alguém abrisse perspectivas ao seu aperfeiçoamento e posterior profissionalização. Quantos jovens bailarinos não tiveram de trocar a sua arte pela burocracia dos escritórios de uma empresa!...

Por agora, a política da Gulbenkian em relação ao «ballet», começou a ser revista pelos próprios membros da Companhia, no que se refere ao circuito social da sua actividade. Intensificaram as idas à província e, sobretudo, inauguraram um novo estilo de intervenção, através do contacto directo com trabalhadores de outros ramos, nas fábricas, nas empresas, enfim, nos locais de trabalho. Aqui, abandonaram o conceito de espectáculo para, em sua substituição, oferecerem uma espécie de convívio informal, realizado a partir do que poderia chamar-se uma «aula-ensaio», com fins eminentemente didácticos.

Regressados de uma longa «tournée» pelo País, os bailarinos da Gulbenkian voltaram agora à sua sede na Avenida de erna, para uma série de espectáculos no anfiteatro ao ar livre. Apesar dos bilhetes a preços populares (20$00), a afluência do público tem ficado bastante aquém do que mereceria o esforço que o Grupo agora está fazendo. Em todo o caso há que contar tambem com a circunstância de nada de novo se anunciar no repertório em relação à tradicional rotina, anterior já ao 25 de Abril...

Quanto aos aspectos artísticos do espectáculo a que assisti, no passado sábado, é justo mencionar Penelpole Wright e Armando Jorge em Raymonda», Isabel Santa Rosa e Ger Thomas em «Inter-Rupto» e Maria José Branco, que se fez salientar bastante, no que toca ao nivel técnico (o seu apetrechamento expressivo há-de ainda desenvolver-se muito mais) nas três peças em que interveio (as já citadas e a intitulada «Algumas reacções de algumas pessoas...»). Jair Morais e Carlos Caldas, no «Duo», defenderam o melhor que puderam a coreografia, algo problemática, de Carlos Fernandes.

No plano colectivo, revelou-se alguma indisciplina, até mesmo em aspectos elementares de uma preparação técnica mediana Aqui faz falta a responsabilização do artista perante a plateia que o promove ou despromove, aplaudindo ou reagindo friamente. É da interacção entre o artista e o público que há-de nascer o estímulo que levará aquele a trabalhar e a disciplinar-se cada vez mais. De qualquer modo, convenhamos que, na ausência de uma participação crítica imediata do público (e não é preciso ser «entendido» para exercer essa participação crítica), ainda resta a palavra do jornalista. Esta, porém, nem sempre é ouvida, como se sabe...

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

NACIONALIZAR "A PORTUGUESA"

Mal vai quando o tempo fica grávido de tédio. Mal vai quando a visita fica demasiado tempo, quando o encontro amoroso se prolonga até ao bocejo, quando a conferência nunca mais acaba. Mal vai quando os programas de televisão duram mais tempo em cada minuto que passa.

Sabe-se o poder corrosivo do tempo na Televisão. A luta contra o tempo é o drama dos produtores de TV. A grande arte consiste em determinar o tempo com que cada qual pode contar sem causar tédio no espectador. Em televisão pode dizer-se que muitos são os derrotados e se contam pelos dedos os vencedores.

António Vitorino de Almeida é um desses grandes, raros, vencedores. Se alguém tivesse a este respeito qualquer dúvida, bastar-lhe-ia assistir à emissão de ontem de *«Terra e Variações»*. Durar, aguentar, *templar* para cima de uma hora sem perder ritmo e a pisar sempre os terrenos mais difíceis — digam-me lá quem o pode fazer com tamanha simplicidade com tamanho à vontade. Digam-me quem há por aí capaz desta façanha a não ser António Vitorino de Almeida, que mantém intocável a simpatia popular conquistada — oh milagre! — pela via da qualidade e dos caminhos mais difíceis...

Como dizer, como explicar? Nas mãos de António Vitorino de Almeida, como organizador, a televisão torna-se numa festa, num espectáculo que constantemente se inventa e se recria. Acrescentemos, para que tudo fique bem compreendido e não por mero jogo de palavras: uma televisão que se recria e se recreia.

A diversidade da arte televisual de *temas e variações* — eis aí um dos seus melhores trunfos. Não se confina a uma única... variação. As histórias cruzam-se, enriquecem a atenção do telespectador, solicitam-lhe a inteligência e a imaginação. Se dissermos ainda que não há nada tão pouco improvisado como os «improvisos» de António Vitorino de Almeida — eis como se entende melhor, por insólita na televisão portuguesa, a actividade do responsável de *Temas e Variações*.

NEM «A PORTUGUESA» ESCAPOU À TORTURA

Não vamos falar da acabada tessitura da emissão de ontem que representa, ao nível da criação e da realização, um marco na televisão portuguesa. Emissão onde não houve qualquer sinal de gordura, onde até a excessiva (a obsessiva) atenção prestada ao mar servia para preparar o clima do golpe final. O mergulho à infância, cheio de ternura, um dos mais belos «poemas» realizados na Televisão, vale certamente por si próprio, tal a força com que se apresenta. Mas a sua função não é ser independente: também essa procura do tempo perdido prepara, justifica, explica o essencial do programa. Trata-se de uma espécie de parábola através da qual melhor compreenderemos o nascimento e a existência da «Portuguesa».

A «Portuguesa» veio ontem até nós despida de preconceitos nacionalistas ou emocionais. Observada como um produto, como aquilo que é, por Fernando Lopes Graça, Frederico de Freitas e pelo próprio António Vitorino de Almeida: excelente construção musical, embora com dificuldades quando entoada em coro sem que se tomem as devidas precauções (estou a recordar-me, por exemplo, de uma das melhores interpretações do hino, no Coliseu dos Recreios, pouco depois do 25 de Abril, na festa de homenagem aos presos antifascistas: só possível porque o maestro Fernando Lopes-Graça indicou o tom correcto) e uma letra indigente, excessivamente pobre e além disso completamente desactualizada, com as suas intenções imperialistas e recordações de glórias que não encontram mais eco no Portugal a caminho do futuro. Tempo virá em que o poema da canção representativa da nossa Pátria terá de ser recriada ao tamanho das nossas tarefas e das responsabilidades do nosso povo.

É evidente que o desajustamento do poema não terá sido o obice maior à divulgação da «Portuguesa». Não pode considerar-se fortuita a ignorância manifestada pelos elementos populares inquiridos no programa. Na entrevista, ainda houve momentos para rir. Para rir com muito sangue triste a escorrer pelo golpe do riso. Aquela mulher que declarara não saber cantar a Portuguesa, que nem sabia o que era e que perguntasse ele àquela ali, aquela ali talvez saiba, até é cantadeira de fados... ou então àquele menino que, no máximo da sua inocência, cantava assim a «Portuguesa»:

Levantai hoje de novo
o explorador de Portugal...

Abrenúncio!

Sim. A culpa não foi apenas da letra do hino. Haverá duas razões principais a primeira, o facto de, durante a ditadura fascista, a «Portuguesa» existir praticamente como uma canção subversiva. Por conta da C.D.E. e do *Às armas! Às armas!* que gritávamos nas manifestações, apanhámos alguma bordoada das forças repressivas.

Por outro lado, sendo a «Portuguesa» o hino nacional, ele aparecia, de qualquer modo, relacionado com o poder fascista no Poder. Nas sessões fascistas em geral, não se cantava a *Portuguesa:* a banda encarregava-se da tarefa. E quando nas reuniões da U. N., da A.N.P. ou da Legião Portuguesa alguém se lembrava de cantar o hino, a pobre da «Portuguesa» transformava-se numa anedota ou numa atitude repugnante... Sim, o nosso povo, no auge da emoção, pode desafinar. Simplesmente, desafinar é uma coisa, vomitar é outra.

Aliás, nem só as pessoas sofreram as torturas do fascismo. Fernando Lopes-Graça denunciou a «nazificação» de «Portuguesa» através da inclusão de elementos sentimentais de sabor fadista, à boa maneira nacional-socialista...

No final do programa, num verdadeiro golpe de teatro, António Vitorino de Almeida pediu a todos os espectadores, onde quer se encontrassem, que cantassem a «Portuguesa». Ignoro como terá reagido a audiência, de tal modo apanhada de surpresa. Por mim, bicho sózinho na minha toca, cumpri. Em Viena, António, certamente ouviste a minha voz. A nossa voz, pois fomos muitos, com certeza. Difícil e com poema fraco, a *Portuguesa* agora é nossa. Nossa, como Portugal.

AGÊNCIA DE VIAGENS

SOC. COM. OREY, ANTUNES, S.A.R.L.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA-2

Tels. 36 22 66 / 36 93 46

LONDRES, 8 maravilhosos dias na velha capital inglesa. Saídas semanais.
AÇORES e MADEIRA, 8 ou 15 dias. Saídas frequentes.
ROMA, 8 dias, visitas guiadas.
CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA, incluem transporte, estadia e aulas.
CRUZEIROS NO RENO, viagens de sonho.
FERRIES para Inglaterra e Norte de África. Comodidade.
MARROCOS, a sua viagem deste ano.
TERRA SANTA, Peregrinação Nacional do Ano Santo. Setembro-75.
TURISMO INTERNO.
PASSAPORTES

SAPOCIAN

SABÃO LÍQUIDO

evite o contágio!

eficaz contra doenças venéreas

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

«O Segredo dos Flamengos»

I PROGRAMA

19.00 Abertura e **TV Infantil** vem ver como se faz estampagem.
19.25 **Momento Desportivo**
19.55 **TV Palco** panorama teatral. Coordenação e apresentação de Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** 2.ª edição noticiário do País e do estrangeiro.
21.05 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
21.55 **«Os Camponeses»** série filmada

Boryna morreu. O último episódio desta «série» polaca baseada no romance de Wladyslav Reymont (Prémio Nobel da literatura) mosttrou-nos em que circunstâncias. Hoje vamos encontrar Lipce de luto. Toda a gente se prepara para a cerimónia fúnebre do primeiro agricultor da aldeia. Depois do enterro, os parentes e os amigos mais próximos reúnem-se para festejar, segundo antigos costumes, à volta de uma mesa copiosamente guarnecida. A vida voltará depois à normalidade, seguindo o seu curso e desvendando novos dramas. Um destes envolverá a jovem viúva Jagna, alvo da inveja das outras mulheres.

23.00 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«O Segredo dos Flamengos»**

Antonello Di Terracina, o jovem pintor que é o único italiano a conhecer o segredo da pintura a óleo descoberta pelos flamengos, sofre incessantes perseguições. Já se viu isso nos episódios anteriores e como Boticelli, que também quer conhecer o segredo, não hesita em fazer-se aiudar pela bela Simonetta. Veremos agora como Antonello se furta às perseguicões e aos perigos que o espreitam em Nápoles. Foge para Florença e é protegido pelo «condottieri» Casaforte. Chega porém a altura em que Antonello se considera liberto da promessa feita ao velho mestre flamengo, Peter Christus. Pode então divulgar a nova técnica e, ao reencontrar a doce Maria Cavalieri, que corresponde ao seu amor, o futuro sorri finalmente a ambos...

20.25 **Desenhos Animados**
20.40 **Da Saúde e da Vida**
21.00 **«Serviço Especial»** série policial
21.50 **Sabe Qual é o Principal Monumento de Évora?**
22.30 **Telejornal** em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30
23.00 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados; **13.00**: Saber Não Faz Mal; **13.15**: Stop; **13.30**: Telejornal; **13.45**: «Dois Anos de Férias»; **14.15**: Cartaz dos programas da noite; **19.00**: TV Juvenil; **19.30**: Panorama das Artes Plásticas; **20.00**: Panorama; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Afinal Como É? um programa da Secretaria de Estado de Abastecimentos e Preços; **21.30**: Eurovisão Jogos Sem Fronteiras; **23.00**: Telejornal; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e a série filmada «Dois Anos de Férias»; **20.30**: Noite de Cinema «A Vida de Oharu»; **23.00**: Telejornal, **23.30**: Fecho

Desporto

TRANSFERÊNCIAS E SUPOSIÇÕES

. Este final de época futebolística está a conhecer desusado movimento de transferências, a que não é alheia, evidentemente, a dramática situação económica dos clubes que fazem do pontapé na bola a sua principal fonte de... dívidas.

Assim, podemos comcerta curiosidade verificar que, por exemplo, o Benfica e o F. C. do Porto já não poderiam, neste momento, alinhar com duas equipas que valem milhares e cujo confronto arrastaria a qualquer campo de bola vasta legião de espectadores. Senão, vejamos:

. BENFICA: Fonseca; Adolfo, Humberto, David e Norton de Matos; Simões e Jaime Graça; Jordão, Eusébio, Artur Jorge e José Pedro.

F. C. DO PORTO: Rui; José Manuel, Vieira Nunes, Alhinho e Leopoldo; Peres e Marco Aurélio; Laurindo, Lemos, Flávio e Nino.

Igualmente digna de nota é a transformação do «plantel» do Belenenses que, para além dos veteranos e aparentemente «irrecuperáveis» Eliseu e Ernesto, se deu ao luxo de dispensar os jovens Alexandre, Pereira, Parreira, Orlando, Barrinha, Soares, Simões e René, alguns deles «internacionais» juniores, cujo futuro mais do que duvidoso se pode considerar promissor. E, apesar desta «sangria», com que quadro de profissionais ficou o clube do Restelo? E nossa opinião, com os «modestos» reforços de que dispõe, o Belenenses passa a contar com um dos melhores lotes de chutadores de todos os clubes nacionais. A saber:

. Guarda-redes: Melo, José Pereira e Figueiredo; defesas e médios: Sambinha, Freitas, Quaresma, João Cardoso, Esmoriz, Lima e Pietra; médios e avançados: Isidro, Godinho, Pincho, Vasques, Leitão e Quinito; avançados: Ramalho, Alfredo, Artur Jorge e Gonzalez.

A este quadro de 20 futebolistas (onde Quaresma e Godinho, ambos com 30 anos, são os mais «idosos») há a acrescentar o «internacional» Carlos Serafim, que regressará brevemente de Angola, mas cujo futuro como praticante é, de momento, uma incógnita.

Com a renovação a que também procedeu o Sporting e com o Boavista mais uma época debaixo das ordens de José Maria Pedroto, parece estarmos a pouco mais de um mês do início de um campeonato que pode muito bem ser disputado como nunca. O mesmo se passará, aliás, na cauda da tabela: quantos candidatos haverá para as (ao que parece) quatro vagas da descida?

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ NISA

EUSÉBIO: REGRESSO AOS "STATES"

Eusébio regressou ontem aos Estados Unidos. Perdeu o primeiro avião que o levava directamente a Boston, mas conseguiu apanhar um outro, via Nova York.

Lá fora

MULTA

Idi Amin, presidente do Uganda, foi multado em cerca de 350 escudos, porque se inscreveu com atraso num «rallye» que estava incluído nos festejos da reunião, em Kampala, dos delegados das 46 nações que integram a Organização de Unidade Africana.

DESISTÊNCIA

A Austrália retirou-se da ronda classificativa para o torneio olímpico de futebol. «por razões internas». O lugar passou a ser ocupado pela Nova Guiné.

MADRID

O brasileiro Sena (22 anos), que era avançado do S. Cristovão (Rio de Janeiro), é novo reforço para o futebol do Atlético de Madrid.

BILBAU

O Atlético de Bilbau (22 mil associados) encerrou as contas da gerência anual com um lucro de 1200 contos.

ITÁLIA

Todos os clubes italianos que se dedicam ao futebol profissional tiveram prejuízos na última temporada, com excepção do Nápoles, que registou um «superavit» de 48 mil contos.

FRACASSO

Henry Francillon, guarda-redes do Haiti no último campeonato mundial, vive horas de desalento e tristeza. Contratado pelo Munique, esteve directamente ligado à baixa de divisão do clube alemão que, em face da nula produtividade de Francillon, está disposto a cedê-lo gratuitamente. O haitiano conta 29 anos de idade e foi 72 vezes «internacional» pelo seu país.

TREINADORES

Em Espanha: 67 novos treinadores de categoria nacional vão procurar trabalho em turmas de futebol. Os melhores classificados no recente curso foram Ignacio Saez Ruiz, Marco António Boronat Gimeno, José António Zaldua Urdanavia e Salvador Lupion Trueba. Depois, encontra-se um lote em que saltam à vista os nomes de Jesus Merino, Robledo, Santiago Merino, Reina, Aguirre, Albaladejo, Muniz, Yañez, Pareja, Amorós, Astigarraga, Serafim Muñoz, Garcia-Mendondo, Cuesta, Izaguirre, Quevedo, Elizondo, Busto, Manzaneque, Ormanchea, Armengol, Peiró, José Ruiz, Perez Rodriguez, Castillo, Zabala, Bordoy, Chacón, Yurrita e Mariano Sanchez.

PERU

A má situação financeira do «Universitário de Desportos» (campeão peruano de futebol profissional) impeliu a transferência, para Espanha, dos seus dois melhores jogadores: Oblitas e «Cochito», que vão alinhar (respectivamente) no Elche e no Múrcia.

EXCURSÃO

O San Lorenzo de Almagro (Argentina) vai fazer uma digressão por Espanha e Itália a partir de 4 de Agosto.

CRIME

Alfonso Diaz, um jovem nascido em San Luis de Potosi (México) morreu, em Montrrey, em consequência das lesões sofridas durante o primeiro (único) embate de boxe em que participou. Foi um promotor de espectáculos (Júlio Mesa, de seu nome) quem convenceu Diaz a substituir, numa luta com um pugilista local, outra boxeador ausente (Garcia, um dos melhores do México). As consequências foram trágicas e, agora, a Polícia procura deitar a mão a Júlio Mesa, que fugiu para parte incerta.

LUTA

Provisoriamente, foi autorizado o «catch» feminino, em Espanha. Das cinco licenças profissionais já conferidas, apenas uma é para uma lutadora espanhola: a galega Lola Garcia.

«RECORD»

A canadiana Cindy Nicholas (17 anos) de Toronto, bateu o «record» feminino de travessia a nado do Canal da Mancha, da França para Inglaterra, ao registar o tempo de 9 horas e 46 minutos. O máximo anterior (de 9 horas e 54 minutos) fora estabelecido, em 1967, pela australiana Linda McGill.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 48, DE 3 DE AGOSTO DE 1975

Nº JOGOS	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. COPENHAGA - BELENENSES	27	15	30	5	2	5
2. ELFSBORG - SETÚBAL	29	23	20	5	4	3
3. INNSBRUCK - MALMOE	53	12	7	9	2	1
4. SPARTA ROTERDÃO - STANDARD LIÊGE	44	10	18	7	2	3
5. 1903 HELLERUP - VOEST LINZ	29	18	25	5	3	4
6. WINTERTHUR - INTER. BRATISLAVA	36	11	25	6	2	4
7. VEJLE - VOJVODINA	24	17	31	4	3	5
8. HOLBAEK - TELSTAR	38	14	20	7	2	3
9. STURM GRAZ - ZAGLEBIE	51	12	9	9	2	1
10. A. I. K. - BRNO	40	15	17	7	2	3
11. GRASSHOPPER - OESTERS	51	10	11	8	2	2
12. KAISERSLAUTERN - GOTEBORG	57	9	6	10	1	1
13. CELIK ZENICA - BANIK OSTRAVA	48	11	13	8	2	2

(a) - Nos termos do artº 10º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 211 111 211 1111

. Domingo Alegre, 212 111 211 2111; Roteiro Sonoro, 121 1x1 221 1x1x; Terceiro Programa, 221 121 211 1111; Passatempo, 11x 112 2x1 1111; Vinte Ponto D, 212 211 x11 2111; Bondiazinho, x11 121 x11 1211; Extensão Dez, 122 112 211 1x21; Mundo Desportivo, x2x 112 1x1 1121; notícias de Évora, 2x1 122 211 x11x; Notícias de Guimarães, x12 12x x11 1x12; Eu Sei Tudo, 1x1 111 112 1x21; Correio de Coimbra, x11 121 x12 2x11; Boa Nova, 211 121 212 2211; Jornal de Sintra, 111 1x2 1x1 1111; O Norte Desportivo, 2xx x22 2x1 2111; Penalti, 21x 111 12x 11x2; Clube do Ar, 1x1 212 111 1211; Correio do Vouga, 111 111 211 2111; Reconquista, 111 x12 222 x111; Cavalgada do Ritmo, 22x 2xx 221 2111; Encontro Musical, 221 222 22x 2111; Programa «1X2» - Funchal, 2x1 22x 221 2111; Notícias de Felgueiras, xxx 11x 22x 11xx; Presença Coimbrã, 221 221 2x1 2111; Sempre Fixe, 221 221 211 x111; Jornal Desportivo, 2x1 22x 221 2111; Diário de Lisboa, 2x1 22x 22x 2111; Talismã Desportivo, 2x1 22x 221 x111; Notícias de Gouveia, 121 2x2 121 xx11; Linhas de Elvas, x22 122 12x 1112; Peça que não maça, 211 222 22x x111; Renovação, 2x1 121 x12 1112; O Jornal da Lixa, 1x1 1x2 111 x1x1; Litoral, 211 x21 x11 1111; O Mensageiro, 111 xx1 12x 1111; A Voz do Domingo, 1x1 211 211 x111; O Jornal de Felgueiras, x11 211 x22 x211; Alvo Desportivo, 11x 111 x11 111x; Boletim Desportivo, 111 1x1 121 121x; Clube do Ar, xx1 1x2 1x1 2111; Diário do Porto, 2x1 1x2 111 x111; O Comércio do Porto, 111 111 111 1112; Miscelânia Musical, 111 111 111 1111; Montra do Êxito, 111 x11 211 1x11; Música e Desporto, 11x 1x2 122 12x1; O Primeiro de Janeiro, 221 122 2x1 2111; Programa da Manhã, 2x1 x21 11x 211x; Rádio Alvo, 112 1x1 xx2 1212; Rádio Sports, 111 111 111 1111; Ritmo e Amizade, x11 112 1x1 x111; Só Rádio, 12x 111 x11 111x; Ecos de Cacia, 121 111 211 2212; O Concelho de Estarreja, 2xx 211 x2x 1111; Estrela da Manhã, 2x2 122 211 12x2; Folha de Domingo, x11 12x 1x1 1xx1; Maria da Fonte, 111 1x1 1x1 11xx; Cardeal Saraiva, xx1 x12 211 x112; Auto Rádio, 1x1 x11 xx1 1x21; O Comércio de Leixões, 2x1 121 x11 x111; Às 10 espere por nós, x2x 2x2 212 1x1x; Estúdio-64, xx1 1x1 111 x1x1; Dos Fracos não reza a história, 2x1 xxx x1x 12x2; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Placard Desportivo, x21 1x1 121 x111; Programa Sem Nome, xx1 1x2 x11 111x; Quadrante Desportivo, 221 12x 21x 1112; Quadrante Norte, 221 2x2 221 1222; Panorama, 221 x11 x11 1111; Emissores do Norte Reunidos, 111 111 111 1111; Repórter do Dia (Angola), 221 22x 2x1 211x; Resenha Desportiva, 22x 112 2x1 1122; A Voz dos Ridículos, 111 112 x1x 1111.

Desporto

SOBRE FUTEBOL

NENÉ ASSINOU PELO BENFICA

Ponto final em todas as dúvidas: Nené assinou ontem pelo Benfica, um contrato válido por um ano; Messias estabeleceu também um contrato válido por três anos. Quanto a Eusébio, tudo ficou também esclarecido, tendo ficado assente que o jogador poderá representar os «encarnados» em todos os jogos de carácter particular realizados fora do País. Deste modo, o popular Eusébio poderá já fazer parte da comitiva que no princípio da próxima semana sai de Lisboa para a mais longa digressão de um clube de futebol português.

ALHINHO

Chegado ontem a Lisboa o ex-«leão» Alhinho confirmou a «bomba» que o departamento médico do Atlético de Madrid fez rebentar ao anunciar que o jogador não estava em perfeitas condições físicas para jogar futebol. Segundo o atleta todo o «jogo» se relaciona com a possibilidade do brasileiro Luís Pereira vir a ingressar no clube espanhol. Entretanto o «Record» de hoje noticia a possibilidade do jogador poder vir a ingressar no Benfica.

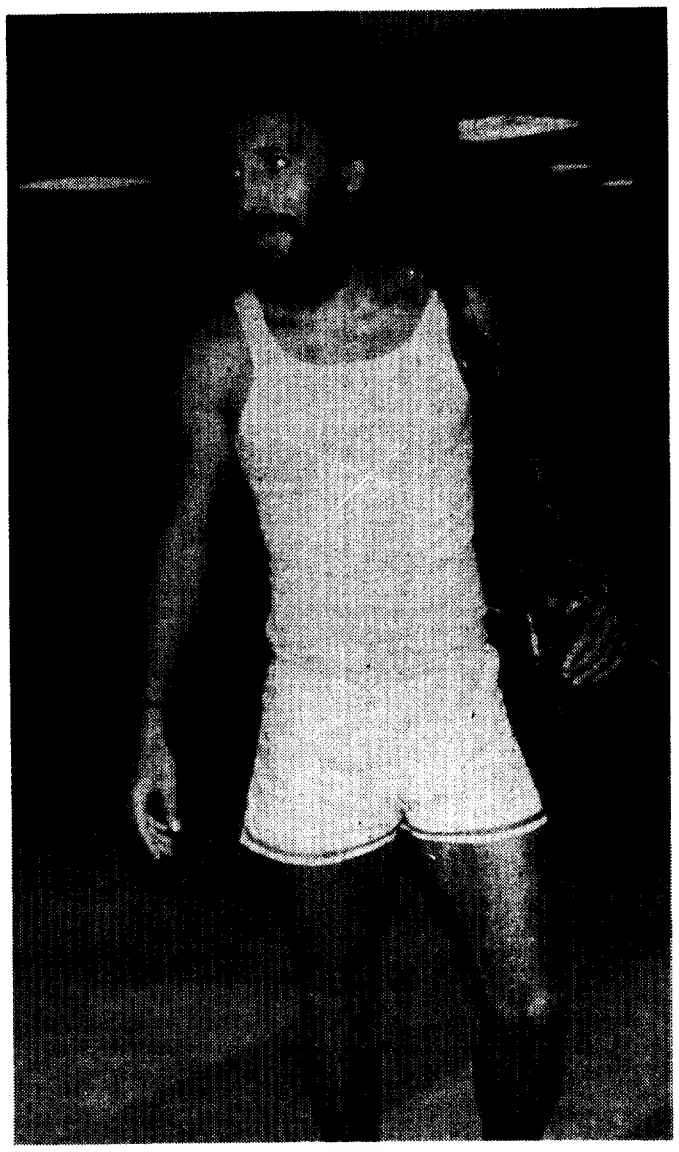
DINIS

Dinis ofereceu-se ontem ao F. C. do Porto; os dirigentes do grande clube nortenho receberam a oferta com optimismo, esperando-se que ainda hoje decorram conversações entre aqueles dirigentes e o presidente do Sporting, João Rocha.

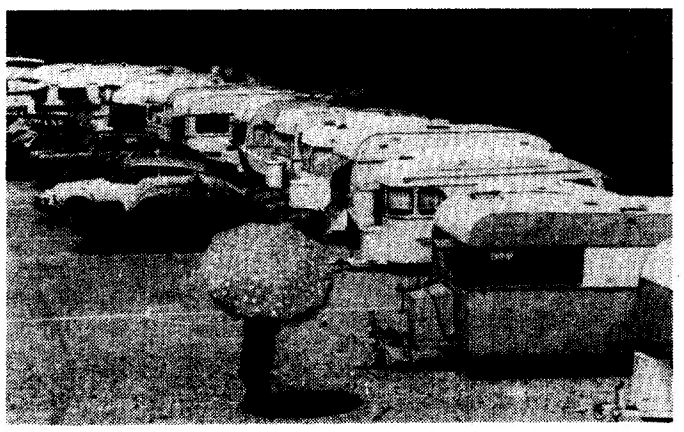
Também o Vitória de Setúbal, por intermédio do seu novo treinador Mário Lino, se mostrou interessado no concurso do «internacional».

LIGUILLA

Em jogo a contar (aindal) para a «liguilla» da 2.ª/3.ª divisões, o Torres Novas venceu ontem o Amora por 1-0.



Alhinho apareceu assim ontem, no Aeroporto de Lisboa: foi falar com os dirigentes setubalenses por causa de seu irmão, mas falou também de si: não confirmou nem desmentiu o interesse do Benfica; apenas disse que gostaria de ingressar num grande clube, já que vem de um outro grande. E confirmou todos os parafusos...



O Rali Internacional organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, que amanhã principia na Lagoa de Santo André, passou pelo Estádio da Luz. Representantes de agremiações campistas de vinte e um países fizeram escla nos terrenos anexos ao Estádio do Benfica, dando preciosas indicações sobre as zonas que poderão, num breve futuro, proporcionar excelentes condições para a criação de uma parque de campismo

REESTRUTURAÇÃO DO FUTEBOL

COMISSÃO DE PROFISSIONAIS ABANDONA COMISSÃO NACIONAL

Chocada e desiludida com a (não) participação de elementos oficiais nas suas reuniões de trabalho, a Comissão dos Profissionais dos Organismos Desportivos Ligados ao Futebol decidiu abanadonar a Comissão Nacional de Reestruturação do Futebol. A decisão foi tomada ontem à noite, tendo sido publicado o seguinte comunicado:

Considerando:

1. a falta de auscultação e de representação dos Clubes das II e III Divisões Nacionais na reunião da Comissão em que foram aprovadas alterações, de certa profundidade, nos Regulamentos das Provas Oficiais em que os mesmos participam:

2. a falta do representante do secretário de Estado dos Desportos às 3 últimas reuniões da Comissão, ao qual competia coordenar e orientar as reuniões;

3. a falta do representante da D.G.D. às 3 últimas reuniões, a qual deveria secretariar as mesmas;

4. — a aprovação de um plano de provas antidesportivo e financeiramente ruinoso, em que se impunha numa prova nacional a descida de 7 Clubes em cada zona de 20;

5. a abolição dos Torneios de Competência, com a qual, aliás, concordamos, mas com a criação de um jogo de «Vida ou de Morte», entre os 2.ºs classificados das duas zonas para ascendência de Divisão;

6. a falta de conhecimentos práticos da maioria dos elementos da Comissão;

7. que haverá, dentro em breve, novo Secretário de Estado dos Desportos, entende esta Comissão e em face do que anteriormente mencionamos: Abandonar a Comissão Nacional de Reestruturação do Futebol, pois julgamos assim melhor servir o futebol;

8. — os objectivos que nos propusemos, conforme o plenário de 1/2/75, continuaremos a lutar para a reestruturação do novo futebol, oferecendo a colaboração a todas as entidades que connosco queiram trabalhar em prol de um desporto progressista.

Registo

TÉNIS DE MESA: assembleia geral da Associação de Lisboa, pelas 21 horas de hoje, na Praça da Alegria, 65. Tema-base: a eleição de novos corpos-gerentes.

REMO: campeonatos nacionais de velocidade a 2 e 3 de Agosto, no Rio Novo de Príncipe, Cacia (Aveiro). No programa: 10 eliminatórias e 28 finais. Participação de 451 atletas das seguintes agremiações: Clube Naval de Lisboa, Clube Fluvial Vilacondense, Centro Desportivo Universitário do Porto, Clube Naval Infante D. Henrique, Clube dos Galitos, Grupo Desportivo do Prado, Clube Náutico, Sporting Clube Caminhense, Associação Naval de Lisboa, Clube Ferroviário de Portugal, Associação Naval 1.º de Maio, Clube Naval dos Oficiais e Cadetes da Armada, Sport Clube do Porto e Grupo Desportivo da C. U. F.

SPORTING: abertas as inscrições, em Alvalade, para os jovens futebolistas que tenham interesse em representar o clube nas categorias de iniciados, juvenis e juniores.

ATLETISMO: oficializada (finalmente) a Associação do Minho, que vai inscrever-se na Federação e concorrer oficialmente às várias provas do calendário anual.

ANDEBOL DE ONZE: hoje (19 e 30), no campo do Padroense, actua a formação do F. C. Porto perante a turma local.

Teatro Maria Matos

Dia 5 de Agosto
(3.ª feira)
às 21,30 horas
ESTREIA
da peça de Miguel Franco
«LEGENDA DO CIDADÃO MIGUEL LINO»
Bilhetes à venda a partir de 6.ª feira
Telef. 897017 M/13 anos

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA
USE-A 3 VEZES POR DIA

A melhor receita para rir desde a descoberta das cócegas!
FRANCO FRANCHI / CICCIO INGRASSIA

VOLUNTÁRIOS À FORÇA
um filme de ALDO GRIMALDI
Eastmancolor
AMANHÃ
ESTREIA, ÀS 21.15 H.
EDEN
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Filmes Lusomundo
LÁGRIMAS E SUSPIROS
CRIES AND WHISPERS
AGORA NA SUA GENIAL VERSÃO INTEGRAL

de INGMAR BERGMAN
O FILME DE EXCEPÇÃO
com
Harriet Andersson / Karl Sylwan / Ingrid Thulin / Liv Ullmann
Eastmancolor
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21.15
estúdio Apolo 70
Não aconselhável a menores de 18 anos

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO DE PRÉ-QUALIFICAÇÃO COM VISTA À CONSTRUÇÃO DA CONDUTA ADUTORA CASTELO DO BODE — VILA FRANCA DE XIRA

ANÚNCIO

A Empresa Pública das Águas de Lisboa, abre, pelo prazo de 60 dias a contar da data deste anúncio, concurso de pré-qualificação com vista à execução das obras de construção do Adutor Castelo do Bode — Vila Franca de Xira.

As condições do concurso, bem como os esclarecimentos que se entenda serem necessários, deverão ser solicitados na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 24, Secretaria dos Serviços Técnicos, das 9 às 12.30 e das 14 às 18 horas.

Lisboa, 23 de Julho de 1975

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
(Eng. João Bau)

Geral

CRISE ECONÓMICA

Continuação da pág. 3

cifra das falências neste país. No ano passado 12 000 firmas abriram falência.

Jacques Ferry, presidente da Câmara sindical dos produtores de aço declarou que a produção do aço será para a indústria francesa, a mais sombria de todo o período de após-guerra. A produção diminuirá 20 por cento em relação ao ano passado e os investimentos caíram em 17 por cento. Esta situação levará a novos depedimentos segundo afirmou.

Segundo as estatísticas publicadas em Viena assiste-se na Austria a uma redução sem precedentes na produção industrial.

A produção industrial diminuiu durante os quatro primeiros meses deste ano 7,5 porcento em relação ao mesmo período do ano passado e a produção de bens de grande consumo acusa uma queda de 8 por cento.

Por outro lado, a inflação vai reduzindo o poder de compra das classes trabalhadoras.

No Canadá, no mês de Junho, o preço de bens de consumo acusou a subida mais rápida de todo o ano. Os produtos alimentares aumentaram num mês 3,3 por cento. Na Alemanha Federal os preços aumentaram de 7,5 por cento em comparação com o mesmo mês do ano passado. Os frutos aumentaram em 30,4 por cento, a batata em 26,8 por cento, os legumes em 15,1 por cento, o açucar em 23,5 por cento, a margarina em 10,4 por cento e o queijo em 9,5 por cento.

A Chrysler Alemã aumentou de novo as viaturas que nos últimos 14 meses já tinham sofrido 4 aumentos. E assim vai o mundo capitalista. Em Nova York a companhia Amstar, o mais importante produtor de açúcar dos U. S. A. aumentou os preços. Em Tóquio o Nippon Steel aumentou os preços dos seus produtos, assim, o aço laminado será de cerca de 15,4 por cento mais caro.

E quanto ao desemprego?

Na Alemanha a direcção federal para as questões de trabalho anunciou que o número de desempregados se elevava em Junho a mais de um milhão de pessoas e que mais de 800 000 se encontravam em desemprego parcial.

No Japão em Maio deste ano o número já atingia as 910 000 pessoas.

Na Inglaterra o número de desempregados na construção civil já ultrapassa 160 000 pessoas. Ernest Smith, presidente da Federação Nacional dos Sindicatos Operários da Construção Civil afirmou que esta indústria atravessa a mais grave crise desde há 40 anos.

Para o conjunto dos 9 países da C. E. E. os desempregados eram em Maio mais de 4 milhões.

É assim que o modo de produção capitalista e as democracias burguesas respeitam o direito ao trabalho e ao bem estar dos povos, as garantias e liberdades individuais!...

FÉRIAS NOS TRIBUNAIS

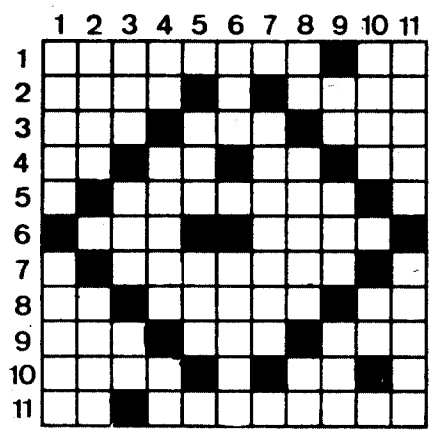
Iniciam-se amanhã as tradicionais férias judiciais nos tribunais civis e militares, que se prolongam até 31 de Outubro. Durante este interregno, haverá na Boa Hora um juiz e um delegado do Ministério Público, para despachar qualquer processo enviado pela Polícia Judiciária.

Nos cartórios ficam dois funcionários de serviço durante o horário normal, bem como um oficial de deligências para dar cumprimento a mandados judiciais. A secretaria-geral meter-se-á aberta para receber os processos-crimes. No Palácio da Justiça onde funciona a parte civel o esquema de magistrados é idêntico ao da Boa Hora. Os Juizosde Instrução Criminal que estão inswlados no edifício da Polícia Judiciária funcionarão com a mesma regularidade dado o elevado movimento processual em organização.

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11147



HORIZONTAIS:

1 Desviara de um lugar. Item.
2 Aquele que. Base de um pedestal.
3 Liguei. Oceano. Cidade da Ucrânia.
4 Palavra latina pela qual comecam muitos documentos pontificios de interesse para Portugal. Porco. Pertences. Caminhar.
5 Ser rifador, brigão (diz-se do cavalo).
6 Ave pernalta. Má.
7 Aflige.
8 Aparência. Acomete. Medida japonesa igual a dois decilitros.
9 Despida. Fileira. Seguias.
10 Guarda segredo. Pronome pessoal.
11 Artigo definido. Aprova.

VERTICAIS:

1 Da parte de cá. Ventre.
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Artérias.
3 Monarca. Gosta muito de. Aluminio (s. q.).
4 Preposicão. Urde. Antes de Cristo.
5 Maior. Base aérea portuguesa.
6 Governanta. Cidade da Suécia.
7 Amua (Bras.).
8 Artigo definido. Feixe do Brasil, de olhos muito pretos. Pronome pessoal.
9 Rio da Rússia. Esteiro. Unidade monetária do Japão.
10 Levantai. Gálio (s. q.).
11 Tosta. Má vontade (Gir.).

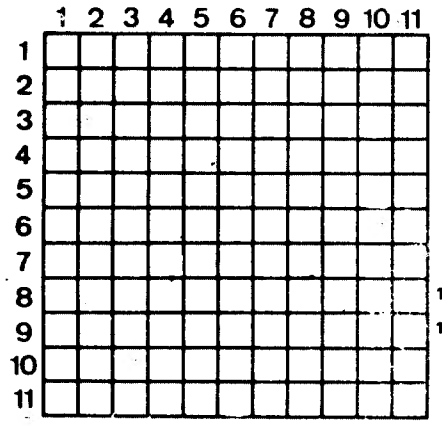
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7306

HORIZONTAIS:

1 Érbio (sq). Leito. Letra grega.
2 Cidade e pequeno principiado da Europa, enervado no departamento francês dos Alpes Maritimos, na Costa do Mediterrâneo. Educa.
3 Caule. Costumar.
4 Danca indígena de Cabo Verde. Reino do S. O. da Ásia, entre a Transcaucásia, o mar Cáspio e o Turquestão.
5 Acreditei. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
6 Artigo definido. Messe.
7 Igual. Braço de mar. Matemática.
8 Aformoseia. Colocará.
9 Proferirá. Cidade de Portugal.
10 Fêmea do gamo. Cavalo alado.
11 Pedra de altar. Estampilha. Carta de jogar.



VERTICAIS:

1 Preposicão. Exército. Gálio (s. q.).
2 Direccão. Liquidar (contas).
3 Grande pedaco de pão ou de qualquer coisa. Reuma.
4 Guarda segredo. Grande.
5 Ferro temperado. Fecha.
6 Pedra de moinho. Litoral. Nome de letra.
7 Espécie de saco, cesto ou cabaz tecido de esparto. Bilis.
8 Coracão. Remunerado.
9 Prisioneira. Habita.
10 O Arão da Bíblia. Freguesia do concelho de Guimarães.
11 Tempo do verbo ir. Asa do nariz. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11146

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Asa. Tia. Ais.	1 Ar. Riscamos.
2 Rimar. Manta.	2 Sic. FORMOSO.
3 Catalunha.	3 Amam. Mias. E.
4 Mat. Rio.	4 Atam. Vi. Pr.
5 If. Matas. Al.	5 Tratada. Dia.
6 Som. Dor. Cré.	6 Tó. Sir.
7 Criva. Arabi.	7 Amurara. Aar.
8 Amai. IV.	8 Anis. Ra. Oo.
9 Mós. Dia. Ato.	9 Anho. Cá.
10 Os. Pirão. Rs.	10 Ita. Arbitra.
11 Soera. Rolão.	11 Sã. ALEIVOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7305

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Prestigiara.	1 Prata. Aparo.
2 Correra.	2 Sul. Lio.
3 Ás. Li. La. Te.	3 EC. Airão. At.
4 Tua. Goa.	4 Sol. Aio. Rir.
5 Alia. Ural.	5 Trio. Será.
6 Riscava.	6 Ir. Maçãs.
7 Alão. Atum.	7 Gelo. Sede.
8 Pio. SSS. Ame.	8 Ira. Uva. Lai.
9 Ao. Ré. El. Ar.	9 Aa. Grata. Sr.
10 Airadas.	10 Toa. Uma.
11 Ostra. Eirós.	11 Areal. Meros.

PROVÉRBIO: **Formoso e aleivoso.**

BARS BOITES — ESPECTÁCULOS DIVERSOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T.** 364859/368197
YUKY STREAP-TEASE JAPONESA

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMAS RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira	RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
12.30 às 13.00	
18.15 às 19.00	3.as e 5.as feiras
23.00 às 23.15	
06.15 às 07.00	21.00 às 21.25
Aos Domingos	
10.00 às 12.00	

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado no Litoral Oeste e pouco nublado nas restantes regiões o vento era geralmente fraco e havia nublina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	20°
P. DOURADAS	15°
COIMBRA	22°
PORTALEGRE	17°
LISBOA	23°
FARO	23°
FUNCHAL	23°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima ..... 30°
BRAGA
Minima ..... 13,9°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ..... 16,8°
Atmosfera ..... 15,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.18	3,1 m	2.38	1,5 m
21.44	3,1 m	15.08	1,6 m
Dia 1			
10.31	3,1 m	3.46	1,6 m
23.04	3,1 m	16.26	1,7 m
Dia 2			
11.49	3,1 m	5.00	1,6 m
		17.41	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Periodos de céu muito nublado alternando com boas abertas; ventro geralmente fraco; possibilidade de trovoadas nas terras altas e nublina matinal no Litoral oeste a Norte do rio Tejo

AMANHÃ

NASCER AS 6.37
OCASO AS 20.48

DIA 31 — DIA 7 — DIA 14 — DIA 21

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário rádio estudantil
18.15 Movimento das Forcas Armadas
19.00 Informacão de trânsito
19.05 Falar educação, programa do I.T.E.
19.25 Melodias
20.00 Jornal da noite
21.00 Música variada
21.40 Fados
22.00 Música variada
23.00 Movimento das Forcas Armadas
23.15 Música variada
00.00 Ultimo jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MFF-1 música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?
18.00 Música sinfónica
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF-2 a Estéreo música ligeira variada
22.0 Intercâmbio musical
23.46 Quarteto n.º 1 em ré maior, de Dittersdorf
00.00 Entra o 2.º programa a grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 397 m 755 KHz

20.30 Música sinfónica
22.00 Concerto de câmara
23.00 Música religiosa
00.00 Junção com o Programa Estereofónico

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Terca-feira à noite
21.03 Programa do M.F.A.
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Momento politico (P.P.D.)
22.30 Quando o telefone toca
23.07 Novas de alegria
23.30 No Mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 233,2 m
1286 KHz; Modulacão de Frequência de Lisboa 932 MHz emissão continua

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Rádio Voz de Lisboa

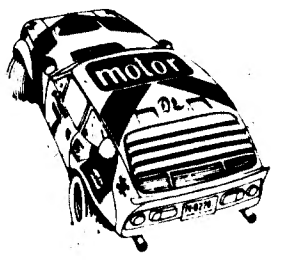
Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Graca

Das **14.30** às **19.30**



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 0-1
TODA A NOITE

ALTO DE S. JOÃO
Vitális, Rua Morais Soares, 69 (tel. 841779)
ALVALADE
Marbel, Av. de Roma, 131-A (tel. 776235)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge,1(Galinheiras-Charneca) (Tel. 790969)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32/36 (Tel. 845513)
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 (tel. 49479)
AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A)à Praça do Areeiro) (tel. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (tel. 43938)
BENFICA
S. João, Estrada da Luz, 124-A (tel. 783179)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão Rua Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel. 847019)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (tel. 666971)
OLIVAIS SUL
Antunes Rosas, Praça Cidade Luso, lote 199 (tel. 313610)
RESTELO
Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo, próximo dos Moinhos) (tel. 611814)
S. BENTO
Fénix, Rua Cruz dos Poiais, 52 (tel. 608531)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

TURNO 0-2
ATÉ AS 22 HORAS

ALVALADE
Belo, Av. de Roma, 53-A (tel. 776314)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 45-49 (tel. 773043)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Estácio, Rossio 60 (tel. 327067-324224)
BENFICA
Macedo, Estrada Poço do Chão, 69-C (tel. 703697)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (tel. 680931)
ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (tel. 660955)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (tel. 862909)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tel. 720703-728395)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (tel. 681947)
SANTO AMARO
Teles, Rua João de Barros, 2, frente (tel. 638176)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 1-9 (tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.212070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T.260191). Até às 22 horas
ESTORIL
Amoreira. Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)
MONTIJO
Montepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Soromenho, P.Machado Santos (T. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (T.23742)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 5
ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua de Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348; **Magalhães**, Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Correia**, Praça Mousinho de Albuquerque, 50; **Corujeira**, Rua de S. Roque da Lameira, 1473; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Lapa**, Rua Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Foz, Rua Senhora da Luz, 380 - Foz; **Couto**, Largo de S. Domingos, 106; **Alírio de Barros**, Rua de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148.

COIMBRA

Rodrigues da Silva, Rua Ferreira Borges.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«As Escandalosas»
MONUMENTAL
20.45, 23.00 (18 anos)
«Lisboa acordou»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
CORNUCÓPIA
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Reza Pelo Morto e Mata o Vivo»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Grandes Batalhas em Camas Fofas»
PARIS
21.00 (13 anos)
«O Sonho de uma Estrela»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Cruel Vingador»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Aminata Orgulho Negro»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Palácio
21.15 (10 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Castelo de Maldonais»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos
«Sexo Louco»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Mulher e o Desejo»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

LINHA DE SINTRA

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Z A Orgia do Poder»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Para Amar Ofélia»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (13 anos)
«A Balada do Soldado»

PORTO/Cinemas

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Emmanuelle»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Outono da Vida»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Abominável Dr. Phibes»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Onde fica a guerra»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Invencível»
COLISEU
21.15 (14 anos)
«Amigos até ao fim»
S. JOÃO
21.15 18 anos
«Emmanuelle»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Viva la Muerte»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Verdade Daquela Noite»
OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Oh Calcutá»
TERÇO
21.15 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dois Homens e um Destino»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Morte de um Lenhador»
AVENIDA
21.45 (13 anos)
«O Professor Erotomaniaco»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Pausa Breve»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Preço do Silêncio»

cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS
ESTÚDIO 4444, CASTIL
CONTOS IMORAIS
IMPÉRIO
A TOSCA

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19. 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS ANJOS DA GUARDA
O máximo de idiotices no mínimo de tempo

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
SONHOS DO PASSADO
Um filme de John G. Avildsen
Às 24 h. Grupo D-18 anos
O filme da maia-noite
A TENTAÇÃO DO DINHEIRO

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A FREIRA DE MONZA
Dos autos de um célebre julgamento religioso, uma história apaixonante

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
Aviso ao publico: Este filme contem cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
Michel Piccoli
TAMANHO NATURAL
de Luis Berlanga
7.ª Semana

RESTELO

T. 610375 21.30
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O HOMEM DE FERRO
Cada músculo do seu corpo uma arma mortal

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos
HERBIE UM CAROCHA DOS DIABOS
4.ª Semana
As histórias miraborantes da primeira estrela de 4 cilindros

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Grupo B - 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
c/ Louis de Funès Yves Montand
DOIDOS DE TODOS NO FILME DAS FÉRIAS

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
BOB & CAROL & TED & ALICE

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA, A PRIMEIRA PEDRA

POLITEAMA

T. 326305 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
FARFILLON

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

D. JOÃO V DAMAIA

T. 971794 21.00
Grupo C - 14 anos
OS 3 SUPER-HOMENS NA SELVA

VOX

T. 720808 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
OS ESCANDALOS DA CIDADE
3.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA

T. 2930394 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Z - A ORGIA DO PODER

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OH! CALCUTTA
Este filme contem cenas event. chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
PROFISSÃO: AVENTUREIROS

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 16.30, 19 . 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
ONDE FICA A GUERRA?
5.ª Semana
A obra prima de JERRY LEWIS

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Grupo B 10 anos)
HELLO DOLLY
O SUPER ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS
C/Bárbara Streisand-Walter Matthau

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
2.ºMÊS DACOMEDIA BREJEIRA!
10.ª SEMANA SENSACIONAL
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA..

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
LIGAÇÕES PERIGOSAS
O filme de Roger Vadim
c/ Gerald Philippe, Jeanne Moreau
Possuir-te com prazer
Deixo-te sem remorso

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O 1.º filme do Ciclo Pasolini
DECAMERON
2.ª Semana

AVIS

T. 47163 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PROFESSORA
com Angel Tompkins

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme cont. cenas event. chocantes

CINEARTE

T. 660446 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O CINTO DA CASTIDADE
c/Tony Curtis

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
CONTOS IMORAIS
Este filme contém cenas event. chocantes.

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PERVERSA
c. Ryan O'neal e Leigh

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A TOSCA
com Monica Vitti

MONUMENTAL

T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Grupo A - 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/Julie Andrews

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o réu JOSÉ DE ALMEIDA ARAÚJO para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o Autor pede que o réu seja condenado a pargar-lhe a importância de 30.351$60, custas e procuradoria.

Acção SUMÁRIA n.º 8.507 2.ª Secção.

Autor JORGE ANTÓNIO DO MONTE, residente no Casal do Evaristo, à Estrada dos Prazeres, J. A. M., em Lisboa.

Réu JOSÉ DE ALMEIDA ARAÚJO, com última residência conhecida, na Rua Visconde dos Olivais, Lote 23 (Parque da Gandarinha) em Cascais.

Lisboa, 19-7-75.

O JUIZ DE DIREITO,
a) **José António Lopes Cardoso Bastos**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) **João Júlio da Silva Cardoso**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

VAGA DE INCÊNDIOS

Continuação da pág. 1

Fazendo o ponto da situação, um oficial de Coimbra, capitão Pires, queixou-se-nos do acidentado do terreno da falta de acessos, do calor excessivo do vento razoável e, para enegrecer ainda mais este quadro, da falta de água. O pessoal anda extenuado.

Duas povoações foram evacuadas além de Cepos: trata-se de Feijão e Pardieiros. Os habitantes estão agora em Arganil. Entretanto alguns pequenos casais disseminados pelas serras esvaziaram-se também de gente. Em Cepos há a lamentar 14 casas destruídas pelas chamas. Uma campanha foi lançada em Arganil e Góis para ajudar a martirizada aldeia.

Tendo começado, segundo se crê na região de Cepos, o fogo um dos maiores de sempre no Centro do País, lavra nos concelhos de Arganil, Góis, Lousã Miranda Poiares do Corvo, Pampilhosa da Serra e Santa Comba Dão. Duas frentes muito intensas estão a ser combatidas na zona de Polvorais, a Norte e a Sul do Penedo de Góis, enquanto a situação na frente de Cepos-Colmeal se não esclareceu ainda.

Esta manhã a Câmara da Pampilhosa deu notícia de o fogo ter alastrado à região de Unhais da Serra (S. Jorge da Beira em especial).

GOVERNO: NADA PARA HOJE

Não é de esperar que o V Governo Provisório seja anunciado hoje, embora observadores dêem por concluída a tarefa de Vasco Gonçalves pelo menos quanto à quase totalidade dos ministros. Dúvidas levantar-se-iam ainda, segundo certas fontes, nas pastas económicas, depois da escusa apresentada pelo titular da pasta da Indústria e Tecnologia no precedente gabinete, eng. João Cravinho.

Outra pasta susceptível de revisão em relação às primeiras indicações adiantadas seria a do Comércio Externo: avançado o nome do dr. Mário Ruivo, da Secretaria de Estado das Pescas, para substituír o demissionário dr. Silva Lopes, crê-se afinal que não será essa a solução, embora nada se apurasse como alternativa.

De qualquer forma o Primeiro-Ministro deverá começar por tornar pública a lista dos ministros, completando posteriormente o gabinete com os diversos secretários e subsecretários de Estado. Isso mesmo aconteceu no IV Governo Provisório.

VALADÃO JULGADO EM OUTUBRO

O 1. Juízo Criminal da Boa-Hora estabeleceu para 13 de Outubro próximo o início do julgamento do dr. Ramiro Machado Valadão, de 57 anos, antigo presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa (de 8 de Abril de 1969 a 25 de Abril de 1974), acusado de crimes de burla e falsificação.

De acordo com o despacho de pronúncia, a matéria considerada delituosa figura em 289 artigos. Na incriminação, o Ministério Público sublinha que o montante global dos desvios atingiu 2 591 410$60.

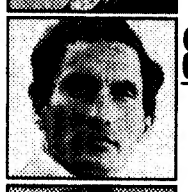
Deverão depor neste pleito cerca de 30 testemunhas, incluindo declarantes.

A CORRIDA DAS FIGURAS

CAVALEIROS
DAVID R. TELLES
J. MESTRE BAPTISTA
ESPADAS
MÁRIO COELHO
SANTIAGO LOPEZ

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por António José Zuzarte

8 TOIROS DE CABRAL ASCENÇÃO 8



Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
HOJE, ÀS 22 HORAS

COSTA GOMES EM HELSÍNQUIA

Continuação da pág. 1

sanções decretadas há onze anos contra Cuba, país «culpado» de se ter tornado a primeira nação socialista no continente americano).

A cooperação nos domínios humanitários é especialmente tratada num outro capítulo da acta. Os contactos entre as pessoas, a Informação, a cultura, a educação, são os pontos abrangidos por este capítulo, norteado pela preocupação de garantir o mais amplo intercâmbio entre os povos participantes.

Neste mesmo capítulo se consagram os princípios da cooperação nos domínios da pesquisa quanto ao cancro e doenças cardio-vasculares, endemias dos países pobres, afecções médico-sociais e profissionais, reeducação dos diminuídos físicos, tratamentos a mães, crianças e pessoas idosas.

Finalmente, os participantes comprometem-se a aplicar as resoluções da acta final e a prosseguir o caminho multilateralmente iniciado com a Conferência, organizando encontros entre os seus representantes designados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros. O primeiro encontro previsto efectuar-se-á em Junho de 1977 na capital jugoslava.

Para além da importância desta cimeira, no tocante ao futuro das relações entre Estados de sistemas diferentes, há que salientar a possibilidade que este magno encontro fornece aos vários dirigentes para se avistarem e discutirem questões bilaterais. É significativo que tenha sido esta cimeira a proporcionar o primeiro encontro entre o chanceler da Alemanha Federal, helmut Schmidt, e o seu colega leste-alemão, Honnecker. A Alemanha, que esteve no centro das duas guerras mais sangrentas da humanidade, a Alemanha dividida que foi na Europa o eixo da guerra fria, simboliza na pessoa dos seus dois dirigentes, a nova era de coexistência pacífica e desanuviamento, consagrada pela cimeira de Helsínquia. A concretização desta reunião histórica constitui um triunfo para todas as forças que no nosso Mundo se batem pela paz e pela cooperação entre os povos, contra aqueles que se mantêm empenhados em garantir pela destruição e pela morte a manutenção da injustiça e da exploração do homem pelo homem.

DISCURSO DE BREJNEV

HELSÍNQUIA, 31 — (R. — O secretário do P.C. soviético, Leonid Brejnev, considerou hoje a concretização de um acordo para reduzir efectivos militares e armamentos na Europa Central como um objectivo prioritário da política externa do seu país, a seguir à conferência de segurança europeia.

Discursando perante dirigentes de 34 outras nações da Europa e da América do Norte, Brejnev disse que o Kremlin apoiará constantemente a ideia de que a conferência deveria ser seguida «por novo desenvolvimento no capítulo de um acordo militar.

«Um objectico prioritário nesse aspecto é encontrar meios para reduzir efectivos militares e armamentos na Europa Central sem diminuir a segurança seja de quem for. Pelo contrário, em benefício de todos» — notou.

Para Brejnev, a cimeira é a realização de um dos objectivos que fixou para a diplomacia soviética no 24.º Congresso do Partido Comunista, em Moscovo, em 1971, nos termos do seu «programa de paz».

Declarou aos delegados reunidos no salão Finlândia que, em consequência de acordo e compreensão, na Europa, «os Estados que participam na cimeira obterão, graças à conferência e aos seus resultados, uma nova força até mesmo um maior âmbito...

«Julgamos que todos os países representados na conferência concretizarão os acordos alcançados. Quanto à União Soviética, agiremos precisamente dessa maneira» — declarou Brejnev.

O dirigente soviético prosseguiu: «na nossa opinião, o resultado complementar da conferência é o de se estar a investir cada vez mais no desanuviamento internacional e com contribuições materiais concretas».

«E a materialização do desanuviamento que é a essência de tudo o que deverá tornar a paz na Europa verdadeiramente duradoira e sólida. E, na cimeira, o que ocupa principalmente o nosso pensamento é a tarefa de acabar com a corrida aos armamentos e de conseguir resultados positivos quanto ao desarmamento».

Brejnev notou que o resultado das demoradas negociações que levaram à cimeira era tal «que não há vencedores nem vencidos, vitoriosos ou derrotados. Foi a vitória da razão.

Todos ganharam: os países do Leste e do Oeste, os povos de Estados socialistas e capitalistas, quer sejam partes de alianças ou neutros, grandes ou pequenos. É uma vitória para todos os que desejam a paz e a segurança no nosso planeta».

Brejnev disse haver a possibilidade de que as novas relações estabelecidas na Europa em resultado da conferência poderiam contribuir para levar a paz a outras partes do mundo.

Continuou: «O direito à paz deve ser garantido a todos os povos da Europa. Defendemos certamente, a garantia desse direito também a todos os outros povos do nosso planeta.

O resultado da conferência poderia ser benéfico também além da Europa, e as conclusões da cimeira final destinavam-se a auxiliar toda a gente na Europa e fora dela a viver em paz», observou o líder do Kremlin.

Essa observação foi considerada como uma indicação de que Brejnev poderá em breve recomeçar a sua campanha diplomática de juntar países asiáticos — entre os quais se inclui a própria União Soviética — noutro sistema de segurança, um projecto que tem deparado, até agora, com pouco êxito.

Brejnev disse que não podia ser negado que o resultado da conferência, contido no acto final a ser assinado amanhã por 35 dirigentes, «representa um equilíbrio delicadamente ponderado dos interesses de todos os Estados participantes e, portanto, deveria ser tratado com cuidado especial».

«Se existem compromissos em Helsínquia, então esses compromissos estão bem fundamentados e são do género dos que beneficiam a paz sem oblitear diferenças em ideologias e sistemas sociais».

O dirigente do Kremlin teve palavras de advertências para os serviços mundiais de comunicação social.

«As possibilidades de cooperação estendem-se agora também a áreas onde eram inconcebíveis nos anos de guerra-fria. Por exemplo, um maior intercâmbio de informações nos interesses da paz e da amizade entre nações.

Não é segredo que os órgãos de Informação podem servir os propósitos da paz e da confiança ou podem espalhar por todo o mundo o veneno da discórdia entre países e povos. Gostaríamos de esperar que o resultado da conferência seguirá como directriz correcta de cooperação também nessas áreas» — acrescentou o secretário do Partido Comunista Soviético.

ENCONTRO FORD-DEMIREL

Antes de seguir para a sessão da manhã, o presidente Ford foi convidado ao pequeno-almoço do primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, com quem discutiu as relações tensas entre os dois países por causa da recusa do Congresso dos Estados Unidos de levantar o embargo aos embarques de armamento para a Turquia.

Os nove países do Mercado Comum Europeu decidiram ontem renovar uma oferta dos seus «bons ofícios» para ajudarem nos bastidores a tentar acabar com o impasse nas negociações sobre o futuro de Chipre.

DELEGAÇÃO TURCA ABANDONA A SALA

O primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, e a sua delegação de doze membros abandonaram hoje a sala onde se realiza a cimeira da conferência de segurança europeia quando o presidente Makarios de Chipre principiou à discursar.

Demirel abandonou a sala de concertos Finlândia porque o seu Governo não reconhece ao arcebispo Makarios o direito de falar em nome de toda a ilha.

Espera-se, porém, que a delegação turca regresse à sala de conferências quando a sessão recomeçar à tarde, às 14 horas.

A despeito do gesto turco, continuavam em Helsínquia as diligências para acabar com o impasse entre a Turquia e a Grécia por causa do futuro da ilha.

O ministro turco dos Negócios Estrangeiros, Ihsan Caglayangil, e o seu homólogo grego, Dimitri Bitsios, deveriam encontrar-se ainda hoje para discutir a situação.

TENTATIVA DE ASSASSÍNIO NO ASSALTO À "REPÚBLICA"

Informações fidedignas levantam algumas pistas sobre o assalto à delegação do Posto do «República». Apesar disso continuam por identificar os cinco indivíduos que por volta das 13 e 15 de ontem, penetraram na delegação daquele jornal República, que, depois de agredirem a empregada de serviço, Lisette Silva, tentaram pegar fogo ao edifício. Os assaltantes aproveitando-se do facto da empregada se ter ausentado em busca do exemplar que diziam pretender, fecharam a porta que esta abrira e aguardaram o seu regresso, certos de não serem interrompidos por ninguém. Quando a referida funcionária voltou com o exemplar pedido, os «visitantes» pediram-lhe a chave da delegação e, perante a recusa manifestada, agrediram-na com brutalidade até lhe provocarem um desmaio. Ao voltar a si, Lisette Silva — ainda há bem pouco tempo vítima de uma outra agressão — verificou que os assaltantes se tinham retirado depois de correrem as persianas e fechado a porta. A muito custo conseguiu no entanto, arrastar-se pela escada abaixo e pedir auxílio a pessoas que passavam na rua. Convocados os bombeiros através do 115, recebeu tratamento no hospital.

Não há a menor dúvida de que os assaltantes pretendiam assassinar a empregada da «República». De outra forma, não a teriam deixado inanimada, dentro da delegação, com papéis já a arder e a porta fechada. O ataque de que foi vítima a delegação do nosso colega no Porto integra-se numa vasta campanha reaccionária que se está a desenvolver do norte ao sul do País e a que urge pôr cobro com toda a energia, o mais rapidamente possível. Permitir que os agressores continuem a desenvolver impunentemente a sua actividade é comprometer gravemente o processo revolucionário.

Entretanto, as autoridades parecem dispor já de elementos que levariam a algumas pistas.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

A Assembleia Constituinte, que interrompeu os seus trabalhos no dia 24, reabre hoje. Será apresentado ao plenário da Assembleia o parecer sobre princípios fundamentais, elaborado pela comissão nomeada para o efeito.